



ENIGMA

ENIGMA

CM LALLY

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



WAS

Enigma

© 2019 CM Lally



STAFF

Disponibilização e TM – **Miss Law**

Revisão Inicial – **Justice**

Revisão Final – **Vivi e Lady Justine**

Leitura Final – **Miss Law**

Formatação - **Warrior**

Conferência - **Morrigan**

Janeiro 2021



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado às pessoas da minha vida que nunca me fazem sentir menos, mas mais...

- | | |
|--------------------|---------------------|
| ❖ Mais corajosa | ❖ Mais persistente |
| ❖ Mais apaixonada | ❖ Mais leal |
| ❖ Mais digna | ❖ Mais extravagante |
| ❖ Mais propositada | ❖ Mais perspicaz |
| ❖ Mais ativa | ❖ Mais plena |
| ❖ Mais criativo | ❖ Mais poderosa |
| ❖ Mais amado | ❖ Mais convincente |
| ❖ Mais tranquila | ❖ Mais realizada |
| ❖ Mais audaz | ❖ Mais espontânea |
| ❖ Mais delicada | ❖ Mais válida |
| ❖ Mais solidária | |

Vocês sabem quem são, porque nunca deixo de dizer às pessoas como me sinto.



Sinopse

Ele é um *Enigma*, como um mistério não resolvido ou um quebra-cabeça sem a peça final.

Como ele se tornou assim? Bem, essa é a parte que fica complicada.

Kol

Eu sou um filho adotivo criado pela ganância e abuso infantil. Lutei para sair do sistema, literalmente. Meus dedos ensanguentados e costelas machucadas fizeram de mim o homem que sou hoje: alguém zangado e um idiota desconfiado.

Eu mantenho meus pensamentos e minhas palavras para mim mesmo, e minhas mulheres para o mínimo. Não me entenda mal. Eu poderia ter qualquer mulher que quisesse, mas não quero qualquer uma delas.

Eu quero ela. Jade. Ela se parece com a Barbie, mas luta como Brutus.

Ela me deixa louco com sua boca atrevida e constante vontade de discutir meus 'sentimentos'.

Essa maldita teimosia dela vai ser o meu fim.

Jade

Sou uma rejeitada do sistema de adoção, mas me recuso a permitir que isso me retenha. Eu sei o que quero da vida e como conseguir, mas alguns homens acham que uma lutadora é uma distração para a verdadeira luta de MMA que os homens fazem. Não vou deixar ninguém atrapalhar a vida dos meus sonhos.

Então, quando tenho que vencer um lutador só para entrar em um centro exclusivo de treinamento de MMA, eu o escolho. O *Enigma*. Uma viagem e eu me apaixono.

Eu vejo o amante que preciso dentro do lutador que quero, mas seu passado mantém seu coração enjaulado e desconfiado.

Quando a vida começa a desmoronar ao nosso redor, uma sombra covarde do homem que admiro assume o controle.

Kol e Jade lutarão para manter seu amor vivo? Ou um desliz da língua quebra sua confiança para sempre? O que acontece quando a luta acaba, mas ninguém ganha?



Capítulo Um

Kol

— Levante-se, Kol. Vamos, levante-se! O tempo está acabando, filho da puta. — As mãos de papai estão segurando minha camiseta descartada, sacudindo-a como um lunático na multidão. Trocas de dinheiro apostando contra mim. — O que eu te disse sobre cair de costas? — Sangue e suor queimam meus olhos e ele está me ensinando enquanto anda. As luzes têm uma auréola em torno deles, me deixando tonto. Ou foi o soco que acabei de tomar de Tommy? Aos doze anos, ele tem o dobro do meu tamanho e me odeia por eu ter feito melhor nos testes de matemática da minha mãe adotiva do que ele. Eu não o deixei me trair. Podemos ter aulas em casa, mas não vou mais sentar no canto sem o meu jantar.

Ele nem ia lutar hoje à noite até ver que eu estava no quadro-negro. Meu pai adotivo concordou em permitir a partida, já que

vence de qualquer maneira, mas o dinheiro é melhor se eu ganhar, já que sou mais jovem.

— Enforque-o, Kol, — meu irmão adotivo, Shawn, grita.

Deus não me deu muitas coisas. Digo isso vagamente porque não tenho certeza de que exista um Deus, mas a única coisa com que nasci foram os braços longos. Deslizo um entre nossos corpos suados e o envolvo ao lado de seu pescoço. — Enforque. Enforque. Enforque. — a multidão canta. Eu empurro contra ele com toda a minha força. Meus dentes rangem uma e outra vez até que eu possa sentir o pó deles na minha boca misturado com o gosto acobreado do sangue.

A melhor parte de ser menor que seu oponente é que o tamanho deles vai contra eles em algum momento. Eles se cansam mais facilmente, enquanto eu nunca canso. Eu o viro enquanto envolvo meu corpo inteiro em torno dele como uma cobra-rei e aperto. Ele tenta me chutar, mas eu o envolvo como um pretzel¹. Depois do que parece ser um minuto muito longo de segurar o bastardo viscoso, ele bate com submissão, e eu ganho.

Fico com meus 'irmãos' e espero papai recolher seus dólares amassados das mãos de estranhos. Ele enfia o maço enorme de dinheiro no bolso da calça e joga minha camisa para mim. Olha fixamente para Tommy quando se aproxima de nós.

¹ Biscoito com forma característica.

Todos sabemos que Tommy vai sofrer quando chegarmos em casa. O perdedor tem que lutar com o pai como punição, e então ele falhará duas vezes hoje à noite, porque o pai sempre vence. O prêmio está nos ensinando motivação - a motivação para nunca perder.

Ele me dá um soco forte no braço. — Boa jogada. Você é o que eu chamo de Enigma, Kol. Você sabe o que isso significa?

— Não. O quê?

Ele me dá um golpe na minha mandíbula já inchada. — Você quer dizer 'não, senhor', não é? — Seus lábios se arregalam sobre os dentes manchados de tabaco em um sorriso presunçoso que me faz querer vomitar. Lição número 462 sobre Max Porter: ele é mau quando sorri. Todos os meus irmãos adotivos estremecem com o toque de sua mão na minha pele e se afastam de nós, com muito medo de que sejam os próximos a serem atingidos.

— Não, senhor. O que isso significa?

— Significa alguém que é um mistério. São como um quebra-cabeça, o que significa que são difíceis de entender ou difíceis de ver.

— Enigma? Eu gosto, senhor.

— Você gosta, hein?

— Sim, eu gosto de pessoas que não me entendem. Isso significa que eles não saberão o que eu vou fazer a seguir.



Acordo quente e suado do pesadelo. Parece que um dia fodido está no horizonte. *Por que está tão quente aqui?* Olho ao redor da sala para ver o relógio piscando e o ventilador desligado. A energia deve ter desaparecido.

Novamente.

Meu corpo está colado à mulher que eu trouxe para casa ontem à noite. Não me lembro o nome dela, Rina, talvez? Seu braço está jogado sobre o meu peito, me sugando com força em uma poça de suor, onde tocamos. Sua coxa está montada na minha perna, e estou quase sufocando em seus cabelos e calor do corpo. Levanto o braço dela de mim, e nossa pele se separa como lâminas de barbear cortando minha pele. *Porra!*

Ela se afasta, mas não acorda, então ligo o ventilador novamente para esfriar o quarto. O forte cheiro de suor e sexo enche o ambiente. Coloco o botão do ventilador alternadamente para limpar o odor e faço uma anotação mental para lavar os lençóis. Ela cheira como o restaurante noturno em que a peguei.

Saio de trás da parede do bloco de vidro e vou para a cozinha pegar um pouco de água fria. Puxando um copo do filtro, encho-o

com gelo e seguro-o na testa antes de enchê-lo com água. A frieza sacia minha sede enquanto bebo a última gota e chupo um cubo de gelo antes de enchê-lo novamente.

Meu celular marca 3:57 da manhã. *Porra*. É hora do cardio.

Eu me visto para a academia e deixo uma nota rápida para a *seja-qual-for-o-nome*. *‘Não se esqueça de virar a fechadura quando sair’* e colo na porta ao sair.

O mercado chinês em que moro acima está sempre vazio a essa hora. Não sei por que ficam abertos a noite toda. Eu solto minha bicicleta do corredor lateral e aceno para a Sra. Wong enquanto passo. A viagem para o ginásio Rebel é de cerca de vinte minutos em um bom dia. Um mau significa que houve um tiroteio ou um incêndio e eu tenho que encontrar uma rota alternativa; isso acontece pelo menos duas vezes por semana por aqui.

Tenho que sair desse maldito bairro. A única coisa boa é que eles sabem que eu sou um lutador e não brincam comigo. Eles costumavam mexer comigo. Ah, sim, eles tentaram... malditos bandidos e traficantes de drogas com suas armas. Mas eu sou rápido e impiedoso. E agora eles sabem disso.

Não me interpretem mal. Eu não sou um cara legal. Lar adotivo depois de lar adotivo me fodeu. Peguei dinheiro para espancar outras pessoas, como traidores de maridos, traficantes de drogas, policiais

corruptos, estupradores e molestadores de crianças... você escolhe. Era como prática de alvo para mim quando eu estava morrendo de fome e precisava de dinheiro para o aluguel.

Querer ser um lutador de MMA e realmente ser um são duas coisas diferentes.

É difícil conseguir patrocínio e a classificação é ainda mais difícil, já que lutamos contra um monte de ninguém para ser visto por alguém. Ninguém fica empilhando até que um dia você tem sorte e alguém percebe. Eu gostaria de dizer que é tudo habilidade, mas há muita sorte envolvida também. Então, continuo comendo meus cereais e esperando que a bunda certa esteja em uma cadeira em uma das minhas lutas - uma bunda grande com um maço de dinheiro.

Entro no ginásio Rebel quando Liam, o proprietário, fecha as enormes portas da garagem. Eu evito uma quando quase me derruba da bicicleta. — Você tem que ser mais rápido do que isso, se quer ser um lutador, — Liam me provoca.

Eu amo o Rebel. É a minha casa longe de casa.

É uma antiga garagem convertida que saiu do negócio, você sabe - trocas de óleo e rotações de pneus. Esse tipo de merdas. Seis portas da garagem deslizam, então a academia se abre com a brisa do mar soprando através dela. É uma beleza de uma configuração.

Liam não se importa se você trabalha fora ou dentro, desde que você coloque a merda de volta de onde você a tirou. Essa é uma das regras, e quando alguém quebra as regras, ele nos tira o privilégio, como se fôssemos crianças. Ele chama isso de 'mentalidade de equipe'. Então agora todos nós mijamos e gememos com quem deixa as coisas de fora, observando-os como um bando de abutres. Chamamos isso de assédio de equipe.

Olho em volta procurando Lou e o encontro puxando a fita adesiva para fora do armário. Ele está preparando o dia para mim. Fidelidade. Se você nunca viu, esse homem é.

Nós vamos voltar. Todo o caminho de volta ao meu último lar adotivo. O Porteiro. Eu tinha dezessete anos, aquele lugar estava ferrado. Meu corpo dói ao pensar nisso, mas ainda me lembro daquelas brigas subterrâneas. Eu percorri um longo caminho desde aqueles dias.

— Vá começar o seu cardio e respire pela barriga naquela maldita máquina. Não faça superficial ou essa merda vai desgastá-lo rapidamente — ele late para mim.

Pulo no remador e tento me exercitar bem, mas não consigo encontrar um bom ritmo hoje como nos outros dias. O fio continua puxando a trilha e um lado do guidão está cortando minha palma. Eu

desisto depois de dez minutos. Foda-se. Solto a alça e a deixo voar de volta à sua posição inicial.

Liam olha para mim com um olhar de *'que porra é essa'*. — Calma aí, — sai de sua boca antes que eu possa me desculpar.

— Me desculpe, cara. Hoje está me irritando.

— Hoje? Hoje apenas começou. — Ele está andando por aí higienizando as sacolas pesadas. Quando se aproxima o suficiente de mim, ele oferece uma sugestão: — É maré baixa. Por que você não sai correndo?

Lou silenciosamente me acena para fora antes de jogar uma toalha no meu peito. Eu limpo meu rosto e a jogo por cima do ombro enquanto me alongo no pátio.

Dez minutos depois de um bom começo de corrida, afundo um pouco de areia solta e giro o tornozelo. Droga. Ainda não está inchando, então continuo. Eu sei que no momento em que eu parar, a dor explodirá como uma tromba de elefante.

O sol nasce e as gaivotas mergulham sobre as ondas em busca do café da manhã. Chego ao farol e respiro cinco segundos antes de tentar as escadas para dentro. O cheiro de cerveja velha e mijo atinge minhas narinas assim que eu atravesso a porta quebrada. Meu estômago revira com o fedor, então subo as escadas duas de cada vez.

No topo, sento-me na cadeira de vime gasta que alguém colocou aqui há muito tempo pelo aspeto dela. Está desbotada e envelhecida pelo sol sem fim que temos aqui no sul da Carolina do Sul.

Meu descanso habitual de cinco minutos se transforma em dez, já que eu não posso afastar as más vibrações que pesam sobre mim. Lou tem tentado agendar minha próxima luta, mas está tendo dificuldades. Ninguém quer lutar contra o Enigma. Filhos da puta assustados. Eu vou lutar com alguém; apenas me dê um octógono e um lutador. Porra, eu nem preciso de luvas. Eu sou uma lenda neste estado. Pena que é um estado pequeno.

Eu deveria falar com Lou sobre a ramificação para a Geórgia ou Flórida. Encontrar alguém que não me conheça e que queira tentar se destacar. Sim, eu vou fazer isso.

O estresse agita meu estômago enquanto corro de volta para o Rebel. Engulo um pouco de água morna da fonte assim que bato na porta para empurrar o ácido de volta para onde ele pertence.

Lou desliga o telefone enquanto eu me aproximo, enfiando o telefone no bolso e tirando um longo pedaço de embrulho de mão do rolo. Sua mandíbula aperta quando ele começa a rolar a fita sobre meus dedos. Ele resmunga e geme, trabalhando rápido para me embrulhar. Ele está irritado e, pela sensação de quão apertada é a

fita, está pronto para algumas rodadas de socos para aliviar o estresse.

Continuamos por alguns minutos, mas o barulho vindo da área da recepção da frente é perturbador. Há uma loira chique discutindo com Liam.

Já a vi aqui antes, mas ela geralmente sai tão rápido quanto chega. Ela provavelmente quer se juntar à academia. Qualquer outro homem e ela já o teria convencido, mas não Liam. Ele não permite lutadoras aqui. Há apenas um vestiário com chuveiros e mictórios. Existem três barracas, mas confie em mim quando digo que você não deseja usá-las.

Pedaços e partes de seu argumento flutuam para mim enquanto eu dou um soco na luva que Lou está segurando. Sim, ela quer se juntar à academia. Ela quer fazer negócios, porque está apertando o rabo de cavalo e está apoiada no balcão, da ponta dos dedos dos pés. Suas mãos estão falando tanto quanto seus lábios. E o pobre Liam está sorrindo enquanto absorve tudo. Se ele mantiver esse sorriso presunçoso por muito mais tempo, ela pode dar um tapa no rosto dele. Os bíceps dela parecem tão grandes quanto os dele.

— Tudo bem, garanhão. Olhe de volta para mim — Lou diz para chamar minha atenção. Não posso usar nenhum movimento de jiu-

jitsu nele por causa dos joelhos machucados, mas gostaria de tentar or causa desse último comentário.

Pelo canto do olho, vejo que ela está apontando algo - na verdade, ela está agitando o braço, com o dedo apontando na minha direção. Paro e tento ouvir acima da minha respiração irregular. *Oh merda, eles estão vindo em minha direção.*

Mais ácido sai do meu estômago e queima uma trilha na minha garganta até à boca. Cuspo na toalha pendurada no meu short. *Foda-se. Aí vem problemas se eu já vi isso.*



Capítulo Dois

Jade

Hoje é *o dia*. Eu vou vencê-lo hoje. Hoje é o dia, porque é meu aniversário e ninguém pode recusar um desejo em um aniversário. Certo? Estico-me para a frente, tocando os dedos dos pés no meu programa pré-treino.

Bem, Liam Rebel poderia, mas não vou pensar nisso.

Atitude e tenacidade são meus pontos fortes. Eu serei uma lutadora famosa algum dia. Todo mundo saberá o meu nome e a Academia Rebel vai me agradecer pela notoriedade.

Também vou provar que minha família e amigos estão errados, especialmente meus amigos. Não é que eles não me apoiem. Eles não entendem o meu desejo de chutar e socar. Às vezes, é difícil explicar um sonho, principalmente quando ele é violento, mas sou

boa nisso. Muito boa mesmo. E talvez seja eu quem faça todos os chutes e socos. Eles não pensam nisso, não é?

Eu sou uma grande amiga, isso é certo. Leanne corta e pinta meu cabelo em seu salão. Eu até a deixei fazer todas aquelas coisas loucas no meu cabelo. Além disso, é GRATUITO, desde que eu a deixe fazer o que quiser, sem queixas. Tenho sorte, porque até agora não tenho nenhuma. É só cabelo. Vai voltar a crescer; eu espero.

Candy faz minhas unhas. Mais uma vez de graça, em troca de passear com cães e cuidar de casa quando ela precisar. Com essa mudança, estou muito mais perto dela, para que ela já esteja planejando outra viagem ou noite com seu namorado piloto quando ele vier à cidade.

Compro minhas frutas e vegetais do estande de Angie no Farmer's Market, embora os preços orgânicos estejam me matando. Eu acho que é melhor do que os agrotóxicos que fazem isso.

Sim, eu apoio os seus sonhos. Quando se tratam dos meus, elas me enviam anúncios de emprego. Elas nunca querem ir à academia e malhar comigo. E elas afirmam nunca querer assistir minhas lutas. Até agora, têm um histórico perfeito... zero lutas assistidas.

Eu já sei que Linda não virá para minhas lutas. Ela é minha mãe adotiva; antes de envelhecer alguns anos atrás. Ainda saímos quando

o horário de trabalho dela permite. Ela é enfermeira em um lar para idosos no terceiro turno.

De qualquer forma, ela não pode lidar com a violência. 'As mulheres não devem dar socos nas outras mulheres' é sua resposta geral. Se eu estivesse batendo em um homem, ela não teria nenhum problema com isso. Confie em mim. Ela gostaria que eu o espancasse. Eu não posso dizer o mesmo. Somente a escória da Terra merece isso: malditos estupradores e molestadores de crianças.

Quando minhas lutas surgem na conversa, ela fica surda e não ouve outra palavra que eu diga até mudar de assunto. Estamos no ponto em que tentamos não mencionar isso uma à outra.

Eu sei que ela quer uma vida melhor para mim. Uma que não esteja cheia de hematomas, olhos negros e ligamentos rasgados, mas o Jiu-Jitsu é a minha paixão e o MMA é o meu sonho. Eu sou boa nisso. Não, eu sou incrível e tenho os troféus juniores para provar isso.

Ela me provoca que eu vou acabar no 'lar dos velhos', com ela cuidando de mim com a idade madura de 28 anos. Eu tenho mais alguns anos antes de atingir essa marca, mas é outra coisa que tenho que provar estar errada. Se você se cuidar e comer, viverá uma vida mais longa do que a maioria das pessoas que conhece.

Ou pelo menos é o que eles dizem. Não tenho certeza se quero sobreviver aos meus amigos. Essa é uma vida solitária, se for verdade. E eu quero ser a garota de oitenta anos saindo com meus bisnetos apenas para conversar? Eu assisto a mãe da minha mãe com seus bisnetos, e ela adormece no meio da conversa com eles. Eu acho que não quero isso.

Rolo de joelhos e levanto-me do meu último alongamento, rindo dos pensamentos aleatórios em minha cabeça esta manhã. É por isso que não consigo manter um emprego estável. Meu TDAH² me assombra quando não estou com roupas de ginástica. Treinar é a única coisa que mantém minha atenção. Que é a maneira de Deus me dizer que estou fazendo o que deveria estar fazendo.

Estou vestida e pronta agora. Meu aquecimento pré-treino está completo. Sou tão flexível quanto um taco macio. Droga. *Não pense em comida.* Isso não está no orçamento de hoje ou até eu ser paga pelo YouTube. Tenho alguns pacotes de macarrão Ramen restantes, e esses têm que durar para mim. Pelo menos minha mãe está me levando para jantar no meu aniversário. Se eu puder fazer isso tanto tempo.

São quase cinco da manhã e o sol está começando a aparecer no horizonte. Ainda é um pequeno toque de uma bola laranja ardente,

² Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

mas é energizante. Essa é a beleza recém-descoberta de viver do outro lado da rua do oceano... e a academia Rebel.

Não tenho mais de fazer 45 minutos de táxi até à academia. E há um clube a um quarteirão em que eu posso entrar, Limitless Martial Arts. Huang seria muito mais fácil de lidar do que Rebel. Liam Rebel... Não sei qual é o problema dele com as mulheres, mas é melhor ele superar isso logo. Vou entrar na academia dele, ou vou ligar para um advogado. Felizmente, não chegará a isso. Eu não quero ser *esse tipo* de garota. Quero ganhar o que recebo com muito trabalho, não fazendo ameaças.

Eu peguei todos os argumentos dele e os voltei para si mesmo. Eu fiz algo sobre cada um deles, especialmente os grandes. Agora moro do outro lado da rua, então não há necessidade de um chuveiro ou banheiro separados. Eu posso correr para casa se essas necessidades surgirem.

Também adoro o fato de meu novo apartamento estar cinco andares acima da casa dele. Olho pela grande janela da minha sala de estar e vejo Liam abrindo as portas da garagem. E aqui vem o Enigma em sua bicicleta. Eles não vão saber o que os atingiu hoje. Posso parecer a Barbie, mas vou deixá-los como um ninja.



— Não desrespeitando, senhor, mas isso é besteira.

— Besteira? Não é besteira. É a minha academia, e aqui, — ele estende os braços e faz um círculo completo para mostrar a vastidão de seu reino. — Eu sou o ditador e minhas regras reinam supremas. Sem besteira.

— Bem, você acertou a parte do 'ditador', — murmuro baixinho.

Ele passa os olhos pelo meu corpo da cabeça aos pés, e um pequeno sorriso levanta os cantos dos seus lábios.

— Escute, Jade, sim?

— Sim, é Jade.

— Jade, você é uma bela distração para o processo de treinamento. Eu não acho que os homens aqui fariam muito se você aparecesse em um treino fazendo seu programa.

— Bem, é bom que eu não possua roupas de treino apropriadas. Olhe para mim? — Seus olhos caíram sobre o meu corpo novamente, e desta vez eles observam as calças de ioga que eu cortei acima do joelho. A bainha é enrolada e minúsculas cordas de fio estão penduradas na borda menos do que perfeita. Eu giro em um

círculo para mostrar a ele que minha bunda está afundando no material porque eu comprei essas calças na Goodwill e não pude me dar ao trabalho de experimentá-las para verificar se assentavam bem com uma etiqueta de vinte e cinco centavos nelas. *Vendido*. Elas são umas NoGA, por apenas vinte e cinco centavos.

Minha camiseta está pendurada na minha cintura, já que é uma camiseta Megadeth desbotada do tamanho de um homem que diz '*Matar é meu negócio*'. Uma velha colega de quarto chegou em casa com um encontro de Tinder bêbado no ano passado. Ele deixou no chão da nossa sala depois de transar com ela de lado no nosso sofá pelo que pareceram horas. Eu o classifiquei como prêmio de consolação por ter que ouvi-los por tanto tempo.

Se eu fosse como a maioria das garotas da minha idade, eu amarraria na cintura e mostraria meu abdômen esculpido, mas não sou vaidosa. E por quê dar uma olhada em como estou em forma? Eu continuo deixando eles adivinhar, para que não saibam o que está acontecendo com eles.

O telefone de Rebel toca e Liam me deixa ali parada como um manequim em exibição para atender a ligação. Ele estende o fio pelo chão até à mesa para escrever algo. Pega o calendário e começa a folhear meses. Isso pode demorar um pouco, então eu ando por aí e sinto o lugar.

Vários caras acenam para mim enquanto eu ando por aí, suas línguas babando com pensamentos não ditos de luxúria e sexo enquanto sorriem. É o efeito Barbie. Pena que eles não percebem que a maioria das loiras não são burras.

Subo nos tapetes e bato neles com as ponta dos dedos dos pés para sentir como são almofadados. Muito bom. Eles não estão rasgados ou cobertos com fita adesiva, o que é surpreendente para um bando de homens rudes.

O velho que treina o Enigma olha para mim pelo canto do olho. É a aparência de alguém que já passou pelo quartirão algumas vezes e nunca confia no recém-chegado. Ele está varrendo o tapete de treinamento com uma velha vassoura de palha.

— Com licença, senhor, — eu limpo minha garganta para chamar sua atenção. Ele olha para mim em reconhecimento, mas não diz uma palavra. — Por que você está fazendo isso?

Ele grunhe antes de falar. — O que há com você? — Seu forte sotaque sulista parece áspero e desconfiado, como eu pensei que seria.

— Você não deveria andar nos tapetes com sapatos, mas os idiotas ainda o fazem. Eu o varro para que as pedras e a sujeira dos sapatos não cortem a mim ou ao meu lutador, nem rasguem os tapetes.

Isso foi estúpido da minha parte. — Desculpe por pisar no tapete com meus sapatos, — digo a ele antes de me virar.

Liam assobia com os dois dedos para mim do outro lado da sala, fazendo com que todo o lugar me olhe. Vou até ele com um olhar irritado no rosto. — Você assobia para os homens aqui assim?

— Não, mas eles também não andam vagando onde não deveriam. — Ele sorri para mim, mostrando-me uma pequena covinha na bochecha esquerda. Ele secretamente gosta de nossos pequenos socos um no outro.

— Não assobie para mim, e eu me lembro especificamente de lhe dar meu nome. Caso você já tenha esquecido, é Jade. Como em verde como esmeralda, ou a floresta, ou musgo, ou grama, ou a cor dos meus olhos. — Aponto para eles e chamo a atenção dele para o meu rosto. Ele olha estupefato e sem palavras.

— Uau. Você é uma grande bola de sol agradável, não é?

— Um lutador nunca deve ser descrito como uma *'grande bola de sol agradável'*, a menos que você esteja pronto para ser derrubado. — Eu estalo os dedos alto o suficiente para que ele ouça. Sim, eu sou folgada. — É isso que você está pedindo?

Ele ri, o timbre profundo de sua voz ecoando nas paredes de pedra. — Calma, assassino. Não é isso que estou sugerindo, mas vou aceitar sua oferta. Você sabe, para ver como você é como lutadora.

— Tudo bem. Estou pronta. Vamos fazer isso. Você está lutando ou escolhendo um substituto? — O telefone comercial toca novamente, e ele aponta o dedo para mim para esperar por outra ligação.

Droga.

Olho ao redor da sala, me perguntando se ele vai atribuir alguém para lutar por ele. Eu vejo alguns homens que eu poderia levar. Eles não são muito grandes, esse tamanho não me assusta, mas derrubar um homem é muito diferente de derrubar uma mulher.

Se eu tivesse que escolher um lutador sozinha, escolheria o Enigma. Ele ainda é maior que eu, mas seria um ótimo teste para minhas habilidades. Ele é uma lenda no mundo das lutas subterrâneas. Dizem que ele luta desde antes dos dez anos. Isso é fodido. Ainda não acredito que ele ainda não tem patrocinadores. Deve ser um idiota.

Falando nisso, aqui ele vem de sua corrida. Seus olhos estreitados e sua mandíbula apertada falam muito que ele está louco como o inferno por alguma coisa. Ele fica com os punhos para a frente e deixa o velho com a vassoura ligá-los. Sim, talvez hoje não seja o dia de enfrentar esse desafio.

— Está pronta? — Liam se aproxima de mim por trás e chuta meu joelho, me desequilibrando. — Pensei que você era mais forte do que isso.

— Estou pronta. Só não estou pronta para brincadeiras infantis.

Ele ri de novo, se divertindo às minhas custas. — Eu quero que você lute com Kol, — diz ele apontando para ele. — Ele precisa de um parceiro, já que meu filho não está aqui hoje.

— Ele? — Aponto de volta, certificando-me de que Kol e o Enigma são a mesma pessoa. Eu nunca soube seu nome verdadeiro. — Não podemos escolher outra pessoa para hoje?

— Você quer entrar; ele é o caminho.

Foda-se. — Vamos lá, porque eu definitivamente quero entrar.



Capítulo Três

Kol

— Não! Liam, porra, não estou treinando com uma mulher. Isso não está acontecendo.

— Faça isso desta vez, por favor? Mostre a ela o quão difícil é ser um lutador, e o sonho de treinar nesta academia será uma lembrança. Não seja brando com ela — ele murmura baixinho. Ela está de pé na beira do tapete, absorvendo cada palavra.

— Esse é o problema. Estou de mau humor, e ela é um galho comparado a mim. Hoje não estou com vontade de lidar com as lágrimas de uma mulher. — Minha voz troveja pela sala e as cabeças estão virando em nossa direção, mas não me importo. — Não me peça para fazer isso, Liam.

Ele me sacode com as mãos. — Mantenha sua voz baixa, Kol. Você está sacudindo as vigas.

O braço de Lou serpenteia em volta do meu ombro, me afastando dos dois para conversar. — Você deveria fazê-lo. Eu não posso fazer o trabalho de andar com você, então é melhor você ter alguma agressão. Inferno, se alguma coisa, você pode conseguir uma boa boceta depois. — Nós dois a olhamos com a intensidade de um lobo, um olhando para acasalar, o outro olhando para aterrorizar. Ele acena com a cabeça em sua direção e sorri enquanto dá um tapinha nas minhas costas para ir em frente.

— Eu não preciso de boceta. Eu preciso de um patrocinador. — Mas ele está certo. Preciso de um parceiro de luta para conseguir algum tempo para hoje. Vou até Liam e a garota: — Qual é o seu nome?

Seu rosto se eleva para o meu, e meu coração pula no peito quando vejo como ela é linda de perto. É exótica, com olhos amendoados e tom de pele moreno. Seus grandes olhos verdes e nariz pequeno e empinado são perfeitos.

Seus olhos me lembram uma esmeralda que vi uma vez em uma loja de departamentos. Lembro-me dos meus dedos enrolando na saia da minha mãe adotiva porque eu queria tanto tocá-la. A regra de comprar era ‘sem tocar’, porque não tínhamos dinheiro para comprá-la se ela quebrasse.

— É Jade. — Meus olhos são imediatamente atraídos para seus lábios carnudos enquanto ela fala. Eles foram feitos para envolver meu pau. Lou pode estar certo.

— É claro que é, — eu rio, jogando minhas mãos no ar.

Seus olhos se estreitam para mim com raiva. — O que isso significa?

— Isso significa que eu não devo tocar ou você pode quebrar, e eu sei muito bem que não posso pagar se isso acontecer, mas estou disposto a arriscar dessa vez. Você não parece completamente frágil. — Meus olhos correm para cima e para baixo em seu corpo por alguns segundos. Sua leve sobrancelha levanta um desafio à minha avaliação dela.

Ela murmura algo baixinho que eu não ouço.

— Eu não sei o que está acontecendo aqui com você e Rebel, mas vou lhe dar quinze minutos no chão. Mostre-me o que você tem e então terminamos. Para sempre. — Ela levanta um dedo no ar entre nós em protesto. Ele fica lá enquanto seus lábios carnudos formam a letra 'M'³...

— Sem desculpas. Quinze minutos, e então você volta ao que quer que faça. — Ela murmura novamente enquanto Liam chama um

³ De 'Mas'.

de seus filhos para prender seus pulsos. Eu dou as costas para ela, desligando-a. Eu não estou ouvindo merdas hoje.

Tiro as luvas e pressiono as extremidades da fita para prender o embrulho, observando-a do meu canto do tapete. Ela muda de um trecho de uma perna para ficar em pé sobre as duas, alongando as panturrilhas. Gira o pescoço para a esquerda e para a direita, afrouxando-o enquanto alguns ossos estalam. Uma vez que ela está toda fechada, seus braços giram em pequenos círculos algumas vezes, então ela termina sacudindo as pernas.

— Prepare-se. — Ela late para mim antes de dar três longos passos e usa minha coxa direita para se lançar no ar, envolvendo as pernas em volta da minha cintura. Eu perco o equilíbrio, mas rolo antes que ela me pegue nas minhas costas.

Nós pousamos na esteira em nossos quadris enquanto ela tenta combater a varredura de guarda fechada em que se meteu, mas eu sou muito pesado para ela. Fico de joelhos e manobro-a para um bloqueio de cabeça, exercendo um quarto da pressão do bíceps que eu colocaria sobre um oponente real. Seu rosto cora imediatamente, enquanto seus lábios carnudos se achatam com determinação.

Ela executa uma varredura de quadril e cava um dedo na parte de trás do meu joelho esquerdo, exercendo pressão controlada. Depois de alguns segundos, queima e arde, fazendo meu

joelho falhar. Eu aterro nele com força; esse formigueiro deixando entorpecido.

Que porra foi essa?

Nós dois pulamos de pé e circulamos um ao outro no centro do tapete. Se ela fosse uma oponente de verdade, eu já teria dado um soco nela naquele último truque que ela jogou. Ela tenta varrer a perna e mal erra minha virilha. Minhas bolas sentiram o vento naquele movimento. — Grrrrrr, — eu rugi com raiva. Balanço meu dedo para ela em aviso.

Carrego seu lado esquerdo, levantando-a e por cima do meu ombro. Eu adoraria bater nela, mas seu leve peso em meus braços e a suavidade de seus seios em meus ombros me lembram que ela é uma mulher. Uma mulher bem dotada. Ela pode ser dura em qualquer outro lugar, mas esses seios são reais e macios como — Ow, foda-se!

Eu deixo-a e ela rola longe de mim. Meus dedos pressionam minhas bochechas, onde ela me socou. Ela se senta na beira do tapete com as pernas cruzadas apreciando a vista. — Você cravou seus polegares nas bochechas da minha bunda? — Ela ri. Um riso fodido e Lou também está rindo.

— Então, as lutadoras do MMA jogam sujo, não é? — Ela tenta o seu melhor para domar seu sorriso presunçoso, mas ainda está lá sob

o seu rosto de lutadora. — Algum dia. Algum dia, Jade, eu vou te mostrar o quão sujo eu posso brincar. — Pegó minha toalha do ombro de Lou e vou em direção ao vestiário.

— Umm, ele desistiu? Ei, você está desistindo? Eu ganhei, Sr. Rebel. Eu ganhei, não foi?

— Não, isso significa que você está desclassificada, — Lou explica, pegando nosso equipamento do tatame. Olho por cima do ombro e vejo que ele está me seguindo.

Entro no vestiário e largo meu short na frente do grande espelho na sala principal. Eu me viro e descubro minha bunda para o reflexo e olho para minhas bochechas. Quatro vergões grandes incham sob minhas bochechas. Eles queimam como um filho da puta, mas não vejo sangue escorrendo deles. Esses são alguns vergões perversos.

— Entrar no vestiário masculino nunca me incomodou, mas vê-lo inspecionando sua bunda é bastante perturbador. — Ele ri novamente, terminando divertido com a situação.

— Continue, ria. Essa merda queima muito. É como despejar ácido em uma ferida aberta. Este dia foi apenas fodido desde o primeiro minuto. Eu estou indo para casa.

— Você não pode. Você tem que conhecer seu irmão. — Foda-se. Ele tem razão. Eu esqueci-me completamente disso.

— Vá em frente e tome um banho. Talvez você seja alérgico a unhas arranhando sua pele no calor do momento. — Olho para o reflexo dele no espelho, mas ele está perdido em pensamentos e não olha na minha direção. Velho sujo.

— Não, ela fez algo para o meu nervo, porque está entorpecido. Minha bunda está entorpecida. Espero não precisar de um médico. Toda essa merda é uma trapaça. É melhor ele não deixá-la entrar depois das acrobacias que ela puxou. — Eu manco até minha bolsa e começo a tirar meu kit de banho.

— Eu serei o advogado do diabo aqui, mas talvez seja tudo o que ela saiba. Poderia ser assim que ela foi treinada por alguém sem moral para o esporte. Parece que me lembro de um menino pequeno abrindo caminho no subsolo... — ele murmura o resto de sua frase, então não consigo entender as palavras.

— Lou, — suspiro de frustração porque minha bunda ainda queima como um fósforo aceso, — seja o diabo, mas não o advogado dele. — Eu manco para os blocos de chuveiro.

— Você é o diabo. Estou dizendo que todo mundo aprende com alguém. Pode ser que ela tenha vindo do subterrâneo também, onde a única coisa que importa é o vencedor.

Eu termino de chutar meus shorts e os agarro do chão, jogando-os no gancho junto com a minha camisa. Ligo a água, ajustando a

temperatura suportável. Eu não quero esquentar minhas bochechas, já que elas já estão chiando.

Eu me ensaboo, esfregando minha pele com raiva enquanto os comentários de Lou batem no meu cérebro. Onde ela aprendeu a lutar?

Eu lutei porque Max era um filho da puta ganancioso. Ele contou uma história para os muitos assistentes sociais do nosso caso, e outra para o advogado quando a necessidade surgiu. Ele não estava mentindo, ele amava tudo sobre nós, crianças, e não poderia sobreviver sem nós. Se você ler nas entrelinhas, ele adorava o dinheiro que arrecadávamos, e Bubba, seu apostador, o mataria se não lutássemos mais.

Aprendi há muito tempo, a não acreditar em uma palavra que sai da boca de ninguém. As palavras podem ser distorcidas para fazer um morador de escória com pouca vida parecer um herói. Toda palavra falada é suspeita para mim.

Ações são o que contam no meu livro. É por isso que 'Acta non verba' (Ações e não palavras) está tatuado no meu braço como um banner. E as ações que ela fez no tapete hoje são desonrosas. Se ela fosse um homem, eu teria...

— O que diabos você está fazendo aí, depilando as pernas? Você vai se atrasar — Lou grita comigo através do bloco de cimento dos chuveiros.

Oh, porra. Não posso me atrasar. Maldita mulher; ela tem minha mente fora de foco. — Terminei. — Eu desligo a água e pego a toalha seca o mais rápido que posso enquanto corro de volta para o vestiário. O relógio na parede mostra 7h42min. Enfio meus pés nos buracos das pernas da minha cueca e a deslizo. Endireito a cintura antes de entrar na minha calça cáqui. Eu odeio usar calças. Qualquer coisa nas minhas pernas abaixo dos joelhos parece estranha.

Puxo minha camisa do cabide às pressas, enquanto o metal faz barulho no chão. Deixo aqui por enquanto. Meus dedos sobem nos botões, prendendo-os com agilidade antes de olhar para baixo para verificar se não perdi nenhum. Eles estão todos no buraco correto.

Deslizo meus pés descalços nos meus Sperry e termino de pentear com os dedos meus cabelos que mal existem. O pouco de cabelo que eu tenho viram cachos com a umidade da Carolina do Sul, e o torna muito incontrolável. Precisa de um acabamento muito em breve, mas não hoje. Eu tenho que encontrar Shawn no escritório do advogado.

Saio para a sala principal e todos os olhos se voltam para mim. Eu não ligo para o que eles pensam de mim com minhas roupas. Se um homem não tem muitos lados em seu caráter, ele não é muito homem.

Meu telefone vibra para me informar que meu motorista Lyft está aqui. Aceno para Liam e Lou, ignorando Jade enquanto ela fica parada na recepção parecendo chateada, provavelmente para mim. — Liam, ela trapaceia. Não a deixe entrar. E não esqueça a abertura hoje à noite. 19:00 em ponto.

— Eu não vou esquecer. Dontonio's fica na 7a, certo? — Eu aceno minha mão em concordância.



— E aí, cara. Obrigado por tratar de todos os documentos bancários e besteiras legais. É uma dor de cabeça, mas tem que ser feito — Shawn dá um tapinha nas minhas costas enquanto abre a porta do seu novo restaurante para eu entrar.

— Você é o único por quem eu faria essa merda. Podemos não ser irmãos de sangue, mas somos irmãos. E eu tenho orgulho de

você. Além disso, agora que você tem seu próprio restaurante, espero que minhas refeições pré-luta sejam muito boas.

— Bem, então. Espero que seus shorts de luta tenham meu logotipo neles, se eu estiver patrocinando esse empreendimento.

— Sim, bem. Não sei até que ponto um grande e chique 'D' ficará no meu short.

— Ficará sexy, especialmente se você o colocar na frente do seu 'D'⁴.

Nós dois rimos disso. — Sim, você pode estar alimentando algo mais com isso, mas também não acho que você queira isso na minha bunda.

— Cale a boca, — ele aperta meu braço com um soco forte.

— Acho que isso não significa logotipo. — Ele vira o dedo médio para mim antes de entrar na cozinha.

Shawn começa a administrar seus negócios quando chegamos. Esta noite é a abertura para ajudar a treinar os funcionários, e as portas se destrancam em poucas horas. Sua anfitriã principal me prepara algumas tarefas, como enrolar talheres dentro de guardanapos muito grandes. Depois de algumas centenas, eu me tornei muito bom nisso antes de ser designado para tarefas que

⁴ Referência ao pau. 'Dick' em inglês.

precisam de músculos. É tudo no espírito de fazê-lo para ajudar um irmão a viver seu sonho de ser dono de um restaurante.

As portas estão abertas desde as 16:00 e o local é maravilhoso. O bar está lotado de bebidas e as avaliações de alimentos que voltam para a cozinha são impressionantes. Estou tão espantado... e aliviado. Eu sei que Shawn tem uma mente afiada para os negócios, mas ele contratou o chef e as pessoas certas para tornar seu sonho um sucesso. Se hoje à noite é algum sinal de sua inteligência e talento para se cercar de pessoas leais, ele está começando muito bem.

Estou sentado no bar perto da entrada quando Liam e Lou chegam. Eu dei a eles ingressos para esta noite, e estou segurando a melhor mesa para nós há mais de uma hora. Assim que levanto para levá-los à mesa, eu a vejo. *Jade*. É difícil não notar a presença dela naquele macacão vermelho decotado com um longo colar de strass pendurado em seu decote. Ela está de pé ao lado, juntando as mãos em incerteza, observando a multidão.

— Liam, que porra ela está fazendo aqui? O que você fez?

— Vamos lá, Kol. Hoje é o aniversário dela. Ela quer se desculpar pelo que aconteceu antes. — A anfitriã nos leva à nossa mesa. Todos nós deixamos Jade ir primeiro.

— É aniversário dela? Isso não soa um pouco conveniente demais? Ela está te guiando para um ponto de treinamento na academia.

Lou agarra meu braço, me puxando para trás. — Olhe para ela, no entanto. Ela pode usar tudo o que quiser — sussurra Lou.

— Foda-se. O macacão maldito também é sem costas?

— Você está feliz por ter algo para olhar que pode tornar seu pau duro, velho.

— Na minha idade, você pega o que pode conseguir. Agora vamos comer. — Lou a alcança com o cotovelo estendido e a acompanha até o fim da mesa. — Primeiro as damas, — diz ele enquanto Liam puxa a cadeira dela.

— Obrigada, senhores. — Ela sorri brilhantemente para os dois enquanto eles se sentam.

Que diabos está acontecendo aqui hoje à noite? Retiro minha declaração anterior. Ela não é uma princesa. Ela é uma bruxa e lançou um feitiço nesses dois perdedores.

Damos nossos pedidos de bebida ao garçom.

Liam começa a falar sobre ter alguns palpites para uma nova partida para mim com as perspectivas do Alabama. Lou faz algumas perguntas de treinamento sobre a linha do tempo para essa suposta

partida, enquanto Jade e eu ficamos em silêncio, analisando tudo. Pelo menos ela não é uma mulher tagarela que precisa governar a conversa.

Eu a olho ainda melhor no brilho suave da iluminação da mesa. Seu rosto em forma de coração e maçãs do rosto altas macias nas bordas, acentuando aqueles lábios beijáveis. Longos cabelos loiros jazem sobre os seios. É reto, com leves manchas prateadas. Isso é natural ou algum truque? Seu esmalte vermelho combina com o vestido, o que é estranho para uma rata de academia, mas elas foram bem cuidadas hoje, então eu sei que não foi para este jantar.

Meus olhos examinam cada centímetro de seu rosto. Não há cicatrizes, rugas, manchas ou sardas à vista - é perfeita. Ela ergue os olhos ao colocar o guardanapo no colo e me pega olhando. Suas sobrancelhas se unem antes de soltar e enterrar o rosto mais fundo no menu.

Sim, estou esperando minhas desculpas, mas não é por isso que estou olhando.



Capítulo Quatro

Jade

Ele continua olhando para mim. Toda vez que olho do meu prato, olho direto nos seus olhos odiosos. Eles são tão marrons escuros, quase pretos. O nome dele se encaixa bem, Kol. Droga, eu gostaria que ele procurasse em outro lugar, especialmente quando está conversando com Lou ou Liam. Quando ele olha para mim, juro que vê minha alma; julgando cada falha com aqueles olhos.

Também não é uma boa vibração que ele projeta, como um visual sexy *'eu quero te comer'*. É mais um olhar do tipo *'quero cortar sua cabeça e servir ao meu cachorro'*. Seus olhos e mãos fizeram um balanço completo do meu corpo hoje, mas nenhuma de suas respostas foi luxuriosa. Ou pelo menos que eu saiba.

Não que eu queira que ele me olhe dessa maneira, mas também não quero que ele me mate. Eu *preciso* que ele me ajude a entrar na academia para treinar.

Liam está brincando com ele sobre algo que aconteceu em uma luta não muito tempo atrás. Finalmente, um sorriso e toda a sua glória é dirigida a mim. Eles só vêem a pele de suas bochechas se alargando em seu sorriso; eu vejo seus dentes brancos e retos e um momento de paz em sua alma. Dou um sorriso de retorno para ele, para me sentir parte do clube dos meninos, mas ele faz uma careta abrupta como um interruptor de luz.

O homem torturado está de volta.

O garçom vem começar a limpar nossos pratos, e os caras pedem outra rodada de bebidas. Acho que a refeição acabou, mas o aspecto social dela não está nem perto de terminar. — Senhora, você terminou sua refeição?

— Sim, obrigada. — Pego meus talheres, colocando-os em cima do meu prato e entrego a ele.

— Mas você mal tocou sua entrada. Você não gostou?

— Sim, estava delicioso. Eu juro. — Meu rosto fica vermelho com um calor insuportável, pois o garçom não deixa o assunto em paz. — Eu realmente não estou com tanta fome.

Os homens param a conversa para ouvir a nossa. Meus olhos captam o olhar aceso no rosto de Kol e engulo em seco. *Por que ele me odeia tanto?*

— Eu posso pedir que o chef prepare outra coisa para você. Por favor, permita-me lhe trazer outra entrada?

— Não, isso não será necessário. Obrigada. — Todos os olhos ao redor da nossa mesa, incluindo a companhia presente, estão em mim. Em momentos como este, eu gostaria de me teletransportar para algum lugar.

— Bem, posso pelo menos trazer uma bandeja para você aproveitar mais tarde?

— Se isso aliviar sua consciência, por favor, faça. — Um sorriso tímido se espalha pelo rosto dele. Ele finalmente me fez concordar com seu plano maligno de comer esta refeição toda.

— Sim, senhora.

Enquanto ele se afasta, Liam começa a rir, fazendo com que ainda mais pessoas olhem para a nossa mesa.

— Alteza, há mais alguma coisa que você gostaria que o garçom fizesse por você hoje à noite? — Seu sorriso sujo e insinuações viram meu estômago.

— Pare com isso, Liam, — Kol tritura suas palavras por entre os dentes.

— O quê? Eu estava brincando com ela. Parece-me que ela poderia tê-lo se ela quisesse.

— Chega, — Kol late. A toalha de mesa puxa e solta. Ele deve ter cerrado o punho.

— Tudo bem. Tudo bem. Acalme-se. Desculpe, Jade. — Liam joga seu pedido de desculpas para mim. Minhas bochechas ficam vermelhas. Concordo com a cabeça rapidamente, silenciosamente aceitando sua meia-bunda de palavras, não querendo dar mais atenção do que o necessário. A raiva de Kol já está queimando em sua pele para me varrer.

Um homem alto, de terno e gravata bem ajustado, chega à mesa e começa a cumprimentar todos, dando a Kol um leve abraço lateral, como fazem os homens próximos. — Olá a todos. Como foi a sua refeição?

Sua mão roça meu ombro enquanto ele estende a mão para apertar a mão de Liam, causando um calafrio rolando pela minha espinha. Meu corpo treme visivelmente com o calor de sua mão e levanto os olhos para encontrar o olhar odioso dos olhos escuros de Kol. Meu rosto se inclina para cima para o estranho quando ele estende a mão para apertar a minha, e olhos cinza-escuros como uma tempestade de verão penetram na minha alma. Ele é caos e calmo, tudo ao mesmo tempo.

Meus olhos disparam para Kol novamente quando ele limpa a garganta para falar. — Estava uma delícia. Todo mundo, esse é meu

irmão Shawn, e esse, — ele mantém os braços abertos para mostrar o restaurante, — é o sonho dele.

Uma rodada de apresentações começa. — E você é?

— Eu sou Jade.

— Ouvi dizer que você não comeu muito. Havia algo errado com o que o Chef preparou?

— Não. Estava maravilhoso. Estou em treinamento, então minha dieta é muito restrita no momento.

— Bem, espero que não seja muito restrito para isso. — Ele estalou os dedos e alguns funcionários trouxeram uma fatia de torta de chocolate com molho de framboesa. Feliz aniversário está escrito no molho de framboesa rodado no prato. Nosso garçom coloca uma longa vela no centro e começa a estalar como fogos de 4 de julho.

‘Oohs e ahs’ enchem a sala de todos os que estão sentados nas mesas ao nosso redor enquanto todos começam a cantar Parabéns. Meu rosto fica tão brilhante quanto o molho de framboesa. Restaurantes chiques e jantar com uma mesa cheia de homens estão fora da minha zona de conforto. *Como meu dia terminou assim?*

O canto termina, e todo mundo espera com a respiração suspensa para eu apagar a vela. Fecho os olhos e faço o meu desejo

sem um momento de hesitação. Todos sabem o que desejo, exceto Shawn. Ele está esperando eu dar uma mordida na minha sobremesa de aniversário.

Deslizo o garfo pela suavidade da fatia de chocolate, certificando-me de pegar um pouco do molho de framboesa com ele. É divino, quando meus olhos se fecham em completo êxtase. Quando eles se abrem novamente, os olhos de Kol se estreitam e abrem um buraco nos meus lábios enquanto eu mastigo.

— Ok, senhores. Parece que meu trabalho aqui está concluído — Shawn se vangloria, mas antes que ele vá, ele se inclina para a frente e sussurra 'Feliz Aniversário' no meu ouvido.

Empurro o prato para longe de mim. Meu estômago revira de ansiedade enquanto tento descobrir por que Kol me odeia tanto. Eu machuquei seu orgulho quando o derrotei hoje? Ou ele é um viciado em academia miserável cujos coquetéis suplementares têm seus hormônios fodidos?

— Obrigado pelo jantar, Kol, — Liam ri e dá um tapinha em seu ombro. —Agradeço o convite. Foi fantástico. Eu vou ter certeza de espalhar a palavra sobre você e o restaurante do seu irmão para todos que eu puder.

— Sim, Kol. Obrigado pelo convite. Você sabe que eu sempre aprecio você e uma noite fora com boa companhia e boa comida, —

Lou diz demoradamente. Kol sorri brilhantemente, levando tudo com calma.

— Obrigada, Kol, — acrescento, mantendo minhas palavras curtas e doces. Não quero parecer ingrata por uma maravilhosa refeição de aniversário, mas também não quero adicionar à sua crescente lista de coisas para me odiar. Seu sorriso desaparece quando minhas palavras caem desajeitadamente dos meus lábios.

Graças a Deus Liam fica de pé em primeiro. — Todo mundo está pronto para ir? — Uma saudação de ‘Sim’ irrompe da mesa enquanto o resto de nós junta nossas coisas. Liam puxa minha cadeira e Lou estende o cotovelo novamente para me escoltar até o carro. Ele é um homem tão doce.

Minhas costas sentem o fogo da raiva fervente de Kol atrás de mim quando saímos no ar da noite. Ele é leve em pé como um lutador deveria ser porque eu não o ouço atrás de mim enquanto caminhamos. Meus calcanhares são o único barulho clicando no cimento até que ele fale e sua voz profunda me assusta.

— Lou, como você está chegando em casa? — Liam clica em seu chaveiro e seu Toyota 4Runner acende.

— Sr. Liam vai me deixar depois que ele te levar de volta para a academia para pegar sua moto. — Lou abre a porta e eu deslizo, colocando o cinto de segurança quando ele fecha a porta.

Ele vem conosco. *Droga*. Eu pensei que ele pegaria um carro como fez antes ou encontraria outra maneira. Dobro o porta-copos que fica entre os dois bancos traseiros, colocando uma barreira entre nós.

A intensidade em que sua raiva e ódio queimam por mim é mais quente que a lava. Ele é um valentão com seus olhares acesos e silêncio controlado. Fui criada para ignorar os valentões, por mais difícil que pareça. É uma jogada de poder, mas ele não tem poder sobre mim.

— É isso aí, — eu digo em voz alta, estalando os dedos em realização. Um sorriso largo se espalha pelo meu rosto. Ele está me testando como um oponente.

Ele chega perto de mim, levantando o porta-copos e empurrando-o de volta para o local aninhado, fazendo o couro chiar com a força que ele o empurrou. *Porra, lá vai minha parede protetora*. Nossas coxas se tocam quando ele torce e vira para apertar o cinto de segurança. — O que é isso?

Dois podem jogar seus jogos. Nunca diga que não aprendo minhas lições rapidamente e bem. Viro a cabeça para ignorá-lo e olho as luzes da cidade quando Liam liga o carro e nos leva para casa.

O ritmo acelerado da condução de Liam nos empurra e nos separa várias vezes. Sua coxa e joelho batem e roçam contra mim

casualmente, mas eu fico quieta. Me contorcer com ele não é uma opção.

Meus olhos seguem as luzes da ponte que vêm à nossa frente. Minha cabeça se vira para a base da ponte, procurando o casal sem-teto que acampa lá, mas não os vejo. Talvez seja tarde demais para que eles segurem seus cartazes.

Paramos no sinal vermelho e eu me inclino para a frente procurando por eles. Kol pega sua carteira e pega uma nota de 10 dólares. Ele abaixa a janela e o mendigo aparece como um fantasma.

— Ei, Barney. Como você e Ida estão? — Ele pega o dinheiro e o enfia no bolso da camisa rasgada.

— Estamos bem, Sr. Kol. Os pés de Ida estão inchados com esse calor, então ela está descansando.

— Certifique-se de levar água para ela com isso. Vocês têm que cuidar um do outro.

— Sim, senhor. Eu morreria por ela. Você sabe disso. — A luz muda e Liam espera que Kol termine sua conversa, mas o carro atrás de nós buzina impaciente. — É melhor você ir. — Ele bate na moldura da janela do carro como adeus, e nós aceleramos.

O Sr. Cara durão cuida dos sem-teto, e ele dá tantas vezes que conhece seus nomes. Desvio o olhar quando ele vira a cabeça em

minha direção. Estou tão porra chocada agora, estou sem palavras, ainda mais do que o meu silêncio auto-infligido. Então, ele apenas intimida seus oponentes.

Entramos no estacionamento da academia e saio o mais rápido possível, precisando de uma pausa no calor que Kol gera. Liam abre uma das portas deslizantes da garagem para deixar Kol pegar sua bicicleta.

— Obrigada por me convidar esta noite. Agradeço — digo a Liam, que não responde. Ele está muito ocupado redefinindo o alarme. Kol monta a moto com a bolsa de ginástica pendurada no corpo e fica bem na minha frente enquanto coloca o capacete. O clima no ar que paira entre nós é estranho. Ele fica me encarando como se estivesse esperando algo.

Não consigo entendê-lo e, no momento, também não tenho energia. — Obrigada por hoje à noite, — eu digo e aceno adeus antes de me virar para o meu prédio. Liam acena quando ele e Lou partem para suas casas.

Chego à luz da rua e pressiono o botão de cruzamento quando Kol chega atrás de mim em sua bicicleta. — Você não deveria estar na rua? — Aponto para a placa pendurada na esquina que tem um grande círculo vermelho com uma barra indicando *‘Proibido bicicletas ou skates’* na calçada.

— Isso é uma regra? — Ele ri de mim, me mostrando um sorriso tão grande que suas covinhas aparecem.

— Bem, sim. Há um sinal, então é uma regra. — O nível de idiotices que sai da minha boca está fora das paradas. Estou tão irritada com ele depois desta noite.

— Eu não sigo regras. Além do mais, não posso acompanhá-la em segurança para casa se estiver na rua e você estiver lá.

— Me acompanhar? Eu nunca te pedi para me escoltar. Você é um idiota.

— Por que você acha isso? Você não me conhece bem o suficiente para ter essa impressão. — Ele se irrita com a avaliação negativa que tenho dele, mudando de pé.

— Eu tenho direito à minha opinião. — A luz muda e eu começo a andar, mas ele me segue. — O que você está fazendo? Vá embora. Eu moro bem aqui, — apontando para a porta de entrada da frente.

— Como eu disse, estou garantindo que você chegue em casa com segurança.

Puxo minhas chaves do meu pequeno bolso e as seguro firmemente, minha raiva queimando através de mim. — Por que você está agindo como um burro comigo no meu aniversário? Tudo o

que eu queria era treinar no Rebel's. Liam me disse 'Não' a menos que eu pudesse fazê-lo mudar de ideia, mas você não me dará a oportunidade com sua carranca sombria e olhares sinistros.

— *Minha carranca sombria e olhar sinistro?* Do que você está falando? Fui um cavalheiro paciente esta noite, esperando.

— Esperando o quê? — Estou tão perturbada com ele. Largo minhas chaves e, quando me inclino para buscá-las, dou a ele uma vista magnífica do meu decote. Maldito decote do macacão. Eu sabia que não deveria usá-lo, mas é a coisa mais legal que possuo que não esteja esfarrapada e transformada em roupas de ginástica.

— Liam me disse que você iria pedir desculpas por seu comportamento hoje, — ele ri, incrédulo. — Eu deveria saber que você não tinha intenção de fazer a coisa certa.

— Do que deveria pedir desculpas? Por ter superado? Porque você sabe que eu superei. — Meu dedo cutuca seu peito sólido, enviando um raio de calor para cima do meu braço e para o meu sexo. Meu útero se contrai em centenas de pequenas explosões de micro-orgasmo. Que diabos? Eu o odeio instantaneamente.

— Você trapaceou. Profissionais não trapaceiam, então isso me diz que você não está pronta para treinar com profissionais. Eu votei para não deixar você entrar com base nesse fato.

— Eu não trapaceei. Eu te dei meus melhores movimentos — eu grito para ele, engasgando com minhas últimas palavras fazendo meus olhos lacrimejarem. *Droga. Agora ele vai pensar que estou chorando.* Eu limpo meus olhos. — Este aniversário é uma merda. — Eu me viro e enfio minha chave no buraco da fechadura e a empurro.

Não preciso dele, mas ele é minha melhor esperança de transformar esse sonho em realidade.



Capítulo Cinco

Kol

O que ela esperava? Aniversários são péssimos; eles sempre foram e sempre serão. Pelo menos ela conseguiu uma boa refeição e um bolo de aniversário com uma vela. Por um momento, não tive certeza se Shawn havia recebido meu texto com o lugar tão ocupado.

Eu passo minha bicicleta pelas ruas até o meu apartamento. Espero que o rosto dela se vá e deixe meu lugar intacto. Eu tive mulheres saindo do meu apartamento em paz, e também as que deixaram em pedaços.

Esse é o problema com as noites de uma noite, você nunca sabe que nível de loucura vai sentir até que seja tarde demais. Acho a porta fechada, mas destrancada. Ótimo. Abro a porta e tudo parece estar em ordem e não quebrado.

Troco minha roupa de trabalho e uso meu short para um trabalho no chão com meu manequim para queimar algumas das calorias que eu inalava no restaurante.

Começo com um bom treino, mas quanto mais tempo, minha mente volta para Jade. *'Eu não fiz trapaças. Eu te dei minhas melhores jogadas'*. Só essa afirmação me diz que ela não teve um ótimo treinador.

Lou é o melhor porque ele se importa. Ele tem uma paixão pelo esporte e pelo meu bem-estar. Eu sou Rocky e ele é Mickey. Somos uma partida difícil de vencer neste esporte. Nosso tempo para brilhar chegará em breve. Eu sei isso.

Eu sei que Jade precisa de um treinador especial como Lou, mas não o próprio Lou. Ela pode me chamar de idiota quanto quiser, mas precisa de alguém para acreditar nela sem toda essa porcaria de trapaça que ela puxa. Jade vai encontrar alguém. Ela terá que fazer um trabalho extra, mas isso pode ser feito.



Meu alarme dispara e eu bato nele para impedir que ele toque incessantemente. Meus olhos são pastosos demais para abrir completamente para ver as horas, mas sei que são 04h45.

Assim que entro na porta da garagem aberta, Liam e Lou estão esperando por mim. Eles estão sentados à mesa juntos, com caneta e papel na mão. Isso é muito bom ou muito ruim. — O que vocês dois estão fazendo também?

Liam para de escrever quando ouve minha voz. — Aww, nada importante. Estamos apenas planejando sua ascensão ao estrelato e oferecendo a você um parceiro de treinamento que corresponda às suas habilidades.

— Oh, não, você não está. Não quero ou preciso de um parceiro de treinamento. Estou perfeitamente contente com Lou e meu manequim em casa.

— Mije no manequim. Você precisa de um parceiro ativo. Aquele velho pedaço de algodão estofado não vai desafiá-lo de volta ou colocá-lo em um porão do qual não pode se libertar. — As mãos de Lou vão direto para a testa, esfregando-a como se estivesse com dor de cabeça. — Você precisa de um parceiro mais jovem que possa se sentir mal com você. Ainda serei seu treinador e ela aprenderá com os melhores ao mesmo tempo. Você precisa disso.

— Ela? — Eu não acredito no que esses dois estão pensando. Isso tem que ser uma piada. — Tudo bem, você me pegou. Qual é a brincadeira? Vocês são péssimos em contar piadas.

— Não é brincadeira, Kol. — Ambos olham para o arranhão em seus blocos de notas, não querendo me encarar. — Ela é boa. Muito boa. Ela precisa da devida atenção e direção que podemos oferecer. — Lou empurra o bloco de notas em minha direção e me mostra o novo plano e o cronograma de treinamento.

— Kol, estamos revisando suas filmagens de luta. Listamos os pontos fortes e fracos com os quais você lida no artigo de Lou. Aqui estão as oportunidades que poderiam surgir desse emparelhamento. — O bloco de notas dele pousa nas palmas das minhas mãos com um forte tapa. Ele é carregado com listas, despesas e nomes de eventos circulados com datas. Existe até um pacote de mídia que cobre entrevistas de rádio, televisão e revistas. Inferno, também há um anúncio de outdoor escrito aqui.

— Por quê agora? — Eu sou cético. Não de Lou, porque ele sempre acreditou em mim, mas Liam está no perímetro da minha carreira há cinco anos sem mais interesse do que um mosquito.

— Você está finalmente pronto. Veja a forma principal em que você está. Precisamos suavizar algumas arestas e endurecer algumas das mais suaves. Ter uma parceira de treino feminina é uma situação

em que todos saem ganhando e coloca tudo isso em movimento. — Liam tem esse pacote todo amarrado com um laço bonito, mas não estou comprando.

Como posso ganhar com um parceiro de treino feminino? Não vejo a conexão. — Eu tenho treinamento a fazer. — Pego minha bolsa de ginástica e vou para o vestiário.

Estou confuso com essas mudanças e não vejo exatamente quem vai se beneficiar. O caderno mostrava a data do evento em quatro semanas.

Era sobre isso que ele estava insinuando no jantar ontem à noite? Esse plano já foi acionado e a aparição de Jade ontem foi a peça final para ver como nos damos bem? Foda-se essa merda. Eu não gosto que joguem comigo.

Eu bato meu punho na porta do armário ao lado do meu, deixando-a amassada. O impacto sacode meu pulso com um ferrão por alguns segundos, mas desaparece. Eu juro que se for lá fora e ela estiver aqui, eu vou dar alguns socos, e não será em uma bolsa.

Não é à toa que ela não se desculpou ontem à noite. Ela nunca teve nenhuma intenção também. Isso foi uma mentira de Liam. Eu não gosto de mentiras. — Grrrrrrrrrr, — eu fecho meu armário com força e vou para as máquinas de remo.

Sou o único aqui quando entro nas máquinas, o que não é tão estranho até Lou e eu começarmos a trabalhar com os sacos mais de uma hora depois, e ainda sou o único aqui.

— Lou, o que está acontecendo? Por que este lugar é uma cidade fantasma às 7:00 da manhã? — Normalmente, este lugar está ocupado demais a essa hora. Algo está acontecendo, e eu vou descobrir o que é. — Se você não me disser, vou sair e não voltarei. Não gosto de segredos.

Ele limpa o suor do rosto com uma toalha e abaixa a cabeça em derrota. — Liam quer expandir a academia na esperança de que você aceite nossa nova parceria. Então ele limpou tudo para fins de construção.

— Parceria? Construção? Droga, estou confuso, e eu não gosto de ficar confuso. Quando conversamos sobre uma parceria?

— Quer dizer, ele e eu estamos planejando isso há alguns meses. Vamos treinar, e depois podemos conversar sobre isso em detalhes no café da manhã.

Dou de ombros e dou um soco na luva que ele me oferece. Não faz sentido perder tempo na academia. Eu me esforço com força, e terminamos toda a rotina em alguns minutos. O suor escorre pelas têmporas nos meus olhos, causando a picada familiar de sal. Eu os limpo com a toalha pendurada na minha cintura.

Quando levanto os olhos, ela está de pé nos arredores do tapete fazendo alongamentos. Meus olhos seguem suas longas pernas por cada centímetro tonificado até suas meias de ioga laranja brilhantes. Meu pau começa a ficar duro, e tenho que domar esses pensamentos imediatamente. Ela é minha nova parceira de treinamento.

Eu me viro para Lou e vejo seus olhos seguirem a mesma trilha que os meus seguiram. — Lou, — eu aperto meus dedos em seu rosto para ganhar sua atenção. — Acho que podemos fazer isso, mas se houver mais mentiras ou mais coisas que você ainda não me contou, é melhor você falar no café da manhã, ou termino por aqui. Vou encontrar um novo treinador, um novo gerente e uma nova academia. Você me entendeu?

— Entendi. Agora vá se alongar. — Ele estala a toalha e bate no meu ombro deixando um vergão. Eu estreito meus olhos para ele. — Isso é para pensar que eu não tinha seu melhor interesse no coração.

Lou caminha até Jade assobiando; ele está tão feliz quanto uma criança com um brinquedo novo. Eles riem e conversam o tempo todo. Quando caminho até eles, os dois riem alto, mas não compartilham a piada. Eu tenho sido um idiota por não ver esse plano o tempo todo.

— Vamos acabar com essa merda. No que o ‘plano’ diz que estamos trabalhando hoje? — Uso aspas no ar e estreito os olhos para Lou. Minhas palavras são como ácido pingando dos meus lábios. Elas queimam e fervem de desdém por esse novo processo de treinamento.

— Regra um: vamos manter essa luz. Kol tem uma partida marcada para daqui a quatro semanas, e não quero lesões. Com isso dito, hoje vamos trabalhar em espera. Estou falando de bloqueios de braço, estrangulamentos diferentes, bloqueios de tornozelo, etc. Você sabe do que estou falando. Quero ver seus melhores e as muitas maneiras diferentes de sair deles. Eu também quero ver os que você perdeu para que possamos mudar isso. Agora vamos lá.

Nós dois nos circundamos no tapete uma revolução completa antes que ela se abaixasse para me levar até o tapete. Mas ela só pega minha perna e não consegue completar o aperto no tornozelo que estava tentando.

— Pare. Pare. Pare. Saia daí. Ali. Agora, Kol, vamos conversar sobre isso. Como você sabia que ela estava baixa para varrer você até o tornozelo? — Ele joga a toalha por cima do ombro e se abaixa até o nível dos olhos.

— Seus ombros caídos me disseram onde ela estava indo, e seus olhos me disseram em que ela estava focada. Meus tornozelos estavam diretamente na linha de visão dela.

— Você vê Jade, linguagem corporal. Este é o seu problema número um. Você revela você mesma a cada passo. Concentre-se em outra coisa e aprenda a usar sua visão periférica.

Ela assente com compreensão, e nós dois nos ajoelhamos como um novo ponto de partida.

Ela imediatamente mergulha no espaço entre mim e o chão, deslizando, rolando e enrolando as pernas em volta da minha cintura. Sua bunda está no centro das minhas costas. A vantagem que tenho aqui é que eu poderia me ajoelhar e jogá-la fora, mas ela se inclina para a frente e me engasga antes que meu tempo de reação comece.

— Kol, você deveria tê-la parado primeiro com seus braços longos. Essa é a sua vantagem. Você é mais longo e mais forte, onde ela é mais magra, mas rápida. Receio que ela tenha superado você. — Olhei para ela e ela sorria como se tivesse ganhado uma medalha de ouro. — Jade, você errou quando o soltou. Da próxima vez, mantenha o olhar em jogo até ele bater ou o árbitro apitar. — O sorriso dela desaparece rapidamente.

— Mais uma vez, — Lou grita repetidamente enquanto nos punimos com nossos melhores e piores movimentos. Meus músculos doem quando o alarme do meu telefone dispara noventa minutos depois. — Vá tomar banho e se troque no café da manhã. Precisamos comer antes da ioga.

— Ela está vindo com a gente? — E como diabos ela vai tomar banho?

— Sim. Faço parte da equipe agora. Você tem algum problema com isso?

— O que for. Eu estava certificando-me de que não falta a uma consulta sobre cabelo ou unhas. Vocês garotas de alta manutenção odeiam perder esses compromissos.

— A alta manutenção faz parte da minha marca. Acostume-se, mas obrigada pela preocupação com a minha agenda. Está tudo bem.

— Ela segura as unhas na frente dela e as inspeciona antes de pegar sua bolsa de ginástica e sair pela porta da frente.

Eu tomo meu tempo no chuveiro sabendo que o rosto da boneca precisará de mais tempo para se preparar com sua rotina de beleza. Se estou dizendo a verdade, preciso de um tempo extra sob a água quente. Meus quadris doem como um filho da puta. Lou me examina duas vezes, me dando o sinal do círculo 'apresse-se' com as mãos e verificando a hora no relógio.

— Já era hora de você sair. Você teve suas unhas bem cuidadas e depilou suas costas enquanto eu esperava? — Ela se levanta e joga o pacote de tapete de ioga nas costas, sem vergonha nenhuma com seu comentário sarcástico. Sai para esperar do lado de fora, e tudo o que posso fazer é olhar para Lou, que encolhe os ombros para mim.

— Eu disse para você se apressar.

— Todo mundo tem um retorno hoje, estou vendo. Vamos lá. Estou faminto.

Caminhamos juntos até o restaurante da esquina. Lou e Jade conversam o tempo todo, fazendo-me sentir como uma terceira roda em um encontro às cegas.

Nossa garçonete habitual aparece colocando menus na mesa úmida e leva nosso pedido. Ela olha para Jade com surpresa e um pouco de frustração quando diz que precisa de um momento. Lucy já sabe o que Lou e eu queremos; ela memorizou nosso pedido nos últimos quatro anos. Balançamos a cabeça quando ela pergunta: — Vocês querem o seu habitual? — Antes que ela se afaste.

— Umm, o que vem na sua refeição 'usual'? — Jade sussurra.

— É uma omelete clara de ovo carregada. Ele vem com tiras de bife, cogumelos, espinafre, tomate, pimentão, cebola e queijo ricota. Também pegamos uma xícara de salada de frutas e tomo dois

copos de leite, enquanto Lou toma café. — Seus olhos se arredondam com a quantidade de comida que listei.

Lucy deixa cair o primeiro de meu leite grande e Jade pede o de sempre. Não sei onde ela vai colocar tudo, mas isso deve ser interessante.

— Lou, eu quero ouvir tudo sobre esse plano e a parceria com Liam, mas primeiro as primeiras coisas. Jade, me diga quanto tempo você está nesse novo plano e parceria?

— Eu vim hoje para ouvir o plano pela primeira vez. Liam me deixou um recado tarde da noite passada e disse para estar na academia às 7:30 da manhã, pronta para treinar.

Seu olhar frio não vacila, nem pisca, nem desvia o olhar certo de mentira, mas não consigo acreditar nela. Ela é muito prática sobre isso.

Rejeito seu olhar inocente. Não levarei muito tempo para pegá-la em meia-verdade ou mentira, mas talvez ela se entregue primeiro. Talvez ela tenha jurado segredo. Quem sabe o que Liam disse a ela para esconder já que ele me disse que queria pedir desculpas.

Lou começa a quebrar o plano de jogo enquanto esperamos nossa comida. Enquanto ele fala, minha mente volta ao que Liam pode ter dito a ela para esconder de mim.

Segredos e mentiras são o playground do diabo. Todo mundo tem, eu acho. Exceto para mim. Eu não tenho nenhum segredo. Eu tenho esqueletos, e eles só escapam dos cantos escuros da minha mente enquanto eu durmo. Eles me assombram para lembrar, enquanto eu me torturo para esquecer.

Vou explicar a Lou que vou concordar com essa parceria pela metade até me sentir confortável com tudo isso. Liam terá que provar a si mesmo, mas eu não sou um peixinho pendurado em uma corda para ser provocado. Eu sou um tubarão-tigre, e ele terá que se observar ou ser mastigado e cuspir.



Capítulo Seis

Jade

— Pare de se desculpar pelo cancelamento no meu aniversário. Eu encontrei alguns homens legais da academia para jantar. — Ela levanta a sobrancelha para mim, mas continua mexendo o molho na panela. — Um era o dono da academia, Liam, e o outro era meu novo treinador. O nome dele é Lou. — Ela não precisa saber sobre Kol, ou começará a fazer perguntas. Perguntas para as quais não estou pronta.

— Estou aliviada por meu resfriado finalmente ter desaparecido. Pensei que tivesse feito uma mala e entrado na minha cabeça permanentemente. Fiquei deprimida por mais de alguns dias, por assim dizer. Fico feliz que você tenha saído com amigos, mas aniversários e família se combinam, — ela diz enquanto joga o macarrão no filtro. Está fazendo meu prato favorito, caçarola de

atum e macarrão. Vou pular o macarrão... e migalhas de pão e o maldito molho.

— Estou aliviada por você estar se sentindo melhor. — Eu beijo sua bochecha e me sento no banquinho da ilha. — Mmmm. Mal posso esperar para comer. Se apresse!

— Espero que você coma. Você está ficando muito magra com todo esse treinamento e dieta louca que está seguindo. Eu não sei como você ainda tem uma cabeça cheia de cabelos lindos sem comer carboidratos. Quando eu tentei com pouco carboidrato, meu cabelo começou a cair pela mão cheia. — Ela estica a mão e passa a mão pelo cabelo, tocando os fios e procurando por pontas mortas. Está lindamente escuro, com o menor pedaço de prata começando a aparecer.

— Eu como uma refeição equilibrada com muita proteína magra, frutas e vegetais. Recebo meus carboidratos na forma dos bons, aqueles que a natureza pretendia que comêssemos.

— Parece muito rigoroso. Eu me preocupo com você. — Ela mexe tudo e coloca na grande assadeira de vidro antes de me entregar a tigela de migalhas de pão amanteigado para espalhar por cima. Faço isso desde os dez anos de idade. É coisa nossa. Ela coloca no forno e se senta ao meu lado enquanto esperamos. — Além disso,

eu não vou te invejar de uma dieta que lhe dê algo assim. — Ela bate na minha bunda com força e aperta a mão depois.

— Eu tenho bunda de aço. — Nós duas rimos lembrando dos vídeos dos anos 80 que ela costumava fazer e exercitar quando eu era mais jovem. Eles eram velhos na época, mas ela disse que sempre faziam o truque.

— Então,— ela cutuca meu cotovelo enquanto nos sentamos e conversamos, — existem homens bonitos nessa nova academia?

— Oh, por favor. Apenas um monte de shake de proteína e viciados em esteróides. Estou treinando e focando em algo melhor - um título Flyweight. Liam acha que é possível no primeiro trimestre do próximo ano.

— Deixe-me ver se entendi, Liam é o dono da academia. E antes você mencionou Lou, ele é o treinador. Certo?

— Sim, está certo. — Estou cruzando os dedos dos pés, ela não está procurando informações sobre romance. — Então, quem é esse outro homem que você teve que lutar para entrar na academia? Ele é um parceiro do dono da academia ou algo assim?

— Não. Ele é um lutador, como eu, mas ele é... ele é realmente bom. Melhor do que bom, na verdade; ele é incrível. Eles o chamam de 'O Enigma'. Ele não aprova que eu entre na academia.

— Por quê? Ele é um tolo por não ver o seu talento. — Ela dá um tapinha na minha mão, assim torna tudo melhor. Não quero pensar nele, muito menos falar sobre ele. Ele fez da minha vida um inferno nas últimas duas semanas. Tudo o que faço está errado ou estou traindo novamente.

— Ele é um burro arrogante, mas é o melhor nessa área. O nome dele estará num grande cartaz em um desses dias. Ele está esperando que essa pausa aconteça.

— Mas por que você está treinando com um lutador masculino? Eu teria pensado que eles iriam combiná-lo com uma mulher. Quão maior ele é do que você? — Lá, ela vai roer as unhas no modo de preocupação. Pego a mão dela da boca e coloco de volta no balcão. — Pare de se preocupar. Se você quer ser o melhor, precisa aprender com o melhor. E ele precisa aprimorar suas habilidades.

Ela balança a cabeça em confusão. — Eu não entendo. Ele é mais do que o dobro do seu tamanho.

— E se eu conseguir dar um tapa nele, sufocá-lo, segurá-lo e golpeá-lo com força, certamente derrubarei meus oponentes do Flyweight. Essa é a vantagem. Enquanto as outras mulheres lutam com parceiros do mesmo tamanho, eu vou ser uma delas. Não, faça isso cinco vezes. Ele é um meio-médio.

O timer do fogão apaga e ela desliza as mãos nas luvas do forno para remover a panela. — Essa coisa toda me deixa nervosa.

— Ele tem uma partida no próximo fim de semana. Gostaria de vir comigo e ter uma ideia? Talvez isso alivie suas preocupações. — Pego dois pratos do armário, junto com guardanapos e talheres. Ela enche a jarra de água com gelo, pega alguns copos e levamos tudo para o pátio. Ela volta para a caçarola enquanto eu arrumo a mesa.

— Vamos ver a luta na próxima semana. Deixe-me ter certeza de que esse frio se foi completamente. Eu ainda tenho um pouco de tosse.

— Agora estou preocupada com você. Você precisa de um médico? — Agarro a mão dela e a aperto. Ela pode não ser minha mãe biológica, mas me criou da mesma maneira. Aceitou o trabalho sem questionar quando uma garotinha muito triste precisava de uma nova mamãe.

— Eu vou ficar bem. Tenho certeza de que são essas alergias estúpidas da estação e a umidade sem fim aqui na Carolina do Sul. Eu não quero falar sobre minha saúde. Vamos conversar sobre o seu novo apartamento. — Seu sorriso comovente e uma porção extra grande de caçarola transformam nossa conversa no meu apartamento e sua falta de decoração.



Terminamos o jantar de aniversário com uma viagem de compras ao shopping. Ela me mimou com todos os lençóis novos para minha cama e banheiro. Além disso, comprei uma nova espátula e colher de neoprene para não arranhar meus novos tachos e panelas que comprei há algumas semanas com meu primeiro salário. Não posso cozinhar sem uma panela, porque microondas é desagradável. Confie em mim neste fato.

Depois de guardar tudo, olho para o relógio e vejo que é um pouco depois da meia-noite. Estou exausta, mas não com sono. Ótimo. Eu preciso fazer minha bunda ir para a cama, porque amanhã é domingo e é o meu dia de folga de tudo. Não faço minha rotina de treinamento ou tarefas, e não trabalho no meu trabalho. Eu costumo sair e explorar os bairros vizinhos, mas amanhã é especial.

Amanhã vou caminhar com as meninas na Floresta Nacional Francis Marion. Estamos fazendo uma angariação de fundos para arrecadar dinheiro para crianças cujas famílias não podem pagar o acampamento de verão. Vai ser uma boa mudança para minha rotina regular, e a garota do tempo disse que não estará tão quente e

pegajoso com uma tempestade tropical se aproximando no final da noite.

Estou ansiosa para isso.

Eu caio na minha rotina noturna como um zumbi mecânico. O processo do ritual me deixa com sono, e finalmente me arrasto para meus novos lençóis limpos. Eu nunca soube que algodão egípcio de 800 contagens pareceria cetim contra a minha pele, tão macio e relaxante. Uma hora depois, no entanto, ainda não estou dormindo. Não importa o quanto eu tente, o rosto de Kol continua aparecendo na escuridão das minhas pálpebras.

Estico e rolo de lado, ainda sentindo a rigidez da sessão de treinamento desta manhã. Sim, eu preciso de um dia de folga dele. Seu grito incessante: — Não, faça de novo. De novo não. Não, assim não. Não, isso é trapaça. Não, você é muito mole. Não, não, não. — Não consegui um simples sim. Não parece estar em seu vocabulário. Algumas vezes ele latiu para mim, depois rosnou como um Doberman atrás de uma cerca esperando para me morder quando eu me movia.

Eu o odeio.

Ele é sempre negativo, e sua constante carranca é irritante como o inferno. Quero dizer, vamos lá. Vivemos e treinamos em uma praia diariamente. Certo que não são as ilhas do Havaí, mas ainda é

areia, surf e sol. Nós conseguimos fazer o que queremos quando queremos, e com uma paixão por isso como nada mais. E ele não consegue encontrar um motivo para sorrir? Ele é um idiota com má cara.

Olho para o relógio. São 1:15 da manhã e estou desperdiçando meu sono nele. Foda-se isso. Ligo o Netflix e encontro um filme que não gosto, então adormeço.

Meu alarme do telefone toca depois de um tempo, me acordando com olhos turvos e uma boca cheia de algodão. Linda deve ter colocado muito sal na caçarola. Minha boca está tão seca quanto o Saara. Esfrego o sono dos meus olhos e apago o alarme. As 5:30 da manhã chegaram rápido, me arrancando de um sonho perfeito.

Uma hora depois, uma buzina de carro apita fora da minha janela. Tomo o leite restante da minha tigela de cereal, pego minha bolsa e as chaves e desço correndo as escadas para encontrar as meninas. Eu fui a última parada nessa turnê de mulheres de baixo orçamento e alta manutenção.

Podemos parecer garotas glamourosas com as unhas pintadas, o cabelo preso no rabo de cavalo Kardashian e a nossa marca de roupas de caminhada, mas posso garantir, tudo veio da lixeira. Nós nos chamamos de 'cadelas da pechincha'. Todas nós tentamos a

faculdade, mas não era para nós. Cada uma de nós sentiu que não estava obtendo conhecimento da vida real pela quantia exorbitante de dinheiro que nós, nossos pais e até o tio Sam, estávamos gastando.

Nós pagamos cupons, compramos em liquidações e, sim, procuramos Goodwill por alguma merda poderosa e bem usada. E não há nada de errado nisso. Economizamos dinheiro para gastar dinheiro com nossas esperanças e sonhos, porque um dia isso importará além da nossa imaginação mais selvagem.

O espírito empreendedor nos incomodou, então Leanne e Candy foram para a escola de comércio e tiveram negócios bem-sucedidos na indústria da beleza. Angie reuniu todo o seu conhecimento aprendido trabalhando na fazenda com os avós e agora tem seu próprio negócio agrícola. E eu, bem, estou indo por outro caminho. Estou me identificando e ainda estou encontrando meu caminho entre essas mulheres talentosas, mas sei que o WEC ou o UFC estão esperando que eu comece. Tempo e experiência são tudo o que preciso e, é claro, uma chance de lutar.

— Ei, senhoras, — eu canto para elas enquanto jogo minha bolsa no porta-malas que Leanne abriu para mim.

— Garota, onde você conseguiu aqueles Merrell Hikers? E em roxo para arrancar. Porra, estou com inveja — Candy chia enquanto

pulo nas costas com ela. Ela puxa uma das minhas pernas para cima em um ângulo estranho para vê-las.

— Umm, devo contar a ela? — Dirigindo-me a Leanne e pegando seu rosto no espelho.

Leanna ri e a princesa acena para ela pelo espelho retrovisor. — Eu os peguei à venda na TJ Maxx e os entreguei como presente de aniversário mais cedo.

— Por que você não avisou esta cadela?

— Bem, eles tinham apenas o tamanho 36, e você e Angie usam o tamanho 38. Desculpe. Ela recebe o prêmio por ter pés menores. E eu sabia que ela os amaria no aniversário dela.

— Eu os uso em todos os lugares. São tão confortáveis quanto minha camisola e meu roupão de banho. — Candy faz beicinho por um breve segundo antes de colocar meu pé de volta no chão. A inveja dói algumas vezes, então eu lhe dou um abraço rápido.

— Por falar em conforto, — Candy limpa a garganta para ganhar toda a nossa atenção, — Dave e eu terminamos. As longas distâncias e o tempo gasto separados estavam nos matando. Suas viagens estavam ficando mais longas e a distância mais distante. Eu estava ficando carente e pegajosa. Duas palavras que eu nunca quero ser. Eu também estava desconfiando, mas shhh, não vamos falar sobre

isso. Então eu terminei. — Ela se senta e relaxa a cabeça no encosto do banco.

— Awww. Me desculpe, hun. Eu gostei de Dave, mas se você estiver bem, eu apoio você. — Agarro a mão dela no assento entre nós e a aperto com força. Ela a abre para eu segurar, mas a aperta em reconhecimento.

Isso deve ser difícil para ela, mas como ela disse - as mulheres nunca querem se sentir carentes e grudentas. Queremos ser parceiros iguais em uma conexão mutuamente benéfica, amorosa e solidária. Quando o equilíbrio está desligado, o relacionamento é caótico e isso não é saudável. Algumas pessoas não são boas comunicadoras ou consertadoras e outras não querem tentar. Outras vão tentar uma delas ou ambas, mas voltam aos seus velhos hábitos por conveniência ou hábito.

— Está bem. Eu tenho os cachorros para me fazer companhia. E além disso, tudo isso de viajar e comer fora estava causando aumento do peso. Vou começar a ir à academia e achar um homem saudável.

— Você não começou em uma nova academia? Eu poderia me juntar a você?

— Não, você não quer vir para a Rebel. Um, ele é meio idiota, e dois, o ginásio é especificamente um ginásio de MMA, então não terá tudo o que você precisa. Você precisa de um Planeta Fitness.

Ela me lança um olhar estranho pelo lado do olho. — Talvez eu queira uma academia de MMA. Parece diferente e divertido. Eu poderia aprender a boxe e chute. Dizem que é um ótimo treino cardio. Ouuuu, talvez você esteja escondendo alguém especial lá e não queira que a gente saiba. — Ela aperta minha perna e eu afasto a mão dela.

Quando olho para cima, Leanne está me olhando do espelho e Angie se vira na cadeira para me encarar.

— O quê? — Eu não sei por que toda a atenção está em mim.

— Você não nega. Então você deve ter um homem na academia — Angie diz acusadoramente, cruzando os braços.

— Existem mais de vinte homens na academia. Eles estão todos rasgados e com pacotes de seis, e NÃO SÃO MEUS. — Enfatizo minhas últimas palavras até minha voz falhar.

— Eu não estou convencida, — diz Leanne de frente, estreitando os olhos para mim no espelho. — O som da voz soou intencional e forçado.

— Sim, estou com você nisso. Tem algo aí. Temos uma caminhada de quatro horas para descobrir o que é. — Ela bate as mãos e as esfrega como se houvesse uma história suculenta para me tirar.

— Eu tenho dois homens com quem trabalho lá. Um é um homem velho chamado Lou; ele é meu treinador. Depois, há 'O Enigma'. Ele é meu mentor e parceiro de treino. Ele também é um lutador em ascensão.

— Ooh, '*O Enigma*'. Eu poderia usar um pouco de mistério na minha vida — Candy ri, me cutucando com a mão na minha coxa. Afasto antes que ela possa me beliscar novamente.

— Ele é o rei dos idiotas, e você não tem permissão para namorar com ele. Seria estranho para mim. Por favor, fique longe da minha academia. — Olho-a diretamente nos olhos quando digo. — Estou falando sério sobre isso. Ele está fora dos limites para as minhas amigas. — Eu tenho quatro horas para convencê-la disso.



Capítulo Sete

Kol

— HONK. HONK. HOOOOONK. Vamos, Kol. Eu sei que sua bunda está acordada. Você é o único que eu conheço que acorda antes dos galos.

Droga. Se ele acordar meus vizinhos, eu vou empilhá-lo no cimento. Chuto a porta da frente do meu prédio. Eu o vejo engolir em seco com o olhar gelado no meu rosto. — Você vai calar a boca? A buzina não era necessária. As trinta mensagens de texto que você enviou esta manhã, com as respostas que devo acrescentar, dizem que estou acordado.

— Certificando-me de que você está pronto para ajudar os meninos. — Ele sorri para mim com aquele sorriso torto e estúpido que ele tem quando entra no lado do motorista. Jogo minha bolsa no banco de trás e entro ao lado dele. Esta não é uma ótima maneira de

começar minha manhã. Estou mal-humorado agora. Deus o ajude se ele tentar me falar no caminho para lá.

Shawn sempre foi meu irmão adotivo favorito, embora eu queime meus lábios antes que ele o saiba. Ele é um cara legal, e um inferno de lutador quando é pressionado. Esse é o problema; tem que ser empurrado. Ele nunca inicia, e por isso, ele passou muitas noites fodendo e sangrando por perder suas lutas. A parte destruída veio da luta no subsolo. O sangramento veio de Max Porter.

Shawn Porter é um amante, não um lutador. No ensino médio, eu o vi ganhar boceta após boceta com aquele sorriso e charme dele. E ninguém o odiava por isso. Ele encanta homens e mulheres. Ele podia conversar por horas com uma criança de cinco e uma criança de noventa e cinco anos, isso não fazia diferença para ele. Ele é um cara tão bom.

Seu copo está sempre tão cheio.

Meu copo quebrou anos atrás, durante uma briga desagradável com um garoto das colinas. Seus pais ricos o amavam tanto, que lhe deram tudo o que ele sempre quis, exceto o tempo deles. Ele veio procurando uma boa luta.

Seu dinheiro garantiu que eles lhe dessem um tempo de luta e, por pura sorte, ele me escolheu da multidão.

Todo o dinheiro sendo repassado estava indo em minha direção, o *Enigma*. Max havia começado esse nome no ano anterior. A multidão aplaudiu meu apelido tão alto que eu não consegui ouvir a campainha quando tocou. Ele veio para mim como um psicopata, possuído por demônios. Eu contrariei cada movimento, e isso o irritou ainda mais. Ele tinha um lado sombrio que era imprudente e perigoso.

Ele também não sabia o inferno e a fúria que eu tinha trancados dentro de mim. Ainda estão lá, ainda mais agora que eu sei o conheço melhor. A idade não o moderou minimamente, mas a rapidez com que se eleva diminuiu consideravelmente.

Tudo é justo quando se luta no subsolo. Nós quebramos os crânios um do outro no concreto, os postes sustentando as luzes e até algumas pessoas na multidão. A luta se arrastou por mais minutos infernais do que eu gostaria de pensar até me atingir. Eles queriam que lutássemos até o fim. Eu tinha dezessete anos e não me importava na época o que era o próximo na minha vida. Eu estava prestes a envelhecer com um sistema que não dava a mínima para mim. Eu sei que Max e Carrie Porter não se importaram. Eles apenas solicitavam que outro filho do sexo masculino fosse adotado.

Ele me segurou por trás. Estávamos deitados no chão frio de cimento e eu estava lentamente torcendo meu corpo para o lado

para chutá-lo. Ele apertou meu pescoço com mais força, e tudo que eu conseguia pensar era dar um tapa na cabeça dele, então eu o fiz. Seus braços grossos e carnudos se soltaram e eu pulei, virando-me para me preparar para combater seu próximo movimento. Mas ele estava imóvel, tão calmo e silencioso como a multidão naquele momento. Eu o matei.

Finalmente, alguém da parte de trás da multidão começou a empurrar as pessoas de um lado para o outro para atravessar a multidão de espectadores. Max grita: — Kol, vamos lá. Agora. — Limpo o sangue do olho e do nariz e esfrego nas calças, enquanto encaro suas calças rasgadas e as da Air Jordan. Ele estava sem camisa como eu, mas seu Calvin Klein roxo espreitava por cima da cintura larga. Max pegou minha mão e me puxou com ele através da multidão. Eles estavam correndo, não querendo ser pego na cena de um assassinato.

Todos nós saltamos para a parte de trás do caminhão de Max e corremos para casa.

— Você toma banho e se limpa. Traga-me suas roupas para queimar. Isso nunca aconteceu. — Essas foram as últimas palavras que ouvi Max Porter falar comigo.

Shawn entra na Floresta Nacional Francis Marion e dirige-se para o grande sinal de 'Bem-vindo' que os voluntários devem ter

desligado. E eu pensei que seria muito cedo. Assim que saímos do carro, ouvimos Tommy latindo ordens para um megafone. Jesus Cristo. Aposto que os esquilos estão irritados com o tumulto que ele está causando.

Tommy se aproxima de nós parecendo mais velho que seus anos. O volume de seu estômago e barriga me diz que ele bebe muitas cervejas antes de dormir. — Coloquei-nos nas mesas de entrada. Será bom ter nossos rostos na frente e no centro ao patrocinar este evento. Fora isso, encontre algo para fazer. Os caminhantes devem começar a chegar em uma hora mais ou menos.

Tommy sai em uma direção e Shawn sai em outra. Sim, assim como os garotos Porter. Só podemos permanecer na companhia um do outro por tanto tempo antes que as memórias comecem a surgir. Sempre foi melhor mantê-las curtas e o menos embaraçosa possível quando juntos.

Eu olho alguns adolescentes que têm dificuldade com a configuração das sinalizações das mesas, então eu ofereço a minha força bruta como ajuda. Ao fim de uma hora, temos tudo configurado e pronto para o evento começar.

Os caminhantes começam a chegar, se amontoando com suas equipes ou serpenteando a área individualmente. Todos sentamos à mesa e declaramos a inscrição aberta para as empresas.

Folheio a lista e vejo que temos mais de mil e duzentos caminhantes listados. Foda-se. Este evento está ficando cada vez maior a cada ano. Se todos entrarem, são mais de US \$ 18.000 para enviar crianças de baixa renda para um acampamento de verão através do The Boys and Girls Club of America. Puta merda, isso é incrível!

É assim que o coração de Shawn é grande. Ele foi quem começou isso. Foi ele quem deu o nome ao garoto que eu matei.

— Oi. Bem-vindo à Brent Baxter Hike for Hope. Seu nome, por favor? — digo isso mais algumas centenas de vezes para estranhos antes de finalmente ouvir uma voz que conheço.

— Você sabe meu nome, Jade Cantor. — Ela suspira, irritada comigo. Sua amiga atrás dela lhe dá uma cotovelada.

— Você está errada, como sempre. Eu só sei o seu primeiro nome. Você nunca compartilhou seu sobrenome comigo. — Ela descaradamente revira os olhos e fecha as mãos em punhos. — Agora, senhorita Cantor. Aqui estão o seu pacote de registro e bolsa de segurança. Contém desinfetante para as mãos, um mapa da floresta e suas trilhas, algumas bandagens e um lanche leve. Por favor, verifique se este é o número certo em que você pode ser encontrada em caso de emergência? — Eu seguro a prancheta com o dedo apontando para o número do celular dela.

— Sim. Esse é o meu celular.

— Temos tudo pronto para ir. Lembre-se de fazer check-in em cada posto de controle e você deve fazer o check-out antes de sair da floresta hoje. Cada trilha termina aqui. Precisamos garantir que cada caminhante chegue em casa após o evento.

Ela pega a bolsa da minha mão e pronuncia — Tanto faz — enquanto se afasta. Está de mau humor hoje.

— Sinto muito por Jade. Ela não é normalmente assim. Olá, sou Candy Morrison.

— Oi Candy. Bem-vinda à Brent Baxter Hike for Hope. — Ela sorri um sorriso doce e açucarado de causar dor de dente. — Aqui estão o seu pacote de registro e sua bolsa de segurança. Contém desinfetante para as mãos, um mapa da floresta e suas trilhas, algumas bandagens e um lanche leve. Por favor, verifique se este é o número certo em que você pode ser encontrada em caso de emergência? — Eu seguro a prancheta com o dedo apontando para o número listado.

— Sim, esse é definitivamente o meu número de celular. Sinta-se livre para usá-lo mais tarde.

— Lembre-se de fazer check-in em cada posto de controle e, como eu disse à sua amiga, você deve fazer o check-out antes de sair

da floresta hoje. Cada trilha termina aqui. Precisamos garantir que cada caminhante chegue em casa após o evento.

— Sim, senhor. — Ela me saúda, sorrindo um sorriso cheio de dentes e empurrando o peito para fora para chamar minha atenção. Eu olho para a próxima pessoa na fila para mantê-la em movimento. Não estou aqui para buscar mulheres.

Depois de um breve discurso de Tommy para lembrá-los do porquê de todos estarem aqui e para estarem seguros, Shawn corta a fita na frente das trilhas e lá vão eles.

Dentro de uma ou duas horas, as pessoas começam a sair das trilhas, feitas para o dia ou para reclamar de alguns brincalhões que brincam nas trilhas. Eles não pensaram que estavam no evento, então Shawn liga para o escritório do Park Ranger para notificá-los. Ficamos ocupados verificando as pessoas fora no evento durante o dia. Todo mundo parece estar se divertindo e aproveitando o belo dia para uma caminhada. Os minutos se transformam em horas, quando um fluxo constante de pessoas completa a caminhada.

Empacotamos o último equipamento alugado no caminhão e uma voluntária vem correndo até nós, gritando o nome de Shawn.

— Shawn. Shawn, temos um problema. — Ela está sem fôlego quando chega até nós. — Sua respiração dura vinha em breves

rajadas. — Temos quatro pessoas que ainda não fizeram o check-out. O evento acabou e está escurecendo sob este dossel de árvores.

— Comece a ligar para os números deles e veja se alguém atende. Puxe as listas dos postos de controle e vamos tentar avaliar o último local conhecido, — ele instrui. Pega o celular e liga para o escritório da Guarda Florestal novamente para informá-los da situação. Ele olha para Tommy e eu. — Parece que estaremos aqui um pouco mais esta noite.

— Deus, droga. Eu já estou cansado e com fome. Isso é loucura.
— Tommy joga uma barra de granola para mim de uma das sacolas extras de segurança.

— Tome, isso deve ser suficiente por um tempo.

Dentro de alguns minutos, alguns guardas aparecem. Saudamos e entregamos a lista de caminhantes. — Então, temos quatro mulheres perdidas na floresta. Conhecemos suas idades ou descrições? Sabemos se elas são capazes de lidar com o terreno?

Outro guarda pergunta: — Alguém se lembra de ter verificado essas mulheres?

Todos nós olhamos para ele com olhos cansados. — Na verdade, não. Fizemos o check-in a mais de mil e duzentas de pessoas hoje, — responde Shawn.

O guarda levanta o walkie-talkie e liga para o escritório. — Entre em contato com o escritório do xerife local e obtenha fotos da carteira de motorista de Leanne Springer, Candy Morrison, Angie Herrera e Jade Cantor. Suponho que sejam da Carolina do Sul.

— Você disse, Jade Cantor? — Minha voz berra. — Eu a conheço. — Eu vou matá-la.

— Jade? A mesmo Jade que você trouxe para o restaurante algumas semanas atrás? A aniversariante? — Shawn me pergunta na frente de Tommy e os Rangers, mas eu o ignoro. Ele está claramente confuso com a situação.

— Ela é minha parceira de treinamento. Ela veio hoje com três amigas. Eu as verifiquei.

— Senhor, elas estão equipadas para lidar com uma noite na floresta?

— Não. São mulheres em preparação - cabelos arrumados e unhas pintadas com roupas de grife. É certo que uma delas é uma lutadora iniciante de MMA, mas não acho que elas tenham chance contra coiotes ou algo assim. — Dou a ele uma descrição perfeita de Jade e o que consigo lembrar de suas amigas. O guarda escreve o que estou dizendo e vai até o veículo para ligar.

Shawn e Tommy vão até à mesa dos voluntários e ajudam a organizar os pontos de verificação para identificar seu último

local. Afasto-me e olho para toda a mão de obra que se juntou para procurar três mulheres e estou frustrado.

Ela meio que ouviu as minhas instruções, eu sei.

Ela fez isso de propósito para se vingar de mim por ser duro na sexta-feira. Até Lou me disse duas vezes para ser menos exigente. Eu o ignorei as duas vezes.

Pelo que conheço, ela deve estar de volta em casa no sofá, com gelado e pipoca e um ou dois filmes. No momento, acho que não conseguiria extrair um oitavo de grama de compaixão de mim por ela e por esta situação. Ela nunca escuta.

— Vamos lá, Shawn. Não suporto ficar parado e não fazer nada. Vamos seguir pela estrada para obter um sinal melhor e tentar ligar para essas senhoras. Espero que uma delas tenha um bom sinal e bateria suficiente para atender minha ligação.

Nós dirigimos por uma hora, tentando diferentes estradas laterais serpenteando pela floresta. Liguei para os números delas tantas vezes que todos já foram memorizados. Nada. Nem mesmo uma dica de conexão. Elas estão na floresta há mais de treze horas neste momento. É crepúsculo, e as longas sombras estão começando a aparecer.

De todas as maneiras que pensei que meu dia terminaria, isso não estava no meu radar. — Droga. Por que ela é tão teimosa? — Eu

bato meu punho no painel. — Uau. Por que você está tão chateado com ela? Você deveria estar preocupado, não bravo.

— Foda-se. Este sou eu preocupado... e louco.

Ele volta para o terreno aberto que fomos designados para o evento hoje e vê uma barraca montada com as mesas movidas para dentro. Existem laptops e walkie-talkies com fones de ouvido cobrando tudo de um gerador alto em algum lugar distante. Mais alguns guardas florestais se juntaram à nossa festinha. Shawn nos vê e vem para nos manter informados.

— Descobrimos onde a última fez check-in, Leanne Springer. Eles estão montando um perímetro, mas não acham que vão chegar muito longe. Há uma tempestade tropical chegando a terra em Bull's Bay em breve.

— Porra. Acabei de me lembrar da chuva que o noticiário estava falando ontem à noite, mas não me lembro de ter sido uma tempestade tropical. O que vem a seguir, granizo e raios?

— Kol, cale a boca. Não coloque isso lá fora no universo. A negatividade não ajudará a encontrá-las. Todos nós precisamos comer e nos acalmar. Talvez isso restaure o espírito por aqui.

Shawn tira o telefone do bolso e pede pizza para que todos de um local sejam entregues. Eu sei que ele está certo, mas caramba, eu sou inútil. Eu quero encontrá-la e levá-la para casa.

Quando terminamos de comer e limpamos o lixo, a chuva chega. Chuva forte. Estou tão cansado que não consigo enxergar direito, mas em vez disso, pareço um guarda florestal. Pego um poncho e lanterna e sigo a trilha.



Capítulo Oito

Jade

— Por que você está roubando o meu calor? Eu preciso disso, você sabe.

— Você tem mais músculos que eu. Estou com frio nesta caverna — Candy lamenta. — Você sabe que eu não gosto de frio de nenhum tipo. Eu corro para guardar as coisas no congelador, para não ter que gastar muito tempo lá dentro. — Ela estremece para provar seu ponto de vista.

— Todos temos a mesma quantidade de músculos, os meus são mais desenvolvidos. Você realmente deveria ir à academia com mais frequência. — Ela revira os olhos para mim.

— Droga, eu tenho que fazer xixi novamente, — amaldiçoa Angie em frustração.

— O que há com você e fazer xixi o tempo todo? Você está doente? Tem diabetes? Ou pior? Diga-me — eu imploro. — Agarro suas mãos e a ajudo a ficar de pé, certificando-me de mimar a perna, enquanto ela pula com um pé na esquina para ter privacidade. — Leanne e Candy, verifique suas malas quanto a restos de comida. Angie pode precisar.

Ajudo-a a sentar-se no parapeito da pedra que ela está usando como banheiro, e lhe dou um pouco de privacidade por um momento. Ela assobia com a dor enquanto tenta desfazer suas roupas. Fazer xixi em uma caverna não é fácil quando você rasga o menisco. Pelo menos é o que acho que está errado com ela.

— Você está bem?

— Eu vou ficar bem. Tenho certeza que é apenas uma entorse ou algo assim. Nada importante, espero pelo menos.

— Quero dizer com seus problemas de bexiga. Você não tem câncer ou algo assim? Você me diria se sim, certo?

— Não, eu não tenho câncer. Estou grávida, mas ainda não conte às outras — ela sussurra.

— Oh meu Deus, temos que tirar você daqui. Você precisa comer. — Entro em pânico ao pensar em seu bebê morrendo de fome.

— Jade, esse bebê é atualmente do tamanho da minha unha. Não acho que precise de uma refeição de quatro pratos nesta fase. Eu vou ficar bem.

— Há quanto tempo você sabe? E quem é o pai, porque também estou confusa sobre esse assunto?

— Desde a noite passada, e ele é um dos meus funcionários, então não diga uma palavra. — Ela faz um gesto para eu fechar meus lábios como se eu tivesse doze anos com um grande segredo. Nós mancamos de volta para a nossa área de estar designada, e eu a coloco de novo.

Olho para Leanne e Candy. Elas estão jogando *carrasco*⁵ no chão com um graveto. Eu juro, eu sempre atraio caos e bagunça, mas ficar presa na floresta com uma mulher grávida e quebrada parece terminar minhas aventuras.

Não era o que eu imaginava quando vi o folheto pendurado no Dontonio's há algumas semanas. Era para ser um dia bonito e relaxante para as meninas caminhando juntas por uma grande causa.

Se não tivéssemos ido às cachoeiras. Queríamos algumas fotos nossas junto às cachoeiras e, ao chegarmos lá, pegamos alguns seguidores. Um grupo de adolescentes que achou engraçado fazer

⁵ Jogo de adivinhar palavras onde se usa o desenho de uma forca e, em que aquele que perde é *enforcado*.

piadas práticas começou a nos atingir. Eles eram bandidos. Arruaceiros irritantes que riam como Bevis e Butthead o tempo todo estavam fazendo suas brincadeiras idiotas em nós. Garotos imaturos que crescerão para serem homens imaturos algum dia. Deus nos ajude.

O tempo todo que eles nos seguiram, Angie continuou dizendo que sua bexiga iria explodir se não encontrássemos um banheiro rápido. Acontecemos em uma caverna no topo de um penhasco, e ela entrou para conferir como banheiro. Enquanto cuidava dos negócios, ela disse que a luz do telefone se apagou e, quando se adiantou para pegá-la, ela tropeçou em um buraco e sentiu o joelho 'estalar'. Nós a encontramos rolando no chão com dor com as calças abaixadas.

Leanne tinha um analgésico na mochila que fazia o truque. Demorou um pouco para acalmá-la, mas ela ainda não aguenta peso depois de descansar algumas horas. Depois de mais algum tempo e ela parecia bem, decidimos nos separar e enviar duas de nós para obter ajuda. Mas então Angie começou a tremer de frio e Candy não estava confortável em ficar sozinha.

Então Leanne começou a ter esses pensamentos de *'sexta-feira 13 perdida na floresta'* e estava com muito medo de separar o grupo. Então, aqui estamos todas sentadas. Estamos presas como

Chuck em uma caverna sem comida ou bebida na escuridão úmida, a menos que você conte a urina de Angie e nenhum de nós seja Bear Grylls.

De vez em quando eu ando até à entrada da caverna e ouço pessoas procurando por nós. Minhas últimas tentativas de atendimento telefônico só me renderam uma bateria descarregada. Alguém sabe que ainda estamos aqui na caminhada? Ninguém sentirá minha falta até amanhã de manhã, quando eu não chegar ao treinamento.

Kol não vai se importar. Ele treinará sem mim, como sempre.

Isso é péssimo, mas eu sou uma garota grande e posso cuidar de mim mesma. Eu vou sobreviver a isso. Todas nós vamos, e um dia vamos rir disso.

— Vou sair de novo. Volto logo.

Chego à entrada da caverna e está chovendo. Ouvi isso antes de chegar lá, mas pensei que era o silêncio da noite, me deixando ouvir as quedas. Não. É uma chuva torrencial e a umidade aumentou. Agora, isso é realmente péssimo. Espero que não dure muito, ou vou descer a colina na chuva quando a luz do dia chegar em algumas horas. Eu volto. Hora de descansar um pouco.

— Está chovendo lá fora. Parece uma tempestade tropical com o calor e a umidade acumulados. É melhor descansar um pouco, porque ninguém vai a lugar nenhum hoje à noite.

— Sim, eu tenho certeza que é seguro assumir que ninguém está nos procurando. Vamos descansar, e amanhã vamos descer esta montanha, mesmo que eu tenha que colocar Angie nas minhas costas, estilo porquinho — Candy brinca, piscando para Angie.

— Umm não! Isso não vai acontecer. Se eu tiver que sair daqui, será nas costas de Jade. Eu sei que ela pode carregar peso.

— Ei pessoal. Minhas costas não estão alugadas — eu rio e empurro algumas pedras contra a parede da caverna para me apoiar.

Leanne e Candy resmungam e gemem para mover suas pedras sem ir muito longe. Eu vou e as ajudo a compor o lugar para a noite. Angie já estava confortável algumas horas antes em seu lugar que eu fiz.

Enquanto todo mundo se acomoda no silêncio da caverna, meu estômago ronca e todo mundo começa a rir baixinho. — Desculpe, — diz Candy. Tudo o que consigo pensar é 'eu também'.

Eu acordo sentindo a água escorrendo pelas minhas pernas. Eu golpeio e movo minhas pernas um pouco para tirá-las da água. Acho que a chuva finalmente penetrou no chão e entrou na caverna. Então sinto mais água espirrando em minhas roupas e braços. Abro os olhos

para ver um cobertor térmico sendo espalhado por mim. O tamanho maciço de um homem em um poncho molhado paira sobre mim, mas não consigo ver seu rosto. Sua lanterna está pousada no chão ao nosso lado, apontando para a parede. Outro homem está cobrindo minhas amigas com cobertores próprios.

— Jade, você está bem? — Uma voz sussurra. Ele se ajoelha e eu estou cara a cara com Kol. Sua expressão ranzinza me diz que ele está bravo.

Limpo o sono dos meus olhos enquanto ele estende uma garrafa de água para mim. Ele já abriu e está esperando que eu me concentre nele. Eu pego e bebo metade da garrafa em alguns segundos.

— Estou bem. Angie está machucada. É o joelho dela. Acho que ela rasgou o menisco e não pode andar. — Aponto para ela, e o outro homem vai e começa a avaliar sua perna.

— Teríamos encontrado você mais cedo se tivesse feito o que eu lhe disse para fazer e completado os pontos de verificação. Talvez da próxima vez você me escute. Era uma questão de segurança. — Ele me deixa para verificar minhas amigas. Ele se dirige para Candy, que se anima e começa a alisar seu rabo de cavalo. Idiota. Agora não era hora de me dar sermão.

Eu assisto Candy sorrir, acenar e rir ao redor dele como uma adolescente apaixonada. Ele é tudo sobre o que ela falou na primeira hora da caminhada ontem. Eu implorei para ela ficar quieta e não mencionar o nome dele. Tudo que eu queria era um dia para não pensar nele. Era pedir demais. E agora, testemunhá-los juntos faz meu peito doer. Eu pisco de volta as lágrimas que ameaçam cair.

A chuva finalmente termina um pouco depois das 7:00 da manhã. O guarda florestal pede ajuda para encontrar todos nós em um ponto desconhecido na trilha. Ele e Kol encontram dois galhos grossos, mas leves, e os usam para estabilizar a perna de Angie, imobilizando-a com um dos cobertores térmicos. Kol a levanta nos braços e a leva pela montanha até o ponto de encontro com a van do parque. Eu sigo todos na minha frente, que seguem Kol e o único guarda florestal de parque que temos em segurança. Nossos heróis, bem, pelo menos um deles.

Choro quando chegamos à clareira e vejo a van nos esperando. A exaustão e a fome tomam conta. Minhas emoções saem de mim em forma de lágrimas. Eu as limpo antes que alguém as veja, especialmente Kol. Seus olhos estreitados e mandíbula cerrada já me dizem que estou na merda.

Depois de um bom tempo discutindo sobre como conseguir a atenção médica necessária para Angie, Leanne finalmente vence. Ela

exige que a levemos para economizar o custo de uma ambulância. Estou aliviada por finalmente estar livre de Kol por um dia, mas ele coloca Angie no banco de trás do carro para que ela possa esticar a perna. Efetivamente, não deixando lugar para eu ir.

— Jade, você pode vir conosco, — oferece Shawn. — Há muito espaço, e você conseguirá sentar no banco de trás para dormir. — Ele abre a porta do carro para mim e eu deslizo para dentro. Tenho que aceitar ou não vou para casa. Tenho certeza que não estou andando.

— Obrigada, — é tudo o que posso murmurar na minha névoa cansada. Inclino-me para trás e fecho os olhos para voltar para casa.

Logo, as duas portas do carro se fecham, me acordando. O motor dá partida e eu abro um olho para ver Kol me encarando através do espelho do passageiro. Ele desvia os olhos quando me pega olhando para ele.

Shawn deve notar o ligeiro movimento e me olha no espelho retrovisor. Ele sorri para mim grande o suficiente para que seus olhos se enrugem. *Como esses dois são irmãos?* Ainda não vi Kol sorrir ou rir genuinamente de bondade comigo, mas já vi Shawn sorrir duas vezes e só o encontrei duas vezes.

Encostamos em frente a um prédio estranho e paramos. Eu não reconheço este lugar. Parece um armazém industrial que foi convertido em empresas e apartamentos. Paramos ao lado de um

mercado chinês. Kol abre a porta e sai. O porta-malas se abre atrás de mim e ele passa por mim para tirar algo dele. Sua bolsa. Quando ele a fecha, ele fica ao lado da porta do meu passageiro e faz um gesto para eu rolar a janela. Eu hesito, não querendo falar com ele. Eu poderia passar o resto da minha vida e não falar com ele quando ele estiver com raiva.

— Sério, Jade? Abra a maldita janela.

Reviro os olhos e pressiono o botão para baixo ao seu comando. Eu nem me preocupo em olhar na direção dele.

— Esteja na academia às 15:00. Ainda temos algum treinamento a fazer. E hoje é dia da foto, caso você tenha esquecido. Esteja apresentável para a imprensa.

Eu mordo minha língua, segurando o 'foda-se' que quero cuspir nele. Em vez disso, aceno e levanto a janela, cortando sua próxima frase. — Por favor, vá embora? — Surpreendentemente, ele faz o que peço sem dizer uma palavra.

Até alguns quarteirões depois. — Ele não é normalmente assim. Você parece irritá-lo. Eu espero que você saiba disso?

— Não, eu não. E realmente não me importo. Ele é um idiota, mas ele é o melhor lutador nesta área. Se eu quero ser a melhor, tenho que aprender com os melhores. Ele é apenas um parceiro de treinamento para mim. — Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás

novamente ainda exausta da aventura da noite. *Ele é apenas um parceiro de treinamento para mim.*

Seu rosto está gravado no meu cérebro. Arrepios aparecem no meu braço quando me lembro do toque dele na caverna. Sua voz envia arrepios na minha espinha quando ele diz meu nome. E quando nos agarramos no chão, e seu corpo está no meu, eu gostaria que estivéssemos nus toda vez, para que eu pudesse sentir sua pele contra a minha.

Estou me sentindo assim porque estou muito cansada. Eu preciso dormir para limpar minha mente. Depois de alguns minutos, Shawn anuncia: — Você finalmente está em casa, minha senhora.

Ele sai e abre a porta para mim, estendendo a mão para eu pegá-la. Eu pego e me apresso a sair. — Sim, ele pode ser um idiota, mas ganhe sua confiança e será a pessoa mais leal que você já conheceu. Ele não teve uma vida fácil. Não que isso importe, e tenho certeza que você já descobriu isso. Ele não confia fácil, mas para já estar trabalhando com você, você deve estar fazendo algo certo. Dê tempo a ele. Ele tem uma ética de valor infernal e, se você combinar isso, ganhará sua confiança ainda mais rápido.

— Obrigada pela compreensão e pela carona para casa.

— A qualquer momento, Jade. Ligue para o Dontonio's se precisar de mim.

Entro no meu apartamento e tiro a roupa a caminho do chuveiro. Uma vez limpa, deslizo no meu colchão macio e adormeço - nenhum pensamento sobre Kol, ou cavernas ou coisas rastejantes assustadoras no meu cabelo.

Em vez disso, eu sonho o meu sonho favorito. Aquele em que sou campeã mundial de MMA e as multidões estão aplaudindo meu nome nas luzes. Meu nome está na imprensa, na rádio e em outdoors em todo o mundo. Tenho muitas ofertas de filmes em minha mesa e comerciais programados. Eu sou um grande negócio. Como sempre digo: — Se você pode imaginar, pode fazer acontecer. — Não preciso que Kol viva meus sonhos.



Capítulo Nove

Kol

A academia fecha para todos às 14:00 hoje devido à mídia que vem para a casa aberta para mostrar a nova arena de luta de octógonos e testemunhar uma pequena exibição de habilidades para a minha luta neste fim de semana. Todos estão convidados para a casa aberta. Ele quer que o lugar pareça lotado e animado.

As equipes de notícias e rádio começam a chegar por volta das 14h30 para a instalação. A academia se enche de pessoas por toda parte, mas ninguém pode passar pela grande faixa de opções na arena de luta ainda.

— Eles estão andando nos tapetes. Por que Liam não os tirou dali? — Lou reclama e esfrega a testa enquanto observa uma repórter atravessar um dos tapetes internos com os saltos. — Justamente quando você acha que encontrou uma academia agradável e limpa - ele vai e deixa o público rasgar tudo.

— Oh, Lou. Não há nada que você possa fazer sobre isso agora. Então não deixe isso te preocupar. É o dinheiro de Liam que está sendo rasgado.

— Eu preciso de uma distração. A que horas Jade está chegando aqui? — Ele vira as costas para a academia e senta-se ao meu lado no banco perto dos armários.

— Eu disse três horas da tarde. Espero que ela não durma demais. — Termino de amarrar o sapato e estendo o braço para ele prender.

— Você tem certeza que ela está bem? Fico feliz que você tenha ficado para ajudar a procurá-la, mesmo sabendo que isso o matou.

— Ela está bem, e isso não me matou. Do que você está falando?

— Eu sei que ela não é sua pessoa favorita na Terra, então estou feliz que você tenha mostrado alguma gentileza em procurá-la.

— Oh, você acha que mostrar a bondade para ela quase me matou. Eu não sou um cara mau. Eu gosto de pessoas. — Ele torce o rosto como se eu mentisse para ele.

— O que isso significa?

— Kol, você anda por aí na maioria dos dias como se os seres humanos te incomodassem. Você é especialmente duro com ela

durante o treinamento. Fazendo-a realizar os exercícios repetidas vezes até que ela esteja em lágrimas. O objetivo de escolher uma parceira de treino feminina era suavizar suas arestas. Torne-se mais atraente para o público em geral. Parece que não está funcionando.

— Estou amolecendo. Eu fui procurá-la, não fui? — Ele sorri com o meu comentário e agarra minha outra mão para ligar. — Estou tentando transformar essa princesa em guerreira. Não está pronta ainda. Temos milhas e milhas pela frente.

— Nós não estamos tentando nos livrar da princesa. Essa será a marca dela. Homens virão de todos os cantos do mundo para ver aquela Vixen de cabelos loiros derrubar seus oponentes. Mas nós precisamos da guerreira. Vocês dois precisam de um retiro em equipe, apenas vocês dois, para trabalhar em suas... humm, habilidades de personalidade.

— Não. Essa é a última coisa que precisamos fazer. Realmente não quero passar mais tempo com ela do que o necessário. — Deus não. Eu não posso lidar com ela 24/7⁶. Eu mal posso aturar ela pelas cinco horas que estamos juntos diariamente.

— É isso aí. Depois de hoje, vou mandar vocês dois para minha cabana em Savannah por alguns dias. Você pode completar seu

⁶ Todos os dias (24h por dia, 7 dias por semana).

condicionamento de peso lá em baixo, já que é tudo o que você deve fazer antes dessa partida. O objetivo é se tornar um time.

— Quem está se tornando um time? — Jade pergunta enquanto entra em fôlego. — Eu tive que lutar contra a multidão para chegar aqui. Caramba, há muitas pessoas por aí. Então, quem está se tornando um time?

— Vocês dois estão indo para a minha cabana por alguns dias a partir de amanhã.

— Tenho de trabalhar.

— Veja, Lou. É por isso que eu a pressiono tanto. Falta de comprometimento.

— Tenho aluguel e contas a pagar. Ainda não sou paga para fazer isso como você.

— Ligue para eles agora e tente resolver o problema. Trocas comerciais com outras pessoas se puder, mas isso tem que acontecer, ou vocês dois vão se matar. — Ela pega o telefone do bolso lateral da mochila e sai para fazer a chamada. Continua estreitando os olhos para mim do outro lado da sala, como se a culpa fosse minha. Ela me dá um tapa com pensamentos de ódio antes de me virar as costas para terminar a conversa com seu chefe.

Depois de alguns instantes, ela volta. A raiva irradia dela. Pega sua bolsa e a enfia dentro do armário, fechando-a com força e girando a combinação na fechadura com um ódio que poucas pessoas conhecem. Bate contra o metal várias vezes ecoando na sala vazia.

— Acho que não foi tão bem, — comenta Lou.

— Não, aparentemente não. — Eu vou atrás dela, mas assim que entro na academia principal, câmeras piscando começam a disparar. Porra. Eu esqueci que a mídia estava aqui. Diminuo meu passo e me aproximo dela no tapete. Ela está se esticando de costas para mim. Sua bunda gloriosa está na minha cara. — Diga-me o que aconteceu? — Ela me ignora e senta no tapete para alongamentos das pernas.

— Você pode me dizer o que aconteceu. Talvez eu possa ajudar. — Eu ofereço novamente. Ela me olha de soslaio com um leve grunhido incrédulo e muda o alongamento para a perna esquerda.

— Eu disse talvez. Você não precisa duvidar de mim antes de dizer que posso ajudar com o problema. — Nós dois nos esticamos para a direita.

— A única maneira de você me ajudar é se possuir uma casa para onde eu posso me mudar com aluguel e serviços gratuitos. Então você também precisa pagar minhas compras, porque

sem um trabalho eu preciso de tudo isso. Você é um idiota tão arrogante.

— Eles te despediram? Eu falo com eles. — Nós dois nos levantamos e nos posicionamos para ajudar a esticar os braços e as costas um do outro.

— Oh, não, você não vai. Vou sobreviver. Eu não tenho escolha. Agora, por favor, volte a ser aquele idiota, porque ser legal é seriamente fora de caráter para você.

— Jade, me diga por que eles te despediram?

— Somente se isso te calar a boca. Eu tenho TDAH. Tenho dificuldade em manter o emprego e comecei esse quando mudei. Ainda estou no período de estágio de 90 dias e não tenho dias de férias. Então eu apareço ou nunca mais apareço. É simples assim.

Ela desliza o capacete por cima da cabeça, enfiando aquela juba selvagem de cabelos loiros, e caminha pelo chão para se posicionar no tapete. — Vamos, Enigma. Mostre-me o que você conseguiu.

Ela fica em sua posição de luta, em shorts pretos e roxos com um sutiã esportivo combinando com Rebel Yell. Suas mãos estão envoltas em roxo para combinar. Eu acho que isso foi planejado no novo esquema de marketing de Liam. A mídia se aproxima para algumas fotos solo dela. Ela não prepara ou posa; ela me dá seu olhar mortal a cada passo que dou. Hoje, o guerreiro veio treinar.

Eu me aproximo dela como um leão na caça. Circulando-a, eu me movo para a esquerda e para a direita várias vezes antes de tentar uma varredura de perna em seu lado cego que ela rebate lindamente. Os flashes da câmera ficam loucos quando nós dois mergulhamos em uma trava de ombro / braço. Eu não esforço demais sabendo que meu peso é maior que o dela, mas ela me dá uma pressão sólida de volta. Pressiono seu músculo da panturrilha para baixo com meu pé oposto, mas ela rola por baixo do meu lado, me dando uma cotovelada. Seu tamanho pequeno me surpreende com esse movimento.

Ela recua e corre para o meu peito com um chute duplo. Pego um dos tornozelos dela e a giro, liberando-a enquanto ela rola no tapete. Eu cutuco seu ombro, acertando-a entre os músculos giratórios. Ela grita de dor e se vira para mim. A multidão rosna para mim. Eles não gostam de me ver batendo em uma mulher, mas a câmera ainda está ficando louca.

Jade está com raiva. Bom. Faço um sinal para ela vir até mim. Seu sorriso é tão brilhante quanto o sol quando ela corre para mim, mergulhando nas minhas pernas novamente. Ela quer me machucar. Pode vir. Mãos pequenas alcançam e travam nas minhas coxas, deixando-me desequilibrado com o impulso de sua

corrida. Seu toque agressivo envia um pequeno arco de eletricidade para o meu pau, e eu começo a ficar duro.

Ela me puxa para baixo, e uma tesoura me chuta para chegar ao topo. Seu cotovelo entra na minha garganta quando ela se acomoda em cima de mim. Rolo-nos com minha força e prendo seus braços acima da cabeça. Quando a aperto mais forte, eu acidentalmente, moo meus quadris nos dela, e o olhar de terror em seu rosto me faz pular enquanto recua de volta para o canto do tapete. Quando ela finalmente se levanta, nós nos circulamos novamente. Entro no círculo imaginário entre nós para um abraço, mas ela recua.

Por que diabos fiz isso? Eu a assustei. Cruzo minhas mãos em um tempo limite de sinalização em T e caminho até onde minha garrafa de água fica. Ela faz o mesmo, e alguns repórteres da mídia vêem isso como uma oportunidade para entrevistá-la.

Lou cruza para mim e me entrega uma toalha. — O que há de errado?

— Eu estraguei tudo naquele último movimento e a assustei.

— Quão? Não entendo. — As rugas profundas na testa estão tão apertadas que me dizem que ele está confuso.

— Eu me inclinei para a frente para ter um aperto melhor em seus braços no meu abraço, e acidentalmente aterrei meu pau nela. O olhar em seu rosto era horrível. Foi um acidente, juro.

— É por isso que vocês dois precisam de mais tempo juntos. Para superar essas pequenas peculiaridades. Ela não o conhece bem o suficiente para saber que foi um acidente. É melhor você trabalhar nisso quando estiver na cabana. O que o chefe dela disse?

— Eles a demitiram, — eu assobio entre os dentes cerrados. — Malditos idiotas.

— Vamos trabalhar nesse problema quando vocês voltarem.

— Atenção pessoal. Por favor, se juntem, — diz Liam através de um microfone. Os participantes do evento começam a se reunir na faixa de opções em frente à nova arena. — Lou, Kol e Jade. Vocês podem se juntar a mim aqui em cima, por favor? — Ele faz um gesto para que fiquemos na frente com ele.

— Gostaria de agradecer por terem vindo hoje para apoiar a Academia Rebel e nossos novos empreendimentos com nossas parcerias em Artes Marciais Mistas. Vamos colocar a Carolina do Sul no mapa por mais do que o início da Guerra Civil. Temos paixão, e temos uma motivação para este esporte. Portanto, sem mais delongas, sejam bem-vindos ao 'The Rebel's Cage, — anuncia Liam.

Liam, Lou, Jade e eu recebemos essas tesouras loucas e grandes. Em uma contagem de três toques muito adequada para esta ocasião, cortamos a fita e todos batem palmas. As câmeras piscam

novamente e o champanhe é derramado. Os garçons começam a distribuir bebidas para quem quer que as leve.

Eu me viro para Jade, e ela tem esse olhar engraçado no rosto. É uma mistura de ódio e adoração. Inclino minha cabeça para o lado e me debruço em sua orelha. — O que há de errado?

— Nada está errado. Você sorriu e nunca o vi fazer isso antes.

— Não se acostume. — Eu vejo um repórter tentando chamar minha atenção e andar longe, deixando-a olhando para as minhas costas.

O repórter quer ir ao ar no ar para a transmissão esportiva. Depois de uma breve introdução de quem eu sou e por que estamos na Academia Rebel para o público, ele faz sua única pergunta ardente. — Então, por que você decidiu usar uma parceira feminina de luta? Você não tem a vantagem injusta de seu peso e tamanho serem muito mais que os dela?

— Para ser sincero, nós nos complementamos. Sou lutador de rua e ela é faixa-preta com formação clássica no Jiu-Jitsu brasileiro. Estou aprendendo o instinto e o equilíbrio dela com algumas varreduras e manobras novas, enquanto ensino o movimento e o poder do corpo dela, principalmente do aspecto do boxe desse esporte. Temos um relacionamento mutuamente benéfico com base nessas características-chave. Meu tamanho não

tem nada a ver com isso. Se alguma coisa, ela tem a vantagem com sua menor estatura e agilidade. Eu aprendo a me mover mais rápido, pois ela se move na velocidade da luz.

— Sim, eu vi isso na exposição que você fez para nós hoje. E isso é todo o tempo que temos. Não deixe de conferir a próxima luta do Enigma marcada para esta noite de sábado, 19:00 aqui na Academia Rebel. 9409 E. Atlantic Drive. Tom e Katie, de volta para você no estúdio.

— Uau, cara. Isso foi ótimo. Obrigado por falar comigo em direto. Eu aprecio isso. — Ele estende a mão e eu a aperto.

— Sem problemas. Sempre que quiser.

— Estou indo para a luta. Podemos conversar novamente, então. Pode fazer outra entrevista em direto depois de vencer?

— Não posso prometer nada, mas se surgir a chance, com certeza, cara. Não tem problema. — Enquanto eu me afasto, vejo Jade virar as costas para mim e ir para a academia. Eu pergunto se ela ouviu a entrevista. Eu quis dizer cada palavra que eu disse, embora suspeite que ela chamaria besteira dessa declaração.

A multidão está começando a diminuir quando o jornalista e o repórter fazem as malas para cumprir seus prazos finais para a matéria. Felizmente, isso traz alguma publicidade para a luta neste

fim de semana. Podemos fazer isso novamente no sábado de manhã com meu oponente.

Vou em direção ao vestiário, mas ouço meu nome sendo chamado. — Kol, espere, — Liam grita correndo para mim.

— Ei, Liam. Isso tem sido ótimo hoje. Obrigado por tudo que você está fazendo. Eu agradeço.

— Não é problema, homem. Eu queria que você soubesse que é oficial. Estamos esgotados para a luta. Até enviei alguns ingressos gratuitos para grandes promotores, na esperança de conseguir algumas bundas sofisticadas nesses lugares. Estou trabalhando para você, cara. Não desista de mim. — Ele dá um tapinha nas minhas costas e se afasta de mim, sorrindo como um vencedor da loteria.

Entro no vestiário e não vejo Jade, mas Lou está sentado no banco com fita roxa usada enrolada nas mãos. — Está tudo bem?

— Sim. Sim. Está tudo bem — ele suspira.

— Então por que as palavras abafadas e o rosto comprido? — Eu estendo minhas mãos para ele me desvencilhar da fita adesiva também. Ele começa a desfazê-la, colocando-a na bagunça de fita já em suas mãos.

— Nada. Estou chateado que ela tenha perdido o emprego com o pequeno retiro que eu criei. Eu me sinto mal.

— As coisas vão funcionar. Apenas espere e verá.

— Foi exatamente o que ela disse. Mas ainda me sinto mal.

— Onde ela está, afinal?

— Enviei-a para casa para tomar banho e fazer as malas. Disse a ela que voltasse em uma hora para que vocês pudessem sair.

— Lou. Preciso de mais de uma hora para fazer as malas e tirar meu carro do depósito.

— Seu carro já está aqui. Eu o entreguei uma hora atrás. Agora vá e pegue sua merda para três ou quatro dias, e volte aqui em uma hora. — Ele me deixa para tomar banho e se trocar, jogando as chaves do carro nos sapatos.

— Sim, senhor. — Eu sempre faço o que o homem diz, porque ele nunca está errado.



Capítulo Dez

Jade

Saio do meu apartamento por dois dias seguidos com uma mala de viagem jogada por cima do ombro. Contanto, esta é muito mais pesada que ontem. Mais coisas equivalem a um tempo mais agradável? Vamos torcer para que essa viagem termine melhor que a última.

Subo as escadas duas de cada vez, rezando para que se chegar mais rápido, isso terminará mais cedo. Sim, eu sei que há uma falha nesse pensamento, mas não consigo parar de sentir seu pau duro contra mim. Nunca me ocorreu que nossas partes íntimas pudessem tocar durante o treinamento.

Jesus, agora seu pau está constantemente na minha mente.

Seu corpo é principalmente sem pelos, mas ele também faz a barba lá em baixo?

Abro a porta principal do edifício e tropeço nos meus próprios pés quando ele se aproxima de mim para carregar minha bolsa. Ele a desliza do meu ombro e abre a porta do passageiro para mim. Coloca minha bolsa no banco de trás ao lado da dele e entra, apertando o cinto de segurança.

Ele se vira para mim com aquele olhar severo dele, me fazendo sentir como se estivesse prestes a receber uma palestra novamente. — Existem algumas regras antes de sairmos.

Meus ombros caem quando a palavra 'regras' desliza de seus lábios. — Eu pensei que você não fazia 'regras', — digo, usando minhas aspas no ar. Seus ombros caem e ele me dá um olhar duro. — Quais são?

— Eu preciso de um aviso de alguns quilômetros de antecedência, se você precisar de uma pausa para ir no banheiro, não haverá mudanças entre os canais de rádio e sem cantar. — Eita. Ele fez aqueles sons tão vida ou morte. Ele precisa de uma pílula de ansiedade.

— Ok, mas eu tenho regras próprias.

— Sério? Como o quê?

— Você não dirige como um lunático para chegar mais rápido, não há queixas de tráfego e não há atalhos curtos que se transformam em atalhos longos porque você estava impaciente com

o tráfego. Ah, eu quase esqueci a regra mais importante: não vamos ouvir programas de rádio ou rádio esportiva porque eu não aguento mais. Eu garanto, meus ouvidos vão sangrar, e você não quer isso.

Ele estende a mão para apertar nossos termos. Pego a dele na minha e não posso deixar de notar como elas se encaixam perfeitamente. Seus dedos são mais longos e mais fortes que os meus, com certeza, mas eles descansam nos meus como se estivessem lá, protegendo-os. Eu me afasto com esse pensamento.

— Você se importa de navegar?

— Certo. Não tem problema. Ele me entrega as instruções escritas em um pedaço de papel de caderno dourado. — Diz Highway 17, Highway 21, Coffin Point Road, Janette Drive, Rose Petal Lane. É a única casa em Rose Petal Lane no final. Pista de pétalas de rosa? Suponho que Lou não tenha o que dizer nesse nome de rua.

— Na verdade, o nome da mãe dele era Rose. Ela foi a última filha nascida dos primeiros escravos livres nascidos no município após a Guerra Civil. Esta é a cabana onde ele cresceu até se mudar para Orangeburg, onde eu o conheci.

— Obrigada pela lição de história. É melhor seguirmos em frente para não atrapalharmos o tráfego da praia à noite.

— Ei, não descarte a lição de história. Estamos falando de Lou. Ele é um grande negócio para mim. Tenha um pouco de respeito. Ele deve ser um grande negócio para você.

— OK. Podemos ir agora? — Minhas mãos fazem círculos no ar repetidamente para nos fazer avançar.

Ele se afasta do meio-fio em direção à estrada sem outra palavra. A rigidez de sua parte superior do corpo me lembra que ele não está feliz comigo. Ele nunca está satisfeito comigo, ou com qualquer outra pessoa. Tudo o que eu quis dizer foi que não me importo com a lição de história, mas queria pegar a estrada e seguir em frente. Meu TDAH tem meu interior rastejando para fora da minha pele.

Abro a boca para me desculpar, mas a fecho novamente rapidamente. Eu provavelmente deveria considerar minhas palavras antes de deixá-las sair da minha boca. As palavras na ponta da minha língua não são muito desculpas no momento. Mais alguns momentos passam e finalmente estou pronta. Eu me viro para ele no meu lugar, e ele olha na minha direção, mas volta a prestar atenção na estrada.

— Eu te disse antes sobre ter TDAH. Às vezes é ruim. Eu não tomo remédio para isso, porque me deixa com sono e parecendo zumbi. Eu não quis ser rude com a história da família de Lou. É uma história que eu adoraria ouvir um dia, mas eu precisava pegar a

estrada antes de pular do carro e começar a caminhar para a cabana. Eu fui baixa com você e não pretendia ser. Sinto muito. — Respiro fundo e sopro para diminuir o calor e a ansiedade que estavam subindo pelo meu peito.

— Tudo bem, eu entendo. Eu não sabia. Sinto muito pelas minhas palavras afiadas.

— Está tudo bem. Estou acostumada com isso.

— O quê? O que isso significa?

— Todo mundo fala comigo de forma brusca ou condescendente. Eu aprendi a lidar com isso.

— Eu não entendo. Por que eles falam com você assim?

— Eles acham que eu sou uma cadela ou uma loira burra. Eu sei que não sou perfeita. Meu rosto parece um livro aberto dos meus pensamentos, bons e ruins. Nem sempre eu tempero minhas palavras apropriadamente, aprendendo a falar por mim e pelos outros porque o sistema não fala por nós. Novamente, bons e ruins. A maioria dos meus a educação vem da agitação nas ruas de Myrtle Beach, mas não sou instruída. Eu li Shakespeare e Stephen King, ambos escritores prolíficos que eu amo. Eu sei como equilibrar uma equação química e escrever fórmulas quadráticas. As pessoas me julgam pela minha aparência e minhas palavras, mas há mais do que isso. — Olho para o próximo sinal de estrada e olho para o papel

na minha mão para me certificar de que ainda estamos no caminho correto. — Desculpe pelo meu discurso confuso.

— Não, eu entendi.

O céu fica roxo empoeirado quando o sol se desvanece no oeste. Pego meu telefone e o Google Map no endereço que Lou forneceu. — Diz aqui que temos mais quarenta minutos pela frente. Logo estará escuro. Você já esteve nesta cabana?

— Não. Ele ligou para a vizinha para acender as luzes. — Você acha que conseguiremos encontrá-lo no escuro?

— Você é quem está navegando. Diga-me você. Você está confiante em suas habilidades?

— Não foi o que eu te perguntei?

Ele solta um suspiro agudo de frustração. Sua cabeça balança na minha direção. — Pense sobre a situação assim. Se você estivesse navegando sozinha, seria capaz de encontrá-lo no escuro?

— Bem, pode demorar mais, mas, sim, eu posso encontrar. Eventualmente.

— Ninguém disse nada sobre quanto tempo levaria para chegar lá. Temos que chegar lá, mesmo depois da meia-noite.

— Eu não quero ir andando até uma casa estranha onde nenhum de nós já esteve no meio da noite.

— Do que você tem medo? O bicho-papão? Você é uma lutadora de MMA, aja como tal. Seja confiante em suas habilidades. A maioria das pessoas não tem o treinamento que você possui. Até eu não conheço a maioria dos movimentos de Jiu-Jitsu que você conhece.

— Tanto faz. Ainda não sou uma lutadora, mas quero ser mais do que qualquer outra coisa. — Você sabe qual é o seu maior problema?

— Ainda não tenho experiência para ser uma lutadora?

— Não. Você não tem fé em si mesma. Acreditar que você é uma lutadora é mais da metade da batalha. — Ele entra em um posto de combustível e estaciona ao lado de uma bomba de gasolina. Desata o cinto de segurança e se vira para mim, levantando meu queixo com a curva do dedo, para que nossos olhos se encontrem. Seus olhos castanhos são tão escuros que quase escurecem. — Se você quiser o meu melhor conselho - faça anotações, porque só vou lhe dizer uma vez - a oportunidade não bate. Ela se apresenta quando você derrubar a porta.

— Onde estão essas portas? Vou bater nelas até meus dedos sangrarem.

— Agora me diga, quem é uma lutadora?

— Eu sou, — eu respondo.

Ele coloca a mão sobre o ouvido e levanta o baixo em sua voz. — Isso não me convenceu. Quem é uma lutadora?

— Eu, — eu digo um pouco mais alto.

— Vamos, Jade. Quero que os filhos da puta do Circle K comprem cerveja e batatas fritas quentes para saber quem está nesse carro. Agora, quem é uma lutadora?

Abro a janela e grito: — Sou uma lutadora, seus filhos da puta. Eu. Essa cadela loira bem aqui. Vou dar um soco na garganta de quem duvidar de mim. — Assusto algumas pessoas com minha explosão repentina. Uma senhora do outro lado da nossa bomba grita e pula com o som ousado da minha voz.

Sua risada ruge pelo banco da frente. Seu braço alcança o botão para subir a janela porque as pessoas estão olhando para nós. — Eu não sabia que você tinha isso em você, — diz ele ainda rindo e enxugando lágrimas dos cantos externos dos olhos.

— Merda, eu não sabia que você sabia rir.

Ele ri novamente do meu comentário. — Você é engraçada. Por que você não entra e escolhe alguns lanches, já que não sabemos o que haverá na cabana? Eu vou te encontrar depois que abastecer de gasolina.

Abro a porta do carro e saio. Todos os olhos no estacionamento me seguem para dentro, mas atravesso as portas com a cabeça erguida. Eu sou uma lutadora, e vou lhes dar um soco na garganta.

Encontro-me sorrindo enquanto ando pelos corredores lendo rótulos e colocando lanches saudáveis na pequena cesta vermelha pendurada no meu braço. Esta viagem está saindo melhor do que eu pensava. Pelo menos eu sei que ele tem senso de humor.

Alguns minutos depois, ele se aproxima de mim com dois litros de água nas mãos. Ele espia dentro da cesta verificando minhas seleções. — Ah sim, a Clif Bars cheia de manteiga de amendoim. Essas são as melhores. — Ele pega um punhado de pacotes de amendoins orgânicos e os adiciona à pilha crescente de lanches. — Eu estou bem com o que você conseguiu. Se você estiver pronta, vamos.

— Estou pronta.

Acontece que estávamos a apenas vinte minutos da cabana. As ruas eram bem mantidas e iluminadas, facilitando a leitura dos sinais de trânsito. A luz da varanda estava acesa quando chegamos e a chave estava na caixa de correio.

A cabana é pequena, sugerindo sua idade, mas também é o que todos chamam hoje de ' piso plano aberto '. Há um lavabo à esquerda da cozinha e uma escada que leva ao loft.

Levo as sacolas de lanche para a cozinha e começo a esvaziá-las enquanto Kol carrega nossa bagagem até o sótão. Ele está no parapeito, olhando para mim. — Hum, Jade. Temos um problema aqui em cima.

Subo as escadas duas de cada vez e vejo exatamente do que ele está falando, uma cama queen no centro do quarto. Há uma pequena cadeira almofadada ao lado da janela, mas é velha e não serve para dormir, a menos que você seja uma mulher de 15 quilos que pode adormecer enquanto faz tricô. Há uma cesta cheia de fios com agulhas de tricô recheadas dentro dela, bem ao lado da cadeira.

Meus olhos percorrem a decoração da sala, mas não vejo um sofá de abrir. São as cadeiras individuais que, embora sejam lindamente estofadas, não parecem confortáveis.

— Eu não me importo de dormir com você, mas, é claro, haverá regras que precisamos estabelecer.

— OK. Eu posso lidar com isso. Vamos nos acomodar primeiro e podemos conversar sobre isso depois. — Dentro de uma hora, a bagagem é guardada e os lanches são colocados no armários, e finalmente nos sentamos para jantar. Durante o processo de me familiarizar com a cozinha, encontrei frango frito, biscoitos caseiros, salada de repolho e salada de batata na geladeira. Deve ser um presente da vizinha que vigia o local.

— Tentei ligar para Lou, mas ele não respondeu. Deixei uma mensagem para ele. Suspeito que ele esteja se escondendo, não querendo ouvir nossos comentários sobre a cama.

— Vamos fazer o trabalho, — eu digo, colocando uma grande mordida de biscoito amanteigado na boca. Manteiga escorre pelo meu queixo, e devo parecer um pagão faminto. — Eu cresci em lares adotivos. Tínhamos que dividir as camas o tempo todo.

— Mesmo? Eu nunca imaginaria você como uma criança adotada.

— Éramos sete de nós. Três eram os filhos naturais de Linda e Charles Mason. Eu era a única criança feminina e não biológica. Os três meninos eram de várias raças. Eu me dei bem com todo mundo até o divórcio.

— Éramos cinco garotos, todos brancos, sem garotas - graças a Deus. Todos fomos criados juntos, mas tínhamos idades diferentes. Shawn é um ano mais novo que eu. Tommy, não sei se você o conheceu na caminhada outro dia, mas ele é alguns anos mais velho que eu. Tony e Donny eram alguns meses mais novos que Shawn.

— Eram? Eles estão mortos? — Minha garganta se aperta, não querendo fazer a pergunta, mas querendo conhecê-lo e entendê-lo um pouco melhor.

— Sim, eles morreram depois que eu saí. Houve um acidente. Incomoda Shawn, por isso não falamos sobre isso.

— É por isso que o restaurante dele se chama Dontonio's? Depois de Donny e Tony.

— Sim — ele diz limpando a boca no guardanapo. — Você é muito perceptiva. Vê as coisas rapidamente. É uma ótima qualidade para ter.

Para aliviar o clima sombrio que criamos, eu pego meu guardanapo e jogo nele, batendo no peito dele. — Por que você disse 'sem garotas - graças a Deus' antes? Isso não é uma coisa muito agradável de se dizer na minha frente.

Ele pega a bola amassada da mesa e atira na direção da lata de lixo. Ela arqueia e vai no centro, marcando um ponteiro de três pontos. Ele levanta as mãos no ar reivindicando seus elogios da multidão aplaudindo invisível. — Não tenho nada contra mulheres. Confie em mim, se você soubesse o que Max Porter nos fez passar, diria 'Graças a Deus' também.

Ele coloca a última mordida de salada de repolho no garfo e desliza suavemente entre os lábios carnudos. O nó dos seus lábios é simétrico com a plenitude deles. Eles trabalham em perfeito uníssono juntos. Eu o vejo mastigar enquanto o tempo para. Se eu sei alguma coisa, é que Kol Porter tem uma boca para beijar. Um longo suspiro

escapa dos meus lábios e ele olha para mim abruptamente. Desvio meus olhos para o chão, fingindo pensar em mais alguma coisa além de sua boca.

Levantando-se para limpar seu prato, ele inclina a cabeça para mim. — Você já está entediada?

Acho que nunca poderia me cansar de olhar para você. — Não, eu tive dois dias longos e estranhos, — dando a ele um pequeno sorriso.



Capítulo Onze

Kol

Ela está engraçada quando sai do banheiro vestida para dormir, com calça de moletom cortada e uma camiseta comprida que é dois tamanhos grande demais para o corpo dela. Suas roupas sujas estão amassadas contra o peito como se sua camiseta fosse transparente. Eu não posso nem dizer que ela tem pele por baixo dessa camisa e muito menos ver o contorno suave de seus seios.

Ela joga as roupas no chão ao lado da cama e pula sob as cobertas, puxando-as até o pescoço. Tiro meu jeans, pisando neles para tirar a perna da calça restante. — Você não dorme nu ou algo estranho assim, não é? — Uma pequena voz pergunta do meio da manta. Eu termino de tirar minha camiseta e olho para ela.

Começo a rir quando vejo seus olhos fechados. — Seminu conta? — Um olho se abre na direção da minha voz. — Ha! Peguei você olhando. — Ela levanta o cobertor para cobrir toda a cabeça.

— Eu só queria ver qual era a definição de seminu, — ela murmura por baixo da colcha. Depois de alguns segundos, ela se senta na cama e joga o cobertor fora dela. — Jesus Cristo está quente lá embaixo. — Ela respira fundo e a libera.

— Diga-me honestamente. Você já dormiu com um homem?

— Eu disse que dormi com meus irmãos adotivos.

— Não quero por conveniência, mas porque você também queria.

— Não, eu não durmo com homens. — Ela olha para mim, esperando a minha próxima pergunta. Ela é jovem e linda com um corpo assassino. Quem diria não para ela? Eu sei que ela não é tímida. Talvez ela seja...

— Ooohhhhh, eu entendo agora. — Ela inclina a cabeça em confusão, e de repente entende meus pensamentos enquanto seus olhos se arregalam em choque.

— Nããããã! Eu não sou lésbica. — Eu rio com o olhar em seu rosto.

— Tudo bem se você for. Eu não tenho nenhum problema com isso. Para cada um deles, você sabe. Sou pró-LGBTQA... Paro e penso por um segundo se perdi uma letra. — Sim, está certo. LGBTQA.

— Eu não sou, agora pareeeeeeeeeee, — ela lamenta. — Eu gosto de homens; eles simplesmente não gostam de mim. OK?

Eu levanto uma sobrancelha para ela. — O quê? Isso não faz sentido para mim. Eu gosto do que vejo. Você está saindo da associação de cegos? — Ela ri e começa a jogar o travesseiro para mim, mas gentilmente o coloca de volta atrás dela, afofando-o e recostando-se nele.

— A maioria dos homens quer a boneca Barbie. Você sabe, a doce loira burra. Eles querem que uma garota seja vista e não ouvida. Eu não sou assim. Não me interprete mal, eu amo fazer o cabelo e as unhas, mas também quero rabos de cavalo e halteres. Não quero depender de um homem para andar por uma rua escura à noite. Se minhas pernas puderem me levar até lá, então eu quero ir e não preciso me preocupar com minha segurança primeiro. Estou fazendo sentido?

— Sim, entendo. Você quer ser quem você é, sem julgamento.

— Quero ser linda de morrer... e inteligente... e forte, tudo ao mesmo tempo. Não há nada de errado nisso.

— Você está certa. Não há nada de errado nisso, mas a maioria dos homens não quer Barbie. Eles podem pensar que sim, mas não acabam com a Barbie.

— Então por que eles agem assim?

Deslizo para baixo do lençol e coloco o cobertor entre nós, fazendo uma parede de barreira para aliviar a preocupação em seus olhos de ver minhas cuecas boxer. Estendo a mão e puxo o fio da lâmpada, lançando a sala na escuridão total.

— Não posso responder à sua pergunta. Sinceramente, não sei. Por que alguém se apaixona por quem ele se apaixona? É realmente amor quando, em vinte anos, você está apenas passando pelos mudanças da vida, e se parece mais com colegas de quarto do que com amantes? A atração que antes era quente fracassou em uma memória fria. Isso é amor? O conforto e a conveniência são amor? O hábito é amor?

Ela rola de lado, de frente para mim no escuro. — Acho que não. Parece mais como afeto do que amor. — Seu hálito quente aquece meu ombro. — Também parece que você nunca esteve apaixonado.

— Há muito poucas coisas que eu amo.

— Nomeie-os então. — Ela se aconchega mais fundo sob as cobertas, ficando mais confortável no seu lado. Eu posso sentir suas

pernas roçando as minhas através do lençol que nos separa. Seus dedos puxam um pouco o cobertor para que ela possa falar sobre ele. — Nós deveríamos estar nos conhecendo, então me diga. O que 'O Enigma' ama?

Eu rolo para o meu lado e a encaro tendo alguns momentos para pensar sobre isso. *O que eu amo?* Não muito. Ninguém nunca me pediu para fazer uma lista. — Amo vencer minhas lutas. Eu amo como meu corpo se sente depois de me sentar em um banho de gelo depois de uma luta infernal, embora eu não goste de me sentar no banho de gelo. Amo a paz e a tranquilidade das corridas matinais e amo sorvete Buckeye. — Soo tão superficial. Certamente eu posso encontrar respostas melhores que essas.

— E as pessoas? Você não nomeou ninguém.

— Isso é porque não há ninguém. Tenho carinho por algumas pessoas, mas como você disse, isso não é amor.

Eu sei que ela também é filha do sistema. É difícil chegar perto o suficiente de alguém para amá-los nessa situação. O condado adorava nos mudar, tentando fazer com que a família certa se encaixasse, a menos que eles também não tivessem um bom motivo. Max Porter garantiu que seu motivo (vamos chamá-lo como era, um suborno) era estanque.

Eu ajusto meus travesseiros para ver o contorno do rosto dela um pouco melhor com a pequena lasca da luz da lua atravessando as nuvens na janela oposta. — Ok, é a sua vez. Derrame a lista inteira. Tenho certeza que é demorado.

Ela ri de acordo. — Sim, é bem longo. Vamos ver. Amo uma boa barganha que me mantém dentro do meu orçamento escasso. E, claro, eu amo uma ótima manicure/pedicure. Uma das minhas coisas favoritas a fazer é ir à praia no final do dia e deixar a maré rolar pelos dedos dos pés enquanto leio um livro. Eu amo dias fantásticos. Amo o cheiro de lavanda e coco, mas não juntos - isso seria nojento. Ah, e o cheiro de roupa limpa. — Ela suspira pesadamente novamente antes de abraçar a ponta do travesseiro no peito.

— Posso dizer que você também não mencionou ninguém em particular?

— Não há ninguém especial na minha vida. Mas se você quer ouvir algo *nessa lista*, acho que seria...

— Espere. Existe uma lista separada para isso?

— Oh sim. Está pronto? Vou lhe dar a melhor, já que isso é tudo o que importa de qualquer maneira - eu amo aquela sensação de formigamento que você sente quando beija alguém pela primeira vez.

Seus olhos ficam macios, e ela tem esse olhar distante como se estivesse revivendo um momento particular. Uma dor rápida e aguda perfura meu peito com esse pensamento. Nossa respiração se mistura, e sem pensar, pego seu queixo e o escovo, roçando meus lábios nos dela. Ela tem gosto de canela. Seus lábios se abrem um pouco enquanto ela me beija de volta timidamente. Inclino-me ainda mais, levando o beijo mais fundo. O cobertor se amontoa entre nós enquanto meus braços a puxam para dentro de mim com mais força. Eu quero senti-la contra mim. Nossas línguas se tocam e eu rasgo o cobertor entre nós, quebrando nosso beijo acidentalmente.

A noite nublada limpa e a luz da lua inunda o quarto. Quero beijá-la novamente, mas arruinei o momento e não tenho um bom motivo para além de querer. Meu rosto olha para o dela, e seus olhos são brilhantes ao luar. Sorri timidamente baixando o rosto novamente. *Ela estava beijando o cara em suas memórias ou eu?*

— Não faça isso. — Dobro meu dedo e levanto seu queixo novamente para olhar para mim.

— Fazer o quê? — Sua voz suave rompe o pequeno espaço entre nós.

— Esconder seu rosto de mim como se o que fizemos fosse errado.

— Você quis me beijar? — Eu pisco para ela algumas vezes.

— Não me lembro de um primeiro beijo me dando uma sensação assim. Talvez isso só funcione com adolescentes ou no cinema.

— Então você não sentiu? — Sua cabeça abaixa, e ela se afasta de mim novamente.

— Ei, — eu corro minha mão pelos cabelos longos e escovo sua bochecha com o meu dedo enquanto empurro alguns cabelos perdidos para trás da orelha. — Olhe para mim. Fale comigo. Eu senti algo. Não sei exatamente o que era, mas sei que quero mais.

Eu a cutuco com o cotovelo, mas ela não se move. Ela está dura como uma prancha. — Quer saber, vamos deitar e dormir. Nós dois estamos cansados. Falaremos sobre isso de manhã.

Ela permanece onde está deitada, sem mover um músculo. A tensão do momento anterior enche o quarto. Eu conheço esse movimento. Ela está pensando demais. Parece que temos mais em comum do que eu pensava. Deslizando para trás do lençol, reconstruo a parede de cobertor de confiança entre nós.

Eu faço o meu melhor para me sentir confortável e fecho os olhos, deixando-a saber que estamos bem. Permanecendo imóvel para que ela possa baixar a guarda, eu dou uma espiada nela de olhos semicerrados de vez em quando para checá-la. Os músculos

de seus ombros estão finalmente relaxando e, em alguns instantes, ela desiste e se acomoda para a noite.

Ela rola para a esquerda, longe de mim, deixando os cabelos espalhados pelo cobertor que nos separa. Cheira a coco e sol. Adormeço pensando em palmeiras e redes com ela deitada ao meu lado.



Estou acordado há horas, desde que ela atravessou a parede do cobertor e colocou o rosto no meu peito. Está dormindo de lado, completamente esticada até onde as pernas longas permitem. O sol nasce sobre as árvores e ilumina o quarto em que estamos. Sua respiração suave corresponde ao meu batimento cardíaco e, pela primeira vez, não sinto necessidade de escapar. Estou contente e relaxado. Essa é a primeira vez.

É terça-feira e temos que voltar à academia na sexta-feira à tarde para mais uma blitz da mídia com meu oponente. Eu mentalmente começo a ler minha lista de verificação de exercícios antes da luta e percebo que não posso fazer metade deles

porque não estou em casa com minhas coisas. Merda. É melhor não ser um presságio.

Os pássaros cantam nas árvores do lado de fora das janelas e ela se mexe. Eu fecho meus olhos fingindo que não sei que ela está mentindo em mim. Sinto seus dedos descascarem da minha pele enquanto sua cabeça se levanta. Lentamente, ela rola tentando não sacudir a cama.

Ahhh, finalmente. Minha bexiga me diz para correr, mas eu empurro dolorosamente o limite dos meus rins e aguento mais alguns minutos. Quando não aguento mais, me sento e me inclino de lado, esticando as dobras das costas antes de me levantar e ir para o banheiro.

Quando volto, ela está vestida e dobrando as roupas sujas na bagagem. Seus longos cabelos caem para a frente como uma cachoeira, escondendo o rosto de mim.

— Bom dia. — Minha voz é áspera e grave, fazendo-a pular. — Você dormiu bem?

— Bom dia. Sim, obrigada. — Ela ajusta a aba sobre as bordas dos cantos, fecha a mala e caminha para o banheiro com a escova de dentes na mão. Meus olhos a seguem e observo o fechamento da porta roubar minha visão matinal.

Eu me visto para minha corrida matinal tão rápido quanto ela e me inclino para amarrar meus cadarços quando a porta se abre novamente. Os pés descalços andam pelo chão de madeira e ficam bem na minha frente. Dez unhas em roxo estão alinhadas, esperando que eu olhe para cima. Meus olhos tomam seu tempo subindo por suas pernas apenas para ver seu rosto de trabalho.

— Não quero nenhum constrangimento entre nós, pois temos que trabalhar bem juntos. Pensei em nosso beijo e em nossas conversas desde a noite passada, e tudo se resume à curiosidade no topo da missão de resgate da floresta que você teve que suportar para salvar minhas amigas e eu. Eu acho que você está feliz por eu não ter morrido, e chamaremos o beijo de um *‘momento impulsivo feliz de estar vivo’* entre nós. Como isso soa?

Eu levanto, e ela dá alguns passos atrás para me dar espaço, mas não recua ou se afasta. — Você pensou muito, e foi isso que concluiu? — Ela assente com a cabeça em concordância. Aqueles grandes olhos verdes se arregalam enquanto eu ando em sua direção. Ela revira os ombros e fica mais alta para me encarar. — Eu poderia mentir e dizer que nunca quis beijar você, mas não sou mentiroso. Seus lábios estão em minha mente desde que os ouvi sussurrar meu nome em um sonho. — Meus dedos traçam sua

coluna até onde encontram o tecido do seu número vermelho sem costas... e eu...

Seu pescoço se alonga quando ela engole em seco com minhas palavras. Meus dedos estendem a mão e traçam a pele de seus braços até os cotovelos enquanto arrepios percorrem sua pele do meu toque. Inclino-me e sussurro em seu ouvido: — Vou dar uma corrida quente e suada na praia. Você vem comigo? — Ela estremece quando meu hálito quente aquece seu lóbulo da orelha. Eu a beijo naquele ponto sensível que as mulheres têm logo atrás da orelha e seus joelhos dobram quando ela agarra meus braços para se firmar. — Apresse-se se você estiver vindo. — Desço as escadas para encher minha garrafa de água e espero por ela.

Já está úmido e sei que continuará subindo hoje. Saio para a varanda e estico as pernas nos degraus da frente. O suor já está pingando na minha testa. Gostaria de saber para que lado é a praia. A porta de tela abre-se e ela desce a escada correndo a toda velocidade. Ela se vira para mim correndo no lugar para trás, — Você vem? — Ela ri quando se vira e corre a toda velocidade pela estrada. Seu longo passo está levantando poeira e me deixando para trás.

Eu vejo como é. Vou ter que persegui-la. Essa mulher vai me desafiar - de várias maneiras. *Jogando.*



Capítulo Doze

Jade

No caminho de volta da praia, vejo Kol conversando com um dos vizinhos, então diminuo a velocidade da minha caminhada. Ela é uma senhora idosa e, pelo sorriso em seu rosto, posso dizer que ele já a encantou.

A xícara de café está sobre a mesa, ao lado do jornal. Parece que a casa já viu seus melhores dias, mas o quintal é glorioso com grama cortada, plantadores de flores de cores vivas e roseiras subindo em uma treliça. A varanda está inclinada para a esquerda. A qualquer momento, uma leve brisa poderia derrubá-la. Obviamente tem a experiência de anos de quase acidentes com alguns furacões.

Ela termina de lhe dar instruções para o melhor mercado de suprimentos de comida, em vez do supermercado da cadeia, enquanto eu passo. Ela assente e sorri para mim em um gesto de vizinhança.

— Tenho que ir agora, senhorita Crawford. Minha carona está aqui. — Ele joga o polegar no ar, apontando para trás para mim. — Volto de manhã para trabalhar nessa varanda. Isso não é seguro para você. Não posso prometer muito, mas farei algo para melhorar.

— Rapaz, ela não parece uma boleia para mim. Você tem que ser delicado com uma dama e usar as melhores palavras doces para ganhar sua lealdade. — Ela pisca para mim. Pelo menos alguém está do meu lado aqui.

— Então é isso que eu tenho feito de errado esse tempo todo. Obrigado, senhorita Crawford. — Ele se inclina para ela e lhe dá um sorriso tão grande que suas covinhas aparecem e seus olhos se enrugam.

Ela ri e o atira na minha direção. — Seja gentil agora, — ela o provoca apontando o dedo indicador severamente para ele antes de se virar e se sentar. Ela bebe seu café e se despede de nós dois.

Nós dois renunciemos quando viramos a Rose Petal Lane. — Encontrou uma amiga, hein? — Eu seguro minha mão sobre meus olhos para bloquear o sol enquanto olho para ele. Seus olhos castanhos chocolate olham diretamente nos meus. Há uma dica de algo que eu não posso citar bem, mas esse mesmo sorriso de olhos enrugados se espalha pelo rosto dele.

— Sim. Ela é uma senhora doce. Ia pegar o jornal quando eu passei correndo, e a observei quase tropeçar em uma tábua solta ao sair da varanda. Eu corri para ajudá-la e certificar que ela estivesse bem. Essa varanda é um pesadelo. Eu vou consertar isso para ela — ele diz com naturalidade.

Quem é esse homem fora da academia? Ele sorri e ri. Ajuda velhinhas em perigo. Ele me queima por dentro com seus beijos quentes no luar.

— Você tem certeza de que tem tempo para isso nos poucos dias que temos aqui? Você deveria estar descansando e se preparando para a sua luta.

— Sim, eu precisaria de uma licença de construção para derrubar toda a maldita coisa, que é o que ela precisa, mas posso pregar ou substituir as tábuas que levam à calçada da frente. Não é grande coisa. — Sua mão acena no ar, descartando o tamanho da tarefa.

— Você é um príncipe para ela, investindo e salvando uma donzela em perigo. Me corrija se eu estiver errada, mas há um cara legal sob todo aquele exterior calmo e severo?

— Eu não sou um príncipe, longe disso. — Ele chuta uma pedra na estrada alguns metros à sua frente, e então se inclina e pega quando passamos. — Eu sei como é ter necessidades e desejos e

ninguém para cuidar deles para você. — Ele joga a pedra na beira da estrada quando pisamos na calçada.

Ele fica de lado e me deixa subir os degraus estreitos primeiro. Dou um passo e, sem pensar, me viro e o abraço com força. Envolver meus braços em seu pescoço e o aperto. Suas mãos agarram meus quadris em um aperto firme. — Eu não vou desistir até que você me abrace de volta. — Lentamente, seus braços serpenteiam em volta da minha cintura, enquanto suas mãos quentes queimam a pele nas minhas costas. Seus polegares deslizam suavemente para frente e para trás através da pele nua dos meus lados, me fazendo cócegas.

Uma risada profunda sai da minha barriga. Eu tento me soltar de seu abraço, mas ele me aperta com mais força. — O que foi isso? — O tom de provocação em sua voz é inegável.

— Eu não vou deixar você ir até que você me diga por que você me abraçou... ou até que você se solte do meu abraço. Sua escolha.

Seus dedos cavam profundamente nas minhas axilas e começam a me fazer cócegas mais forte. Ele volta para o quintal enquanto eu giro em seus braços tentando desesperadamente me libertar.

Eu dou um chute suave nele, alavancando meu pé em suas coxas para torcer para o lado, mas ele tem um aperto muito forte em mim. Minha bexiga está me dizendo para me soltar e correr, mas

estou rindo tanto que lágrimas caem do meu rosto em seu peito. Minha respiração engata fundo, fazendo meus pulmões queimarem enquanto eu rio incontrolavelmente. — Vamos, minhoca. Liberte-se. — Ele me empurra para uma melhor aderência, mas tropeça em algo no quintal, e nós dois caímos no chão.

— Oh merda, isso dói. — Rolo para o meu lado e me sento, segurando meu cotovelo. Há um dente de bom tamanho na terra onde pousamos de lado no meu cotovelo. Puxo pedaços de terra endurecida do arranhão.

— Você está bem? — Ele pega meu cotovelo em suas mãos e limpa suavemente a restante sujeira. — Sinto muito por isso. — Ele leva meu cotovelo aos lábios e o beija. Seus olhos castanhos pegam os meus olhando para ele, e ele sorri suavemente. O calor do interior queima através do meu corpo me incendiando.

Sua mão desliza através do meu rabo de cavalo caindo e segura a parte de trás do meu pescoço, me puxando para ele. Nossos lábios se tocam e um arrepio percorre-me até meu sexo. Eu me inclino para trás, levando-o comigo, beijando-o enquanto caímos de volta na grama.

Meus lábios se abrem mais para ele, persuadindo sua língua mais profundamente em uma dança com a minha. Eu preciso prová-lo.

Minhas mãos deslizam por seus braços e agarram seus bíceps, segurando-o para mim. Seus lábios se soltam dos meus quando uma buzina toca na estrada principal. Ficamos deitados de costas, vendo os pássaros pairarem no alto quando nossos estômagos roncam. — Você está com tanta fome quanto eu?

— Possivelmente, mas você é o único que conseguiu uma corrida completa hoje, então talvez não. — Meu estômago geme e faz um barulho longo e prolongado.

— Sim, vamos comer. Não posso ter você definhando. Terminaremos isso mais tarde. — Uma onda de calor deixa minhas bochechas rosadas com esse pensamento. Ele pula e estende a mão para me puxar pelo meu braço não machucado. Começo a subir os degraus da varanda quando ele me para.

— Ei, espera. Você tem algo em você. — Meu corpo inteiro fica rígido rezando para que não seja um inseto, mas não vou gritar como uma criança na frente dele. Em vez disso, eu canto mentalmente: *'Tire isso, tire isso, tire isso'*, enquanto folhas secas caem no chão com ele escovando minha bunda.

— Obrigada. — Eu me viro e caminho até à porta o mais graciosa possível, mordendo meu lábio e derretendo em uma poça de ossos a cada passo. Ainda sinto suas mãos na minha bunda.



Ele está me fazendo jantar. Eu saio do banheiro de um banho longo para uma nota presa na porta que o jantar estaria pronto em trinta minutos e que eu gostaria de algo que uma grande flecha estaria apontando. Meus olhos seguem a flecha para a penteadeira onde está um copo de vinho tinto. Eu sei que acabei de tomar um banho quente, mas o pensamento dele me fazendo jantar e me trazendo uma taça de vinho para desfrutar aquece meu coração.

Eu nem o ouvi subir os degraus do sótão. Ele é furtivo assim e muito surpreendente. Eu pensei que estava começando a descobrir o mistério dele, mas ele vai e faz esse doce gesto. Talvez eu deva vestir bem para o jantar em vez dos shorts e regata que eu estava pensando em usar.

Hummm. Abro minha mala e vejo que não trouxe nada de bom para vestir. O único vestido que comprei é um camiseta laranja, mas geralmente durmo nele. Ha, não hoje à noite. Finalmente será usado como deveria ser.

Eu o desenrolo e agito, alisando as rugas com a mão enquanto a aplino na cama.

Pego minhas sandálias marrons, bolsa de maquiagem e outras delícias femininas para me fazer sentir bonita, bebendo meu vinho tinto enquanto me apronto para o jantar. Mais da metade do meu vinho depois, começo a me sentir boba. Estou de pé no meu sutiã de renda marfim com calcinha combinando de cintura alta, me encarando no espelho Cheval comprido.

Eu me viro algumas vezes, observando as cicatrizes do meu corpo. O corte longo e branco na minha coxa direita até o joelho foi por tentar mostrar a David Williams que eu poderia sair com os meninos tentando meu primeiro 'shuvit' em um skate. Nem será preciso dizer que não era o meu caminho. A cicatriz redonda e enrugada no meu pé foi de tentar descer o escorrega no Burger Chef, ajoelhada, mostrando-me na frente de Jayson Stubbs. Meus dedos correm sobre a erupção de morango que caí hoje, quando ele me fez cócegas e nós caímos. Arranha e começa a endurecer, mas ainda queima como uma cadela quando meu cotovelo flexiona e a puxa.

Homens... quando é que vou aprender que minhas lições vêm com uma cicatriz? *Exatamente o que eu estou ganhando com tudo isso?*

Tomo um longo e final gole do meu vinho, saboreando sua doçura na minha língua. O pensamento do jantar de hoje à noite em uma cabana rústica de um quarto com um homem cujos beijos

queimam com o calor de mil velas queimando através de mim e fazem as borboletas dançarem na minha barriga.

Terminaremos isso mais tarde. Sua declaração anterior deu algumas voltas dentro do meu cérebro hoje. Só de pensar nele agora me faz tremer de antecipação.

Sim, é exatamente para isso que estou me arrumando.

Eu adiciono um pouco de sombra nas pálpebras para combinar com o meu vestido e encher meus cílios com um rímel de volume máximo. Um leve toque de brilho labial termina com o meu olhar 'desesperadamente tentando, mas não tentando'. Enrosco meu cabelo seco em uma trança bagunçada e deixo cair por cima do ombro.

Faço uma pausa e dou uma longa olhada no meu eu acabado no espelho.

Tudo bem, menina. Mantenha real. Sem fingir... Esteja aberta. Seja honesta. Seja confiante.

Abro a porta do quarto com o cheiro de chocolate, cebola, alho e limão flutuando pelas escadas. Olho por cima do corrimão da cozinha e vejo macarrão fervendo em uma panela. Brownies estão esfriando no balcão. Ele se inclina e puxa uma panela de pão do forno, deslizando-a na prateleira de refrigeração ao lado dos brownies. Uau. Ele teve um monte de trabalho para o jantar. Ele se

vira, tirando as luvas do forno das mãos e me nota descendo os degraus finais.

— Por favor, sente-se. Está pronto. Eu preciso coar o macarrão.

— Ele pega meu copo de vinho vazio da minha mão e o enche, colocando-o na mesa na minha frente. Ele se serve de um copo e toma um gole antes de voltar para a cozinha. — Mmm, isso é bom.

Observo os músculos de suas costas que se movem por baixo dessa camisa enquanto ele tira o macarrão da água. Ele se move para a prateleira de resfriamento e pega o pão, cortando-o em pedaços grossos antes de colocá-lo em um prato. Caminha em minha direção deslizando-o para o lado da mesa entre nossas cadeiras.

— Espero que você esteja com fome, — ele sorri e pega meu prato, colocando uma porção enorme de macarrão no prato e cobrindo-o com o molho da panela. Ele parece relaxado e em casa na cozinha. Não é de admirar que ele e seu irmão tenham um restaurante. Eu o sigo pela cozinha enquanto ele pega a manteiga e o queijo da geladeira. Este é o seu hobby secreto; outra visão do mundo do Enigma.

— Eu não estava com fome até ler sua nota e agora estou faminta depois de cheirá-la. Você se superou.

— Não, essa é uma receita fácil. É a favorita de Shawn para cozinhar, então eu o vi fazer isso algumas centenas de vezes. Adquiri

algumas habilidades culinárias ao longo dos anos, por necessidade. Um homem quebrado e solteiro tem que comer.

— Sim, bem, não se ofenda com essas habilidades. O provérbio ‘Ensine um homem a pescar e ele comerá por toda a vida’ é um bom ditado e tudo mais, mas e se esse homem ou mulher não souber como preparar ou cozinhar o peixe e não gostar de sushi. Ele acaba de ganhar um peixe morto e uma barriga queixosa.

— Esse é realmente um bom ponto. Eu nunca pensei nisso. — Ele carrega dois pratos fumegantes de macarrão quente de cabelo de anjo jogado em um limão, molho de alho com amêijoas na mesa e coloca um na minha frente enquanto se senta com o outro. Parece e cheira fantástico.

— Antes de me julgar pela apresentação e pelo sabor, gostaria de salientar primeiro que sei que o vinho tinto não acompanha um prato de macarrão com molho de creme, mas não gosto de vinho branco e, por isso, sempre acompanho o vermelho. Este é um Chianti italiano. Espero que você goste. — Ele pega sua taça de vinho e a mantém no ar para brindar.

— *Você pode jurar, roubar, mentir e beber.*

Quando jurar, jure ser fiel ao seu amante.

Quando roubar, roube meu coração.

Quando deitar, deite-se nos braços de quem você ama.

E quando você beber, sempre beba comigo.

Tocamos os copos e cada um toma um gole. Seus olhos rindo queimam em mim por cima da borda de sua bebida.

— Nunca ouvi esse ditado antes. Eu gosto — admito.

Começo a girar a massa em volta do meu garfo, liberando o cheiro de alho no ar ao nosso redor. Ele espera com uma curiosa sobrancelha levantada e respira fundo enquanto eu dou minha primeira mordida. Minhas pálpebras se fecham quando o molho de creme atinge meu paladar.

— É delicioso, — eu digo com a boca cheia de macarrão. Minha língua se estende e tira o molho dos lábios, o garfo deixado. Se a massa deve ter um sabor assim, eu como carboidratos todos os dias.

— Obrigado. Eu não tenho muito em meu conjunto de habilidades, mas estou orgulhoso disso. — Ele coloca um pedaço de pão e rasga, olhando orgulhosamente para a refeição na frente dele.

— Isso não é verdade. Você tem força e paixão, uma mente inteligente, um temperamento calmo e um coração bondoso. É tudo o que os humanos precisam.

Ele inclina a cabeça e senta-se na cadeira, mastigando sua comida silenciosamente enquanto olha para mim. Aqueles olhos

castanhos chocolate observam todos os aspectos do meu rosto. Ele sorri e balança a cabeça antes de voltar para outra mordida. Eu adoraria saber o que ele está pensando agora.

E aqui está um homem humilde na minha frente. Suas camadas nunca terminam?



Capítulo Treze

Kol

Encosto a minha cadeira nas duas patas traseiras e passo os olhos pela traseira de suas longas pernas enquanto ela lava a louça. Suas panturrilhas são longas, magras e perfeitas. Ela tem uma liga em forma de coração que está escondida do outro lado da bainha do vestido. Quando se move de um lado para o outro enxaguando um prato e colocando-o no escorredor, ele espreita e me provoca para tocá-lo. Está me implorando para fazer uma jogada. Tudo a seu tempo, Sr. Mole, tudo a seu tempo.

Nós dois estamos no nosso terceiro copo de vinho, e eu sei que estou sentindo, porque não há mais nada que eu queira no momento do que passar a língua pela perna dela até o que está embaixo da barra. Eu quero beijar cada centímetro de sua pele, começando e terminando nessa liga.

Ela me torceu de lado desde que veio jantar com aquela roupa vermelha e sem costas. Meu pau está em um estado perpétuo de força desde que vi sua pele nua e bronzeada e notei que ela não estava usando sutiã. Passei o resto da noite me perguntando se a renda na frente estava escondendo mamilos duros que estavam implorando para serem tocados e sugados.

Eu ainda estou pensando.

Termino meu vinho em uma bebida longa assistindo-a lavar os pratos. Em algum momento, ela tirou as sandálias quando viu que eu estava descalço, e agora estou hipnotizado pelo arco alto do pé esquerdo. Isso leva a uma unha roxa bem cuidada que eu quero passar as mãos. Ela se dobra e inclina para a frente para pegar o pulverizador, e eu mal posso esperar. Eu tenho que tocá-la.

Foda-se. Está na hora.

Entro na cozinha e fico atrás dela, colocando as mãos no balcão de cada lado dela, trancando-a no lugar. Eu a observo tremer quando sua bunda bate na minha coxa.

Ela fica imóvel enquanto eu me inclino em seu ouvido, — Jade, posso tocar em você?

Depois de um longo e doloroso silêncio, suas tranças se movem para cima e para baixo, me dando permissão, mas eu quero mais. — Jade, posso tocar em você onde eu quiser?

Ela engole em seco e derruba o prato que estava lavando de volta na água e sabão. Movo a trança para o ombro esquerdo, expondo o pescoço e o lóbulo da orelha. Meus lábios encontram aquele ponto macio atrás de sua orelha novamente, sabendo que a faz se contorcer. Ela assente com a cabeça, finalmente me dando a permissão total que eu procuro.

Inclino todo o meu corpo em suas costas, pressionando seus quadris na pia da fazenda. Suas mãos molhadas estendem a mão e agarram a borda do balcão, firmando-a. Eu agacho baixo e provoco a parte de trás de suas pernas com meus dedos - lenta, suavemente e constantemente traçando sua pele com as pontas. Ela muda seu peso para a frente e para trás de uma perna para outra, se contorcendo sob o meu toque. — Eu disse que terminaríamos o que começamos mais tarde. Agora é mais tarde.

Suas pernas tremem quando toco minha língua na reentrância de seu joelho. Minhas mãos empurram a barra do vestido para cima... massageando lentamente sua pele. Meus polegares desenham círculos em suas coxas enquanto a bainha sobe mais alto. Ela é perfeita.

Minha língua timidamente lambe a pequena liga em forma de coração em sua coxa, e um suspiro quebrado escapa de sua garganta. Suas pernas se reajustam em uma postura mais ampla, me

dando mais espaço para agradá-la. Eu ajoelho quando minhas mãos chegam na bunda dela. Seguro cada bochecha, deslizando lentamente meus dedos ao longo da borda de suas pernas. Ela é sólida e forte, e eu amo isso. Fraco e murcho não é atraente para mim. Eu gosto das minhas mulheres saudáveis e em forma.

Meus dedos traçam as bordas de sua calcinha para cima e para cima dos quadris e voltam para a fenda de suas pernas. Ela está molhada para mim. Deslizo um dedo em sua calcinha e empurro-a para o lado, mantendo-a lá enquanto minhas mãos abrem mais as pernas dela.

Meu dedo se curva em seus lábios, massageando-a, dentro e fora quando ela começa a tremer e choramingar. Ela é um mel quente nas minhas mãos.

Empurro meu dedo mais fundo, acariciando-a e segurando-a. Porra, possuindo-a. Suas pernas tremem e ela não pode ficar parada, balançando para a esquerda e para a direita, flexionando as panturrilhas para cima e para baixo - se contorcendo. Suspiros roucos enchem o ar ao nosso redor, fazendo meu pau bater duro.

Sua boceta aperta com força no meu dedo; ela está prestes a ter um orgasmo. Olho para cima e as costas dela estão arqueadas, com a cabeça dobrada para o teto. Ela está perdida no sentimento. Seu vestido macio está preso ao peito e a parte de baixo do sutiã me

provoca agora - exatamente como a liga em forma de coração. Não estou com vontade de ser provocado.

Eu me levanto, dobrando-a por cima do ombro e a carrego pelas escadas estreitas que levam ao sótão. Quando meus joelhos atingem o colchão, eu gentilmente a deito na colcha, ainda amarrotada e suja de sua soneca esta tarde. Estendo a mão e tiro o elástico que prende sua trança, espalhando seus cabelos bagunçados; eu quero vê-la selvagem e livre enquanto a faço gozar.

Ela cruza os braços e puxa o vestido por cima da cabeça, jogando-o pelo quarto. Abre bem os braços, me dando uma visão sem vergonha de seu corpo. Deus do caralho, ela é linda. Sua calcinha de renda fica no alto dos quadris, acentuando os fortes músculos do quadril e glúteo. Seu abdômen é liso e reto, mostrando seios empinados presos em um sutiã de renda correspondente. Um botão apertado está cutucando e esticando a renda, implorando para que meus dedos a toquem.

Com dedos ágeis, eu torço o fecho frontal rapidamente. Seus olhos seguem minhas mãos enquanto empurram o tecido macio para a esquerda, depois para a direita a mostra para mim. Seus dedos alcançam e roçam a barba no meu queixo, segurando-o levemente antes de me puxar para a frente e soltá-lo. Ela está curiosa e animada

por mais - suas costas arqueiam e encontram meus lábios no meio do caminho.

Eu tomo um mamilo na minha boca, rolando minha língua sobre ele, pressionando-o, mordiscando-o. Meus dedos massageiam seus seios, apertando-os em montes de tamanho perfeito para agarrar. Chupo com força, puxando seu broto esticado até que ele solte da minha boca.

A bunda dela se contorce na cama e os calcanhares afundam na beira do colchão. Minha língua traça seu esterno e continua até o umbigo, causando arrepios na pele trêmula. Seus dedos se desenrolam dos lençóis que ela está segurando para alcançar meu cabelo. Unhas arranham a parte de trás do meu pescoço enquanto suas mãos empurram meus ombros para baixo.

Eu a desejo.

Sua boca está entreaberta e sua língua se move para lambar os lábios em antecipação, deixando uma gota de umidade naquele pequeno ponto acima do lábio superior. Instintivamente, chego à frente e agarro seus joelhos dobrados, puxando sua bunda para a beira da cama. Meus joelhos caem no chão em um momento aleluia de finalmente encontrar o céu.

Suas pernas se abrem e eu coloco seus calcanhares nos meus ombros, sabendo exatamente o que ela quer. Suas mãos descansam

na parte interna das coxas, oferecendo-me o que eu já estava tomando. Sua boceta é tão bem cuidada quanto suas unhas. Eu mal notei nada disso em uma mulher antes, mas é sexy pra caralho nela.

— Por favor, — ela geme, pressionando os calcanhares nos meus ombros.

Minha língua desliza entre os lábios de sua boceta, espalhando-a. Eu mergulho dentro e fora até chegar ao seu clitóris, lambendo, mordiscando e provocando até ficar inchado. Suas pernas estão tremendo. Pressiono dois dedos nela, entrando e saindo novamente até que a necessidade de prová-la novamente me consuma. Sua bunda sai da cama e eu forço seus quadris para baixo, deslizando minha língua em sua boceta de veludo. Em questão de minutos, seu corpo explode em orgasmo, ofegando com força e chamando meu nome. Suas pernas travam em volta dos meus ombros, e eu chupo seu clitóris através do tremor, agarrando sua bunda e segurando-a para mim.

Putá merda.

Ela tem um gosto tão bom. Ela parece tão porra certa. Ela é tão minha.

Tiro a camisa e desabotoo o jeans, deixando-o cair no chão. Ela se senta e me ajuda a remover minha cueca boxer - nós empurramos e puxamos freneticamente para tirá-la das minhas

pernas. Meu pau brota do tecido enquanto ela a empurra para baixo para o chão. De qualquer maneira, não sou um homem grande, mas sei como fazer uma mulher se sentir bem. Enfio a mão no bolso de trás e tiro uma camisinha.

Ela tira de mim, tentando rasgar o papel alumínio com os dedos, mas não pode. Lambe os lábios novamente, olhando para mim em frustração. Seu cabelo cai em ondas suaves emoldurando seu rosto, e ela é a mulher mais bonita que eu já vi. Seus longos dedos estendem a mão para me acariciar, segurando-me com força na palma da mão. Eu dou um passo mais perto e agarro sua mão que está ao redor do meu pau, arrancando seus dedos de mim.

— Mas eu quero te dar prazer, — ela protesta.

— Você já fez isso quando eu assisti você gozar. — Pego a camisinha e a tiro da mão dela, rasgando o papel alumínio e rolando-o. Giro meus dedos em um círculo, fazendo sinal para ela se virar. Os olhos dela brilham - ela não tem medo.

A cama desce enquanto eu rastejo sobre ela, seguindo-a para o centro. Ela olha por cima do ombro para mim com um sorriso encorajador. Sua bunda em forma de coração me implora para espancá-la, mas eu não estou nessa merda. Eu quero encontrar alguém com quem eu possa fazer amor, não foder e empurrá-la para fora da porta. Eu já tive isso e não é satisfatório. Esfrego suas

bochechas em redemoinhos suaves com uma mão, enquanto os outros dedos estão em sua boceta doce. Ela suspira e geme em êxtase - sua cabeça cai no colchão com os cabelos espalhados ao redor. Meu nome cai de seus lábios.

Jade é minha pessoa. Ela pode não saber ainda, mas é.

Ela é a única que eu preciso impressionar como homem, pessoa, lutador... e como amante.

— Kol.

— Sim. — Eu dedilho seu clitóris enquanto meu polegar acaricia aquele ponto doce dentro dela. Ela está balançando para a frente e para trás, me forçando mais a cada impulso para trás.

— Eu imploro por você.

Deslizo para ela, sentindo suas paredes agarrarem e apertar meu pau enquanto a encho. Meus quadris rolam e moem, procurando a parte mais íntima dela. Aquele ponto que ninguém mais tocou. É meu, e estou reivindicando isso. Cada mergulho torna mais difícil combater a liberação que meu corpo anseia. Meu pau pulsa mais e mais rápido, construindo para a liberação. Seu rosto ainda está enterrado na bagunça de lençóis e colcha, tomando cada impulso que eu dou a ela. Suspiros abafados e gemidos vibram no ar.

Eu não estou pronto para isso acabar.

Com uma vontade que eu não sabia que tinha, saio dela. Meus quadris empurram de volta para o calor dela com uma mente própria, mas eu preciso diminuir a velocidade, ou vou explodir. Ela se sente boa demais para perdê-lo tão cedo. Ela se apoia nos cotovelos, virando-se para mim. Seus lábios estão franzidos.

Sento-me na beira da cama. — Jade, venha aqui. Assuma o controle. Monte-me.

— Oh, Deus! — Suas longas pernas a impulsionam para a frente com a tontura de uma criança em idade escolar a quem ofereceram doces. Seguro meu pau firme, guiando-a enquanto ela se senta no meu colo, ajustando-se lentamente para a posição diferente. Ela está fantasticamente molhada e quente.

Enrosco e torço o cabelo dela em volta da minha mão, segurando-a no lugar enquanto ela desliza para cima e para baixo em mim em um ritmo uniforme. Seus pés flexionam os dedos dos pés e os músculos da coxa se tensionam a cada movimento. Inclino-me para a frente e coloco pequenos beijinhos através de seus ombros em uma fileira. A velocidade dela aumenta, fazendo com que a nossa respiração fique curta e ofegante.

— Eu não consigo parar. Vou gozar.

O formigamento na base da minha coluna me diz que também estou perto.

— Goze para mim, Jade.

Os dedos dos pés moem na madeira do chão. Ela se inclina para a frente, me forçando mais fundo. Abro minhas pernas um pouco mais, então meu pau está esfregando seu clitóris a cada impulso. Minhas mãos encontram seus quadris e a seguram estável. É preciso todo pedaço de força que eu tenho para não gozar até que ela o faça. Estou mexendo no limite vendo sua boceta brincar de esconde-esconde com meu pau. Ela gira os quadris e as paredes de sua boceta me apertam com força. É muito.

— Oh merda! — Eu não posso segurar. O sangue no meu pau corre até à ponta, e eu balanço meus quadris para cima encontrando-a no meio do caminho.

— Oh Deus, sim! — Ela chora, apertando sua bunda em mim em um mergulho final. Nós dois caímos para trás, as costas dela no meu peito. Nossas respirações ofegantes enchem a sala. Pego o cabelo dela e o empurro para o lado, longe do meu rosto. Quando minha cabeça para de zumbir da montanha-russa a que ela me levou, eu chego à frente dela e traço o inchaço de seus seios com as pontas dos dedos. Engulo em seco sabendo que não tenho forças e vontade de movê-la. Então ficamos deitados lá no início da noite, contentes e satisfeitos, enquanto eu esfrego círculos sobre a liga em forma de coração na parte de trás de sua coxa.

É a primeira vez que faço amor com uma mulher.



Capítulo Quatorze

Jade

Acordo com longos raios de sol dançando no meu travesseiro e rosto. Meus olhos se abrem e se apertam tão rápido na luz brilhante. Esquecemos de puxar as cortinas em nosso momento cheio de luxúria na noite passada. *Momento?* Foi mais do que um momento. Foi uma eternidade envolvida em algumas horas de sedução provocadora e torturante.

Aquele homem sabe lutar e foder. Porra? Não, isso não era foda. Ele fez amor comigo. *Essa era a intenção dele? Ele faz amor com todas as suas mulheres? Esse é o seu método preferido de sexo?*

Foder alguém não tem emoção - é um meio para atingir um fim com os corpos, atração e excitação. Bem, às vezes há uma atração, outras vezes é uma doença.

Fazer amor com alguém requer emoção, certo? Você pode fazer amor sem emoção? Preciso de tempo para examinar meus próprios sentimentos sobre isso. Eu o fodi ou fiz amor com ele? Até eu estar questionando o que aconteceu me confunde. Preciso correr e suar para processar esses pensamentos.

Minhas costas estão viradas para ele. Sento-me em silêncio, removendo os lençóis das minhas pernas e agarrando o vestido-camiseta que tirei ontem à noite. Deslizo meus braços, mas não consigo encontrar meu sutiã ou calcinha em lugar nenhum. Eles devem estar no chão ao lado dele da cama. Não quero acordá-lo e experimentar o constrangimento que geralmente vem na manhã seguinte, então vou na ponta dos pés até à minha mala e pego minhas roupas de corrida na bolsa da frente. Olho minhas calcinhas pelo quarto e as pego no caminho para o banheiro.

Dou uma espiada na cama, rezando para não acordá-lo, mas está vazio. Eu ando e toco os lençóis amarrotados onde ele deitou. Eles estão frios. Eu sei que ele acorda cedo, mas não há barulho saindo da cozinha.

Droga. Faça amor com uma mulher e depois a abandone para acordar sozinha. Essa é uma jogada idiota.

Tomo banho e me apronto para a minha corrida. Saindo para a varanda da frente, estico meus músculos, alongando-os sobre os

degraus. O calor do dia já está aumentando às 8h30. O ar está denso com a umidade enquanto ajusto minha faixa para pegar uma gota de suor escorrendo pela minha testa. Uma corrida limpará minha mente dessa dor, enquanto meu plano de ignorá-lo pelo resto desta viagem acalmará minha alma.

Os pássaros cantam, os esquilos se perseguem em volta das árvores e, à distância, o motor de um cortador de grama está funcionando. Alguém está martelando algo como o som de metal batendo nas unhas ecoa entre as árvores. *Martelando*. Merda, eu esqueci. É Kol batendo naquela velha varanda decrepita. Mudança de planos.

Minhas pernas me levam de volta para cima para trocar de roupa e ir ajudá-lo. Paro na cozinha para pegar algumas garrafas de água e barras de proteína, enfiando-as em um refrigerador de lona pendurado na porta e jogando alguns punhados de gelo antes de fechar o zíper.

Eu pulo a Rose Petal Lane com uma mudança de humor. Ele não estava me deixando, pulando depois da nossa noite. Ele foi manter uma promessa a uma mulher idosa - manter seu status de cavaleiro de armadura brilhante aos olhos dela.

Cada passo na curva da estrada o traz à vista. Mais e mais perto até que meu coração está batendo loucamente no peito.

Ele está sem camisa e inclinado sobre um cavalete de serra, cortando um pedaço de madeira com uma serra manual. Paro no meio do passo e observo seus músculos empurrarem e puxarem os dentes de metal através da madeira serrada. Ele está cortando-o em comprimentos que correspondem ao tamanho atual da tábua de chão e jogando-os em uma pilha.

O sol está brilhando no suor que escorre em sua pele, e eu estreito meu passo sentindo minha calcinha ficar molhada enquanto o observo. Maldito seja por parecer tão bom quanto um cavaleiro. Meio que me faz querer ser uma princesa.

A senhorita Crawford sai para a varanda com uma jarra de água com limões flutuando sobre ela, levantando-a para Kol ver antes que ela a ponha na sombra. Kol a vê e pega sua camisa pendurada na cintura da bermuda para limpar o rosto.

A senhorita Crawford me vê e me acena para ir até eles. Kol vira o corpo cansado para mim. Seus ombros estão caídos e seus olhos não têm emoção. De repente, não tenho certeza de como abordá-lo. Ele não sorri ou acena para me receber. Ele nem move um músculo para me reconhecer. Pega o copo de água que é entregue a ele e o bebe em uma bebida longa.

— Bom dia, criança. Eu estava pensando se o supervisor iria aparecer no trabalho hoje. — Ela sorri com um sorriso cheio de dentes e me entrega um copo de água semelhante.

— Bom dia, senhorita Crawford. Ele apareceu a tempo? Ele esqueceu de voltar no escritório.

Ela levanta as sobrancelhas em surpresa. — Ai sim. Ele estava aqui brilhante e cedo. Acredito que eram seis horas da manhã para ser exata. — Ela o olha atentamente, percebendo minha dica de que ele saiu sem me dizer.

Ele remove um cubo de gelo do copo e o atravessa pela testa. — Eu estava tentando vencer o calor, mas parece que o calor está ganhando. Por que é tão quente tão cedo? — Ele limpa o rosto novamente com a camiseta e a coloca de volta no short.

— Estamos tendo um verão indiano. Espero que a costa da África esteja calma este ano, quando começar a lançar aqueles furacões contra nós. A Pátria está tentando me matar e a esta casa nos últimos verões. Estou ficando velha demais para isso.

— Nós vamos levá-lo ao quadrado em pouco tempo. Não se preocupe — asseguro-lhe com um aceno de cabeça e uma piscadela. Ela se abana com a mão e volta para dentro de sua casa para escapar do calor.

Quando ela entra, grandes X e O pretos saltam para mim do chão da varanda. Kol deve ter marcado os pedaços de madeira que estão apodrecendo ou precisam de algum tipo de reparo. Parece que vai ser um dia agitado.

Enquanto ele bebe outro copo alto de água com limão, começo a carregar os pedaços de madeira mais perto da varanda e os empilhar em cinco.

— Aqui. — Ele me entrega um par de luvas de couro enquanto passa. Sem olhar para mim, ele diz por cima do ombro: — Não estrague a unha. Eu gosto de ver aquelas unhas perfeitas na minha pele.

Eu olho de soslaio para ele através da luz do sol e sorrio enquanto as puxo, feliz por não fazermos a estranha dança do dia seguinte ao redor um do outro.

Trabalhamos em sincronia. Ele corta a madeira, eu a carrego para a varanda. Enquanto ele está medindo, eu uso o pé de cabra para levantar as peças apodrecidas e jogá-las em uma pilha. Enquanto ele está pregando a nova madeira no lugar, tiro os pregos velhos da madeira, para que ninguém se machuque depois que saímos. Nós fazemos uma boa equipe.

AvSra. Crawford nos mantém abastecidos com água gelada. Ao meio-dia, ela sai para anunciar que o almoço é servido no

quintal. Nós dois nos olhamos surpresos e saímos para trás, parando na torneira para jogar um pouco de água no rosto e lavar as mãos.

Kol abre o portão dos fundos para eu entrar primeiro, e no pátio dos fundos há uma mesa de piquenique enfeitada com sanduíches fatiados e cheios de legumes. Há também um prato de frutas frescas, tigelas de salada de repolho e salada de batata, fatias de tomates vermelhos brilhantes regados com azeite e pimenta. Ela sai com uma jarra de chá gelado na mão. Minha boca está molhando antes que eu possa me sentar. — Miss Crawford, você se superou. Isso parece incrível, — Kol aprecia ela com louvor, e ela sorri com as palavras dele.

— Não seja tímido agora. Entre, — ela encoraja, entregando pratos para nós.

Ela senta e come conosco, contando histórias sobre seu jardim e como ele cresceu e mudou ao longo dos anos com a paisagem circundante.

— Você sabe, eu fui gentil com seu Lou quando estávamos crescendo, — ela confessa timidamente. Suas bochechas coram um pouco.

— Não. Sério? — Kol dá uma mordida no sanduíche e se aproxima da mesa com muita atenção, querendo ouvir a história.

— Ai sim. Ele era bonito antigamente. Tão alto com aqueles ombros largos. Meu pai não gostava dele, porque Louie estava sempre brigando. Ele era um arruaceiro. Sempre louco, sentindo que o mundo estava nos segurando de volta. Isso foi alguns anos antes do Dr. King, veja bem. Ser negro no sul nunca foi fácil, mas estava no seu pior momento. Meu pai estava preocupado que ele ficasse bravo e esquecesse que eu era uma mulher e me batesse. Não importava mesmo. Ele foi para o acampamento LeJeune para os fuzileiros navais.

— Eu nunca soube disso sobre ele. Os Marines⁷, hein? Vou ter que perguntar a ele sobre isso.

— Oh criança. Eu não faria se fosse você. Eles o dispensaram mais cedo. Ele ficou louco de fúria por alguns anos depois; ele se reergueu e se mudou para Orangeburg.

— Foi onde nos conhecemos. Eu sou de perto de Orangeburg. Ele me viu lutando no subsolo. Descobriu onde eu morava e se ofereceu para me treinar. Meu pai adotivo correu com ele. Era uma ideia louca pensar que você poderia lutar para viver. Mas ele ficou atrás de mim; aparecendo em outras lutas. Depois de uma luta particularmente ruim uma noite, ele me seguiu depois do caos, mesmo que eu não quisesse ser

⁷ Fuzileiros Navais

encontrado. Ele explicou que agora eu estava lutando para sobreviver, então por que não ganhar dinheiro para mim e para meus pais adotivos? O resto é história. Ele é um bom homem no meu livro.

— Eu nunca mais o vi até sua mãe falecer. Agora aquela era uma ótima mulher. No funeral dela, ele me pediu para cuidar da casa e me entregou um conjunto de chaves. Ele vem a cada poucos meses para pescar ou fugir da cidade grande, eu acho. Eu o vejo dirigindo aquele velho caminhão até o oceano de vez em quando.

— Que vergonha por não parar para checar você. Vou fazê-lo lidar comigo algumas horas no tapete quando voltarmos. Vou torcer o braço dele alguns bons momentos para você, senhorita Crawford.

— Oh, criança. Não vá machucar o homem por minha conta. Ele já passou por bastante, eu acho. — Ela se levanta e começa a limpar nossos pratos, enquanto nós dois terminamos com nosso chá.

— Estou tão cheia agora, não sei quanta ajuda posso dar se voltar ao trabalho, — declaro, inclinando-me para trás e dando um tapinha na minha barriga cheia de maneira muito desagradável. Os olhos de Kol varrem meu corpo. O calor do seu olhar corre pela minha espinha, e eu me sento mais reta. Estamos quentes e suados, cansados e doloridos e com fome um do outro. Eu esmago os calcanhares do meu tênis no pátio e me levanto da cadeira. — Vamos

terminar para que possamos chegar em casa... e descansar, — sugiro, levantando uma sobrancelha travessa.

Ele pula da cadeira e corre para o jardim da frente. Quando chego lá, ele tem quatro pregos pendurados nos lábios, usando-os como dedos extras para segurá-los, mais dois estão espremidos entre os dedos, esperando para serem os próximos, e ele está batendo um no quadro que está deitado. Alguém está em uma missão para chegar em casa.

Depois de uma hora, estou varrendo a varanda reformada enquanto ele está coletando as ferramentas que usamos e as colocando de volta no jardim.

Ele aparece carregando uma longa panela de vidro com um pouco de papel alumínio enrolado sobre ela. — A senhorita Crawford está tirando uma soneca, mas ela deixou isso para nós no pátio. — Eu me inclino e absorvo o aroma de molho de tomate e alho preso sob a tampa de alumínio.

— Mmmmm. Mal posso esperar para comer isso. — Ele puxa para longe do meu nariz, protegendo-o ou mantendo tudo para si mesmo. Não tenho certeza. Sua mandíbula cinzelada é apertada em concentração.

— Mas primeiro nós tomamos banho. — Ele torce o nariz enquanto cheira a camiseta dele. Eu suspiro alto.

— Nós? Juntos? — Minha mão corre para o meu peito em zombaria surpresa.

— Sim, a menos que você não queira também. Acho que deveria ter perguntado, em vez de ter ordenado.

— Oh, eu não sei. Me comandar pode ter sido interessante para você. — Entramos em Rose Petal Lane e ele puxou seu telefone para o Google em algo que eu não posso ver. *Dê a ele alguma privacidade, Jade; você não precisa saber tudo.* Mas caramba, é mais fácil falar do que fazer. Ele encontra o que quer e coloca o telefone de volta no bolso sem fazer nenhum contato visual comigo. Merda. Isso está me matando sem saber o que ele procurou.

Andamos em silêncio o resto do caminho. Ele está absorvido em seus pensamentos, e isso me preocupa. Em que diabos ele está pensando? Meus ombros ficam tensos pela falta de palavras entre nós, nem mesmo um olhar de lado na minha direção. Ele carrega a panela entre nós, apoiada nos quadris.

Ele está se fechando de mim novamente? Estamos uma noite longa e terminada?

Bem, não se eu puder evitar.



Capítulo Quinze

Kol

Jade é confiável. É isso que eu quero em uma mulher. Alguém que conhece seu próprio valor; que não se apega a mim em busca de conselhos sobre cada pequeno momento de sua vida. Eu quero sentar e deixá-la fazer suas coisas enquanto me gabo para todos ao meu redor: — Essa é a porra da minha garota! MINHA!

Ela veio me ajudar hoje. Isso me surpreende, e eu certamente não esperava. Sem perguntar, ela trabalhou tão duro quanto eu sem reclamar. Tudo para ajudar uma mulher idosa em necessidade.

Ela não deu a mínima para as unhas ficarem lascadas, mesmo que eu lhe desse algumas luvas, ou quão desarrumado estava seu coque bagunçado. Ela não piscou os cílios quando as aranhas se arrastaram para fora da madeira para pegar um momento da luz do sol. Ela os jogou de volta na escuridão para viver outro dia.

Jade pode ser uma boneca Barbie com cabelos e unhas impecáveis, pele macia e corpo gostoso - diabos, você sabe que ela tem tudo, mas é inconfundivelmente a definição do ditado 'menos é mais'.

Ela trabalha nos shorts e velhas camisetas. Ela quase nunca usa maquiagem. Vive de frutas, vegetais e seu amado macarrão Ramen. Só de pensar nessas coisas desagradáveis me dá enjoo. Passar um tempo com Jade é como sair com os caras, exceto que ela é bonita.

Ela é confiante, mas não é arrogante; é inteligente, mas não condescendente; ela é forte, tanto física quanto emocionalmente, sem ser brutalmente fria; e é carinhosa e engraçada, sem ser uma pessoa fácil ou uma piada. Ela é a mistura perfeita de beleza, força e inteligência.

Como diabos eu tive tanta sorte?

Todas as 'mulheres' anteriores na minha vida me imploraram por mais: mais tempo, mais energia, mais encontros, mais sexo, mais compartilhamento e mais comunicação... Eu não estou em mais. Menos chama completamente minha atenção.

Pego o telefone e faço uma rápida pesquisa na Internet, 'noite romântica em casa'. Que patético não consigo pensar em algumas coisas sozinho, mas nunca me importei o suficiente. Ao rolar para cima e para baixo, fico irritado e fecho a Internet; a maioria das ideias é voltada para realmente estar em sua própria casa. Acho que estou por minha conta.

Porra. Não posso repetir a noite passada. Estou ferrado.



Chegamos à cabana de Lou, e percebo que andamos o caminho inteiro de volta sem falar. Eu a deixei subir os degraus na minha frente, mas puxo a ponta do seu rabo de cavalo para fazê-la parar e se virar. Estamos frente a frente, a uma distância de um fio de cabelo. Estendo a mão e envolvo meu dedo mindinho em torno do dela. Sua cabeça abaixa a minha e nossas testas se tocam.

Ela está olhando para as nossas mãos que estão conectadas por aqueles dois dedos promissores.

— Ei. Obrigado por vir me ajudar hoje. Você não precisava, mas veio. Você trabalhou muito e eu aprecio isso.

— Eu tenho uma confissão: eu estava com raiva de você quando acordei. Esperava que acordássemos embrulhados nos lençóis juntos. Quando você não estava lá, pensei que tivesse me deixado. Eu me vesti para correr até meu coração estourar, pois estava quebrado de qualquer maneira. Assim que meus pés bateram na varanda, ouvi marteladas e lembrei de sua promessa à senhorita Crawford. Quem poderia estar com raiva de um homem que ajuda os idosos? Não eu.

— Ela encolhe os ombros e aparafusa os lábios em um beijo, e eu os beijo rapidamente.

— Vamos lá. Vamos tomar um banho.

Depois de colocar o prato no forno quente, subimos juntos, de mãos dadas comigo, liderando o caminho. Solto seus dedos e tiro meus sapatos enquanto ela se aproxima de sua bolsa.

Eu vou inspecionar o banheiro pequeno.

Essa é uma pequena banheira de pés de garra. Nós nunca vamos caber lá dentro juntos. Acho que é isso. Ela vem atrás de mim vestindo uma túnica de seda rosa preta e quente amarrada

frouxamente, me dá um tapa na bunda e diz: — Nós vamos nos encaixar. Pare de se preocupar. — Como diabos ela sabia o que estava em minha mente?

— Se você diz.

Ela se inclina e coloca a água quente e fria correndo juntas para encher a banheira. Eu me inclino com ela, mas apenas para ter um pequeno vislumbre do que está dentro dessa túnica. Ela se estica na ponta dos pés para puxar toalhas da prateleira de linho, e eu vejo o monte suave de sua bunda. Agora estou adivinhando a sugestão do banho. Depois de colocar as toalhas no banquinho, ela puxa algum tipo de bolo circular do bolso e o joga na água quente do banho. Começa a espalhar, e o banheiro se enche com o perfume de lavanda e hortelã, fazendo com que a água fique verde clara e leitosa.

— Eu vou cheirar bem depois do banho?

— Eu não sei se é bem, mas você vai ficar calmo e relaxado, — ela pisca antes de chegar ao meu redor para desligar as duas alças. — Você primeiro, porque você é maior. — Ela desliza as mãos sob a minha camiseta e roça as unhas no meu estômago. Meu pau endurece com seu toque quente. Seus dedos agarram a bainha da minha camisa e a empurram por cima da minha cabeça antes de deixá-la cair no tapete de banho.

Ela puxa o zíper solto da minha bermuda e a empurra para baixo, parando um momento enquanto meu pau se liberta da minha cueca antes de sair de tudo o que estava vestindo.

Seus dedos passam pela minha pele e pelos meus ombros antes de pegar uma das toalhas e colocá-la sobre a torneira para mim. Seu mamilo duro roça no meu antebraço e um pequeno rolo elétrico de

calor sobe pela minha espinha. Entro e deslizo para a água, não tão graciosamente conforme a água espirra para cima e por cima da borda da banheira. Minhas pernas estão levemente dobradas no joelho, mas estou confortável.

Eu a vejo puxar o nó solto em sua túnica, permitindo que ela se abra e caia. Meu Deus do caralho, ela é uma visão, não importa quantas vezes eu a veja... Estou admirado. Meu coração martela no meu peito quando ela deixa o roupão cair no chão em cima da minha roupa e entra. De costas para mim, ela desliza seu corpo na água entre as minhas pernas dobradas e descansa contra mim. Meu tesão é o único espaço entre nós.

— Trabalho ou prazer primeiro? — Ela pergunta inocentemente. Estou confuso com a pergunta.

— O quê? Trabalho? Em uma banheira?

— Desculpa. Essa era uma pergunta comum sobre a hora do banho. Você sabe, o trabalho de lavar. Você quer se lavar primeiro ou brincar?

— Oh. Entendo. E suponho que a resposta sempre tenha sido prazer primeiro, porque nunca conheci uma criança que quisesse tomar um banho.

— Sim, na maioria das vezes, mesmo quando fiquei mais velha, eu sentava na banheira lendo e deixava a água absorver meus problemas até minha pele enrugar. Ainda era o prazer primeiro. — Ela suspira profundamente.

Envolvo meus braços em torno dela e afugento as memórias que estão ocupando sua mente. — Eu quero sentar aqui e relaxar por um tempo com você em meus braços.

— Tudo bem, mas a água vai esfriar rapidamente, — ela canta, me provocando.

— Está muito quente lá fora. Deixe a água esfriar. Gostaria de estar com frio pela primeira vez hoje.

Eu sei que ela quer brincar, mas quero abraçá-la. Ela descansa a cabeça no meu peito, e eu ajeito o cabelo dela, torcendo-o até que seja longo e elegante, colocando-o por cima do ombro. Eu a beijo na têmpora e massajeio seus ombros. Seus olhos se fecham e outro suspiro escapa de seus lábios enquanto ela relaxa.

Meus olhos se fecham em contentamento com ela em meus braços.

As bolhas da bomba efervescente estouraram. Seu corpo está escorregadio quando eu a puxo mais forte contra mim. A água esfria e endurece seus mamilos, então pego a toalha que ela colocou e ensaboo com o sabão com cheiro de coco que ela também trouxe com ela.

Eu passo o tempo deslizando o pano macio sobre seu peito, costas e braços longos, enquanto ela os segura para mim. Levanta cada perna para eu lavar quando chego lá. Ela se mexe e se contorce um pouco quando eu chego perto de suas áreas privadas, mas vou devagar e tomo meu tempo, esfregando-a suavemente, persuadindo alguns gemidos suaves dela. Não há uma polegada de sua pele que não cheira aos trópicos.

Eu ponho água em minhas mãos e lavo as bolhas dela.

— Seis semanas atrás, eu pensei que você me odiava, — diz ela. Sua voz é suave, quente e muito relaxada. — Três semanas atrás, parecia que você estava descongelando e simplesmente me

tolerou. Agora, você derreteu completamente já que estou tomando um banho excelente com você. Engraçado como o tempo muda as coisas.

— Mesmo? Eu nunca poderia te odiar. O que fez você pensar isso?

Ela se vira na água para me encarar, espirrando pelos lados como eu fiz na pressa de responder. Suas longas pernas envolvem minha cintura, e eu me afasto um pouco para que elas se ajustem ao meu redor. Ela me segura para ela com a força de suas pernas e ensaboa a outra toalha, girando-a em volta do meu peito e ombros.

— Ha, deixe-me ver... para começar, sua constante carranca. — Ela imita brevemente antes de continuar com suas razões. — E do jeito que você me faz repetir meus movimentos repetidamente, rosnando e latindo, até que eu possa cair de exaustão. Ah, e o jeito que você gritou comigo quando ficamos presos na caverna. — A sobancelha dela se ergue em seu arco alto para mim. — Depois, há uma forte demanda por mim nesta viagem, resultando na perda do meu emprego. Eu não sei. Faça a sua escolha. — Ela encolhe os ombros com indiferença casual.

Seus olhos encontram os meus, e nos encaramos por um longo momento antes que eu pare. Ela está me chamando de merda, e eu estou trancado nesta banheira. Não posso sair. Eu tenho que encará-la, e a verdade dói tanto quanto um escorpião.

— Ok, você fez o seu ponto, — eu engulo em seco. Eu sei que ela não está me atacando, mas me mostrar o quanto de idiota eu estive com ela não me faz sentir bem. — Na maioria das vezes, não sei o que dizer. Sou um homem quieto. Normalmente, meus punhos

ou pés falam por mim. Você prefere que eu a chute e a deite, ou simplesmente olhe em silêncio o quão grande eu acho que você é?

— Mas esse é o ponto. Não sei se você sabe que sou ótima com essa carranca de ódio no seu rosto. Expressar suas emoções não o torna menos homem. Isso faz de você mais um.

— Não de onde eu venho. Isso significa que você é fraco. — Os olhos dela se enchem de pena. Meu coração bate contra o meu peito. A ansiedade que cresce em mim quando penso em expressar meus sentimentos mais íntimos é esmagadora. Eu os empurro para baixo, enterrando meus verdadeiros sentimentos ainda mais fundo do que antes, mas eu os sinto subindo contra a minha vontade.

Nós nos conhecemos há pouco tempo, mas eu sei como me sinto quando ela está perto: fenomenal. Quero pular e gritar quando ela aperfeiçoar um movimento.

E essa risadinha. Se a luz do sol risse, soaria como Jade. Ela faz minha escuridão não parecer tão esmagadora.

Não penso no meu passado, porque estou tão consumido com o meu futuro. Não parece tão perdido para mim quando ela fala sobre o planejamento de partidas e os títulos que eu poderia tirar das pessoas.

Ela acredita. Eu quero isso, porra. Eu quero acreditar.

— Não posso mudar o seu passado. Ser filho do sistema de assistência social deve ser a pior maneira de crescer. Isso significa que seus pais morreram, como os meus, ou foram degenerados, mas há aspectos positivos nisso. Você tem que encontrá-los — ela levanta meu queixo e me olha direto nos olhos. — Somente você pode optar

por ir além, e não deixá-lo assombrá-lo. Já te fortaleceu. Agora deixe refinar você.

Ela chega ao meu redor para lavar minhas costas, seus lábios estão pairando sobre os meus enquanto ela completa sua tarefa. Inclino-me para a frente e toco os meus nos dela, sugando seu lábio inferior, persuadindo-a a se abrir para mim. Quando ela desiste, eu a puxo para mim. Seus mamilos duros pressionam minha pele, e eu instantaneamente fico duro por ela. Tomo o beijo mais fundo, inalando-a. Nossas línguas dançam em um ritmo sincronizado que nós dois conhecemos nos últimos dias. De repente, ela se afasta do nosso beijo e agarra meu pau duro, ficando em atenção contra sua barriga.

— Não me mostre como se sente. Conte-me.

Sento-me em silêncio atordoado por um momento. Isso vai contra quase tudo que eu acredito, mas ela não sabe disso sobre mim. Ainda.

Aponto para a tatuagem no meu braço. — Você sabe o que isso significa?

— *Acta non verba*. Não. Que idioma é esse?

— É latim. Significa 'ações, não palavras'. Eu posso mostrar como me sinto ou dizer como me sinto. Qual causa uma impressão duradoura? — As sobrancelhas dela se contraem enquanto o cérebro processa o significado da frase.

— Entendi. É como se alguém pudesse ter um bebê, mas nem todo mundo é mãe ou pai. Me mostrar causa uma impressão duradoura, mas o jeito que você me mostra só me deixa pensando

que me odeia. Eu preciso saber o idioma que você está falando. Eu preciso das palavras.

Droga. Ela tem razão. Lá está ela me chamando à atenção de novo. Porra.

Eu a empurro de cima de mim e levanto, deixando a água fria escorrer do meu corpo antes de sair da banheira de pés de garra. A toalha se desdobra quando eu a pego e a envolvo em volta da minha cintura.

— Onde você vai?

Sem me virar, entro no quarto e me seco na toalha antes de deslizar minha boxer e passar os braços por uma camiseta. Eu ouço a água espirrando e a banheira escorrendo no banheiro. Sento na cama e penso no que ela quer ouvir. Posso fazer isso? Posso dar a ela as palavras do meu coração? Ela vai correr. É louco como me sinto em tão pouco tempo. Certo?

Passo as mãos pelo cabelo algumas vezes e me levanto, apenas para me sentar novamente. Os nervos do meu estômago estão torcendo novamente. Aí vem a ansiedade rebentando através do concreto que acabei de derramar. A porra da preocupação de que eu não sou bom o suficiente. Eu sou o caralho com os punhos e o temperamento solto.

Eles dizem que os relacionamentos são ótimos na fase inicial da ‘lua de mel’ até conhecerem seus maus hábitos e / ou seu lado sombrio, e então tudo sobre eles começa a deixá-lo louco - o louco ruim. O louco que faz você dizer coisas que não quer dizer, ou que você realmente quer dizer, mas não se importa que as queira dizer. Você começa a brigar com frases murmurando baixinho para intencionalmente irritar o outro. O silêncio. O desrespeito. A segunda

adivinhação de erros e oportunidades perdidas para sair. O barulho de tudo isso.

Era amor na casa de Porter quando era criança. Era uma batalha constante de palavras odiosas, desprezo para sempre torcido com amargura, e tudo foi entregue em uma agitação estridente. Uma década de nada além de comunicação alta com palavras.

Os 'loucos por amor' começaram como um bom tipo de loucura? O tipo que eu sinto agora. Qual é o prazo para transformar esse amor louco em ódio? Como foi o primeiro 'eu te amo' em comparação com o último?

É por isso que não me comunico com palavras. Elas me deixam louco. Ela se enrosca entre meus joelhos dobrados e envolve seus braços em volta de mim, me abraçando. A sensação suave da toalha felpuda que ela cobre traz calor à minha alma fria. Ela dobra os joelhos e me monta, me encaixotando pelo círculo de seus braços. Ela está determinada a me abraçar. Como posso negar isso a ela? Como posso negar algo a ela? Ela quer meu amor, e eu sou um tolo por ir embora.



Capítulo Dezesseis

Jade

Terminamos nossa semana em um silêncio casual. Foi assim que começou, provavelmente é assim que precisava terminar. Depois do banho, ele se calou. Eu devo ter tocado um cordão profundo para ele dar uma reviravolta completa no compartilhamento emocional, e na vibe carinhosa que tínhamos acontecendo. Ele estava disposto a ir tão longe, e quando tentei o que seu irmão sugeriu - empurrá-lo, bombardeei.

Passamos o dia seguinte malhando, tirando uma soneca separadamente e nos alimentando de forma saudável com a conversa ocasional de estratégia para a luta, mas nada sobre 'nós'. Eu tenho que admitir, ele é quieto em seu comportamento, mas suas palavras têm substância. Eu absorvi todos os conselhos que ele ofereceu sobre brigas. Aprendi muito a passar tempo com ele nos últimos dias, mas quando se trata de conhecer o homem que ele é, ainda estou tão perdida quanto antes dessa pequena viagem. O Enigma, o mistério dele, ainda está presente.

Ele me deixou no meu apartamento na sexta-feira de manhã, antes de voltar para casa para se preparar para a blitz da mídia programada no final da tarde. Não houve beijo de despedida, nenhuma mensagem silenciosa de entendimento mútuo com olhares longos nos olhos um do outro, nenhum pequeno toque que terminou com o tempo parando por um breve momento enquanto nos separávamos. Havia instruções sobre quando estar na agenda de hoje.

Meu coração está pesado, mas o que posso fazer? Nós compartilhamos alguns momentos. Tive um vislumbre de um homem duro. Um homem que não chegou a um acordo com seu passado ou com suas emoções a respeito. No lado positivo, tivemos um sexo incrível que eu nunca esquecerei.

Dói por dentro, mas eu sei que ele não me odeia.

Começo a desempacotar e arrumar a roupa enquanto vou quando meu celular toca com um número que não reconheço.

— Olá.

— Oi, Jade. É Shawn, do Dontonio's.

— Você sabe que poderia ter dito o irmão de Kol. — Ele ri da minha atitude.

— Bem, essa é uma ligação comercial e ele é pessoal. Enfim, desliguei o telefone com ele e ele está bastante agitado. Ele me contou sobre a viagem, mas não me deu nenhuma pista sobre por que ele estava tão mal-humorado. Não o pressionei e não estou ligando para obter detalhes seus. Isso é entre vocês dois, mas no caso de sentir algo disso, saiba que não é unilateral. Mas deixe-me entender o motivo da minha ligação. Kol diz que você precisa de um

emprego, e eu preciso de uma anfitriã no meio do turno. É algo em que você estaria interessada?

— Umm, eu nunca fui uma anfitriã. O que uma anfitriã faz exatamente?

— Bem, basicamente você cumprimenta os convidados quando eles chegam, os senta, responde a quaisquer perguntas imediatas que possam ter sobre os especiais ou qualquer outra coisa e informa ao servidor que ele tem uma mesa para servir.

— Posso pensar sobre isso? Acabei de entrar pela porta e não quero tomar uma decisão apressada.

— Certo. Sei que você e Kol planejam uma mídia para esta tarde, mas se puder vir hoje à noite, poderemos conversar mais detalhadamente sobre pagamento e horas. Você pode observar a posição por meia hora para ver se você está interessada. Eu prometo que isso não é uma venda difícil. Preciso de alguém, e Kol mencionou que você deixou seu emprego recentemente. Talvez seja uma oportunidade apresentando-se com um timing perfeito?

— Sim, talvez. Eu estarei lá assim que essa coisa da imprensa acabar.

— Tudo bem. Vejo você mais tarde então. Tchau.

Depois de algumas roupas lavadas e uma rápida limpeza do meu apartamento, noto o quadro de avisos do lado de fora. Eles devem ter aguentado enquanto estávamos fora.

Carl ‘The Bulldawg’ Reiss é um filho da puta feio. O nome dele combina com ele; ele parece um bulldog na foto que se ergue sobre o ginásio. Está dando um soco no Enigma. Suas mandíbulas estão estouradas e batendo com uma expressão de agonia no rosto. O

tempo todo Kol fica parado em uma posição dura, pronto para o golpe, sem se importar com o mundo. É uma bela foto dos dois, mas pode ser interpretado de várias maneiras.

Isso é marketing para você. Ele atende a ambos os fãs. Eu não acho que Kol ficaria impressionado.

Falando em Kol, eu o vejo entrar nas portas abertas da garagem de Rebel bem abaixo de mim. Ele está sem camisa e os músculos das costas se aglomeram e brilham com suor enquanto ele desce da bicicleta. Lembro-me de como ele parecia sair do banho, com gotas de água cobrindo suas costas e bunda nua. Eu fecho meus olhos com força para apagar a imagem dentro da minha cabeça, mas isso não funciona. As borboletas rodopiam no meu estômago um segundo depois de pensar nele.

Olho para o relógio e vejo que é hora de me arrumar. Dentro de uma hora, estou vestida com o esquema de cores para onde fui aconselhada e estou preparada para as luzes brilhantes da conferência de imprensa. Vamos fazer isso.

Estou esperando a luz para atravessar a rua e Kol passa por mim em sua bicicleta.

— Ei, onde você está indo? — Eu me viro e grito para ele. Ele dá uma volta na calçada e grita ‘St. Luke’s, ver Lou’ e continua sem parar para explicar.

— Você vai voltar? — Eu grito pelas costas dele. Não tenho certeza de que ele me ouviu, enquanto agacha-se sobre o guidão e agarra-o com mais força, mas depois ele levanta os braços e encolhe os ombros em resposta antes de pedalar para longe de mim. Ele vira a esquina, saindo da minha vista. Fico ali parada, sem palavras. *O que acabou de acontecer?*

Espero que a luz acenda novamente e ando o mais rápido possível em meus calcanhares até à porta da frente. Liam está ao telefone na recepção. Ele levanta o dedo para mim me colocando em espera por um minuto. Assim como minha paciência acaba por esperar, ele finalmente desliga.

— Você não comece comigo também. Eu já fiz três rodadas de discussão com Kol sobre Lou. — Ele passa as mãos pelos cabelos e solta um suspiro frustrado. — Isso estraga meus planos também, você sabe. — Seu telefone toca e ele rosna antes de voltar sua atenção para atender, batendo a porta do escritório atrás dele.

Eu olho ao redor da academia. A nova área da gaiola está pronta para ser usada. Fica à espera de pessoas, mas o lugar está vazio e estou confusa. Eu jogo minha bolsa no vestiário ao lado de Kol e puxo meu telefone para pedir uma carona para o hospital. Dentro de alguns minutos, vou para a porta da frente e passo por Liam.

— Liam, estou indo até Kol. Ainda estamos fazendo isso hoje?

— Deus, espero que sim. Ele precisa voltar aqui às 16:00, vestido e pronto para ir. Eu posso segurar a imprensa até lá. Apenas traga-o aqui. — Eu aceno minha mão no ar, reconhecendo sua demanda.

Minha carona pára assim que eu saio das portas da academia. É cerca de dez minutos de carro para o hospital. — St. Luke's, por favor. Há uma gorjeta de US \$ 20 se você me levar lá em cinco minutos.

Meu coração está batendo forte quando nos aproximamos das portas de entrada principais do hospital. Os pneus guincham e o carro pára. Imagens quebradas inundam minha mente de uma noite há muito tempo e outro carro irregular para essas mesmas

portas. Aquela noite não foi boa. Vamos torcer para que esta termine de maneira diferente.

A fila para informações do paciente não é longa e, antes que eu perceba, já estou trocando o nome de Lou pelo número do quarto e procurando sinais para o elevador. Meu coração se aperta quando o atendente explica que Lou está na Unidade de Terapia Intensiva. Ela me dá instruções para o piso e explica que vou precisar me registrar na mesa da enfermeira para obter os horários das visitas.

Merda. Isso não está indo bem já.

Meus pés estão pesados caminhando para os temíveis elevadores e meus pensamentos estão furiosos como um tornado. Eu pressiono o botão para o 8º andar; me leva até lá sem parar para pegar alguém, graças a Deus. As portas tocam quando se abrem, me fazendo pular. Náusea sobe na minha garganta, e eu a engulo de volta quando paro no piso. Não estou mentalmente preparada para isso.

Os hospitais trazem morte e solidão. Lembro-me de estar aqui na noite em que meus pais morreram. O telefone tocou na casa da minha babá, um único grito atravessou as paredes da sala de jogos. Passos trovejaram pelo corredor em minha direção, e eu me lembro de ter sido levantada, meu casaco foi jogado ao meu redor e sendo presa no banco de trás do carro. Corremos para chegar aqui, em St. Luke's - acendendo luzes vermelhas e desviando para sentir falta das pessoas nas faixas de pedestres - apenas para sentar por horas até que uma senhora muito adorável veio me pegar.

Ela me levou por um longo corredor até minha mãe e meu pai, que estavam juntos em um quarto grande, deitados um ao lado do outro em camas muito estranhas. Estava frio lá dentro, com

máquinas por toda parte, mas nenhuma delas estava ligada. A senhora se inclinou para me pegar, colocou o dedo sobre os lábios e me silenciou. Ela disse que meus pais estavam eternamente dormindo. — Deus precisava de anjos hoje à noite. — Ela disse que ele selecionou minha mãe e meu pai e me perguntou se eu sabia o que eram os anjos. Eu balancei minha cabeça sim e sabia que nunca mais voltaria a ver meus pais, como Nana Jean e Pop-pop Will.

— Senhorita, posso ajudá-la? — Eu assusto quando ela se move para ficar na minha frente e repete suas palavras: — Posso ajudá-la?

— Sim, eu estou aqui por Lou Kadra. A atendente da recepção disse que eu deveria parar aqui primeiro para ter uma visita.

— O médico está com ele agora. A sala de espera fica no fim do corredor, a última porta à direita. Enviei um cavalheiro lá para esperar também. Os horários das visitas são de quinze minutos, cada um com uma pessoa permitida por vez. Alguém avisará quando ele estiver estável o suficiente para os visitantes. — Ela sorri e abre o prontuário antes de me deixar.

A sala de espera é azul claro e pacífica, mas não faz nada para aliviar minha ansiedade. Kol se inclina contra a grande janela panorâmica com vista para o Parque Bicentenário. As crianças estão correndo pela área de recreação e balançando nos balanços enquanto os pais assistem. É uma cena feliz, mas também não traz paz aos meus pensamentos de corrida. Não sei o que está acontecendo, então não sei quais palavras usar para trazer conforto. Eu digo a primeira coisa que vem à minha mente.

— Ele é um homem duro. Ele vai fazer isso.

Seus músculos se enrolam e flexionam sob a camiseta com a minha declaração, mas ele permanece em silêncio.

— Tenho certeza de que é a emoção da partida de amanhã. Ele provavelmente não está dormindo ou comendo bem para garantir que tudo corra bem para você e Liam.

— Jade, por favor, pare. — Ele não olha para mim ou se vira para mim. Ele continua olhando pela janela para nada em particular. — Não comer ou dormir direito não o coloca em terapia intensiva. Ele está à beira da morte e nenhuma quantidade de positividade o trará de volta.

— E nenhuma quantidade de reflexão sobre isso também vai. Ele não está morto, então pare de agir como se estivesse. As pessoas ficam doentes e melhoram. Ele está exatamente onde precisa estar, fazendo o que deveria estar fazendo - descansando e curando. Tenha um pouco de fé, tudo vai dar certo.

— Toda pessoa que já significou alguma coisa para mim parte. É a vida. Entendi. Ninguém gosta de ficar comigo.

— Você está brincando comigo com essa besteira agora? Você acha que ele quer que você aqui tenha pena de sua própria doença? De jeito nenhum. Ele ficaria decepcionado, e você sabe disso. Volte para onde você precisa estar hoje. Mantenha as promessas que você fez. Trabalhe para concluir o que ele colocou em ação para você. Mantenha essa promessa para ele, e talvez seja isso que o ajude a descansar e curar.

— Com licença. — Nós dois nos viramos para ver um homem de casaco branco comprido com um estetoscópio pendurado no pescoço.

— Desculpe, doutor. Estávamos fazendo muito barulho? — Afasto-me de Kol, colocando alguma distância entre nossas palavras acaloradas.

— Vocês dois estão aqui por Lou Kadra?

— Sim, — dizemos juntos em uníssono.

— Ele está bem? — Kol pergunta, aproximando-se dele para uma atualização.

— Se ele nos escuta, então deveria estar. Ele não seguiu nosso conselho após o cateterismo da artéria pulmonar outro dia.

— Dele o quê? Espera. Cópia de segurança. Por que ele precisava disso? — Estou confusa, e pelo olhar no rosto de Kol, ele também está. Estou acostumado a termos médicos que fazem parte da conversa geral, já que minha mãe é enfermeira, mas mesmo esses termos são demais para eu entender.

— Posso perguntar com quem estou falando para fins de privacidade?

— Eu sou Jade Cantor, e ele é Kol Porter. Lou é o nosso treinador. — Ele abre o gráfico que está segurando, vira algumas páginas e finalmente o fecha.

— Lou sofre de coarctação da aorta. É uma doença congênita, o que significa que ele nasceu com uma aorta mais estreita do que a maioria das pessoas. A estreiteza pode variar de mínima a grave. A aorta é a principal artéria do corpo que transporta sangue oxigenado para o resto do corpo. A condição de Lou é classificada como moderada, por isso o monitoramos algumas vezes por ano. Ele está reclamando de tontura e fraqueza nas pernas, que são sintomas comuns de sua doença à medida que o corpo envelhece. Então o levamos para um cateterismo de rotina para ver o que está acontecendo. Ele foi liberado, mas foi aconselhado a descansar e me

ignorou. Estamos monitorando-o agora para sepse por cateterismo e o colocamos na UTI com febre alta.

— Mas ele vai se recuperar, certo?

— Sepse pode ser complicada. Estamos tratando-o com uma carga pesada de antibióticos e líquidos para estabilizar sua pressão arterial. Ontem foi ruim e sua noite foi ainda pior. Portanto, não haverá visita para ele hoje. Vocês podem voltar amanhã. — Ele se levanta e caminha até à porta.

— Doutor, há algo que possamos fazer? — Parece uma pergunta idiota quando sai da minha boca, considerando que eu não sou enfermeira, mas minha mãe sempre pergunta, então eu senti a necessidade também.

Ele se vira para nós antes de abrir a porta: — Se você acredita em um poder superior, eu rezaria.

O médico sai tão silencioso quanto ele entra. Eu ligo para Linda mais tarde e ela me explica tudo isso, mas, por enquanto, temos um oponente e algumas equipes de notícias esperando por nós.

— Vamos, Kol. São quase 15:00 e temos que voltar ao Rebel para a conferência de imprensa.

— Eu não posso lutar agora; não sem Lou.

— Besteira. Você me tem. E a Liam. E qualquer outra pessoa em quem você confie para ajudar.

— Lou é tudo que eu já tive.

— Vamos trabalhar nesse problema mais tarde, mas por enquanto precisamos ir. Nós vamos resolver isso juntos. — Pego sua

mão e o puxo para a porta enquanto puxo meu telefone para pedir uma carona.



Capítulo Dezessete

Kol

— Então, qual é a estratégia para esta noite? Lou ou Liam te deram uma pista? — Sua voz soa em pânico, mas eu não respondo. Ela vira o corpo para mim, empurrando minha perna, me arrastando para fora dos meus pensamentos.

— Vamos, Kol. Não me desligue agora. Eu preciso que você se comunique comigo. — Ela toca minha mão, e uma onda de calor corre pelo meu braço até meu peito, apertando meu coração.

Isso me diz que posso confiar nela; que eu posso deixá-la entrar, mas há uma voz irritante distante na minha mente que me desafia a ignorá-la. Ela não é treinadora. Inferno, ela nem é uma lutadora. Como ela vai fazer isso tudo funcionar? Ela empurra minha perna novamente, mas eu mal sinto.

— Droga, Kol. Se você não confia em mim para passar por isso, então me diga agora, e eu me salvarei da dor no coração.

Mágoa. Que diabos ela sabe sobre mágoa? Ela cresceu em um lar amoroso. Ela nunca teve que lutar por sua próxima refeição ou

roupas. Seus pais não a deixaram por escolha. Ninguém nunca a deixou por escolha.

Sua mão se estende e agarra minhas mandíbulas, puxando meu rosto em direção ao dela.

— Kol! Olhe para mim por uma vez e me responda.

— Os repórteres farão perguntas. Eu vou responder. Faremos algumas fotos e terminaremos. Não é nada para entrar em pânico, então acalme-se.

— Obrigada por finalmente responder. E eu não estou em pânico. Estou nervosa.

— Sobre o que você está nervosa? Não há nada para você fazer, a não ser sentar-se lá e ficar bonita. — O rubor vermelho de seu rosto me diz que essas foram as palavras erradas para dizer, mas no momento, eu realmente não me importo. Elas já estão fora da minha boca, e eu não vou levá-las de volta. Esta é a minha luta.

— Sentar-me e ficar bonita? Então aí está. Tudo bem. Você lida com essa conferência de imprensa por conta própria. Cancelei uma manicure - talvez eu possa recuperá-la.

Nosso passeio chega ao de Rebel quando seu comentário ácido fica entre nós. Pago ao homem e tiro minha bicicleta do portamalas. Uma rápida olhada no meu telefone mostra que é um pouco depois das 15:30. O estacionamento está cheio de vans, repórteres e fotógrafos tirando fotos e realizando testes de som. Ela abre a porta e bate sua bunda através dela, me deixando para trás. Eu não a culpo; todo mundo sai eventualmente.

Liam me segue até o vestiário, e eu esbarro em Jade enquanto nós dois tentamos passar pela porta do vestiário de uma só vez.

— Aonde você está indo? — Liam pergunta, agarrando o braço de Jade a parando.

— Deixe-a ir, Liam. Ela tem uma manicure.

— Você está brincando comigo, certo? A sério? Quem vai substituir Lou na sua ausência?

— Pergunte ao Enigma. Ele não precisa de ninguém. Quero dizer, afinal de contas - ele é o lutador bem treinado, e eu sou o lindo braço doce. — As palavras dela pingam sarcasmo e queimam meus ouvidos. Eu mereci isso. — Parabéns, grandalhão. Parece que você foi promovido. — Ela bate no peito dele e sai.

— Kol, você precisa de um treinador para esta luta. Eu sou apenas o promotor. Resolva isso. — Ele sai do armário deixando-me também.

Resolva isso. — Eu sempre fiz isso, não é? — Pego minha fechadura e giro para o ponto de partida da minha combinação. Termino o resto do meu código, girando para a esquerda e para a direita e paro em nada. O filho da puta não abre. — Porra! Droga, Lou. Não ouse morrer. Eu preciso de você. — Eu soco a porta do armário, colocando um entalhe nas aberturas de metal e raspando a pele dos meus dedos.

Lou sempre falava por mim nessas coisas. Eu nunca sei o que dizer. Eu não sou um bastardo arrogante como os outros lutadores. Eles usam grandes declarações para tentar convencer os outros de sua grandeza, enquanto eu uso minhas habilidades para provar isso. Lavo o sangue das minhas mãos e espirro água fria no rosto.

O estranho no espelho olha de volta para mim. Ele está ficando mais velho e se tornando irreconhecível quanto mais ninguém se torna.

Parece que estou realmente sozinho desta vez. Talvez esse tenha sido o plano esse tempo todo, e talvez esse seja o meu problema.

Respira fundo, Enigma.

É a minha carreira. Minha luta. Minha força e minha vitória.

Giro o tambor na minha fechadura novamente para a esquerda, direita, esquerda e puxo. Desta vez, abre.

Minha camisa e gravata deslizam para fora do cabide, e eu a coloco pressionando cada botão no seu buraco com destreza. Termino de me vestir, verificando o resultado final no espelho na parede antes de sair. — Você ainda é um idiota desconhecido, — eu digo ao homem no espelho.



Quarenta e cinco minutos em perguntas estúpidas e estou entediado e frustrado. Estou jogando as primeiras respostas que vêm à minha mente enquanto tento permanecer profissional, mas minha paciência está se esgotando.

Repórter: — Enigma, o que o separa de todos os outros lutadores da sua divisão?

— Aproximadamente quinze centímetros de extensão de braço. Porra. Eu não sei. Eu luto para vencer, e eles lutam pelo dinheiro. Eles não têm o treinamento que eu tive, e eles não têm coração para o esporte. Próxima questão.

Repórter: — Enigma, para perguntar o óbvio - onde está seu treinador e sua nova parceira sexy? Você parece estar sozinho aí em cima, enquanto seu oponente tem toda a sua comitiva. — Maldito imbecil. Nova parceira sexy? Eu vou fazer um buraco nele.

— Eu pensei que o foco desta conferência era sobre meu oponente e eu. Eu não gosto da pergunta. Fui eu quem venceu a luta. O que importa para você quem está aqui comigo?

Repórter: — Parece que você não tem nenhum apoio. Isso comprometerá suas chances nesta luta?

— Lou e Jade estão ocupados. Eles estão se preparando para esta luta à sua maneira. Eles me apoiam. Rebel me apoia. Minha família e fãs me apoiam. Não preciso que as pessoas aqui em silêncio atrás de mim saibam que merda vou fazer para ganhar.

Repórter: — Bulldawg, como você treinou de maneira diferente, sabendo que o Enigma nunca perdeu uma luta?

— Eu não mudei nada. Ele nunca perdeu uma luta porque nunca lutou comigo na jaula. Todo cachorro tem seu dia, e amanhã será meu. Vai ser ótimo resolver o mistério de Enigma.

— Não há mistério. Todo mundo sabe que eu sou o melhor e você está prestes a engasgar e levar sua bunda, Bulldawg.

Eu levanto e o encaro. Seu sotaque me diz que ele é sertanejo do sul com a inteligência de uma urina. Ele não conseguia se apresentar para a mídia, aparecendo em seu short de treino

e camiseta esfarrapada do MMA. Ele pressiona seu peito enorme no meu, nossos rostos a menos de um centímetro de distância. Sinto o cheiro do verde de inverno da goma que ele está mascando. Menta, com certeza. As lâmpadas da câmera piscam em todos os lugares para a operação fotográfica. Liam se coloca entre nós, nos separando de volta em nossas cadeiras.

Repórter: — Sr. Rebel, quando está programada a próxima luta e quem será?

— Dentro de mais oito a dez semanas. Estamos apresentando o Enigma aqui até que tenha outro adversário para voltar. Por enquanto, temos a exclusividade de suas lutas. O oponente escolhido ainda não confirmou, mas esperamos que isso ocorra após a luta neste fim de semana. Fique ligado. E se não houver mais perguntas, vamos colocar os caras na frente para mais algumas fotos para encerrar isso.

Quando todos os flashes desaparecem, e não há mais microfones para enfiar na minha cara depois que saímos do palco, vejo Jade em pé no canto oposto. Ela está de vestido, não se parece em nada com a garota bonita que eu treino.

Eu ando em sua direção, e ela se afasta da parede para ficar ao meu lado. Pego suas mãos e as levanto para inspeção. Sim, de fato; ela as cuidou e pintou.

— Elas parecem bonitas, — eu digo, liberando-as. Ela dá um passo para trás, colocando alguma distância entre nós.

— Você é um idiota.

— Sim, isso é verdade.

— Então, sem desculpas ou palavras de arrependimento?

— Jade, deixe ir. Eu não sou esse tipo de homem.

— Está certo. A testosterona impede você de admitir que estava errado e de expressar suas emoções. Você não passa de um vazio viciado em academia. — O som de decepção em sua voz me arrepiou a espinha.

— É tudo o que você tem a dizer?

— Não, mas essas são as minhas palavras mais fortes. O resto não faria sentido para você. Estarei aqui amanhã para orientá-lo nos movimentos de Jiu-Jitsu, porque não vou decepcionar Lou. Até logo.

Eu a vejo dar todos os passos para a porta, abrindo-a e deixando-a fechar atrás dela.

Os nós no meu estômago reviram novamente, mais forte e mais apertado, fazendo doer. Estou estragando tudo com ela, mas não posso consertar isso agora.

Vou para o vestiário e pego minha bolsa, debatendo se troco de roupa ou não. Shawn está me esperando no Dontonio's para o meu tradicional jantar pré-luta. Eu nunca tive um sem Lou. Conversávamos sobre estratégia e tempo, sincronizando nossos horários para o dia. Sem ele ao meu lado, eu já sinto que o perdi quando saio do vestiário sozinho.

Liam está perto da área da arena, orientando os trabalhadores sobre como arrumar o resto das cadeiras para amanhã à noite. Quando me aproximo, ele gira em minha direção. — Eu estava vindo para procurá-lo.

— Bom, porque realmente precisamos conversar. Preciso saber o que está acontecendo com Lou e essa parceria que vocês dois têm, e todo o impacto que isso tem em mim.

— O que você está fazendo agora? — Ele puxa o telefone do bolso e olha para a hora. — Estou seriamente com fome, porra.

— Estou indo ao Dontonio's para minha refeição com Shawn. Quer vir?

— Absolutamente, porra. Essas almôndegas estão chamando meu nome.

— Bom. Então você dirige.

Ele grita para ninguém em particular que estará de volta em algumas horas, e nós partimos.

Assim que entramos no carro, faço a pergunta que está queimando um buraco em minha mente agora. — Cara, eu odeio pular em você assim despreparado, mas você sabia que ele estava doente?

— Não, Kol. Nenhum palpite. Eu sabia que ele tinha dores e queixas. Eu pensei que era queixas genéricas de velhice. Nunca soube que era sério com seu coração e essa merda. Eu juro.

— Você sabia que ele estava fazendo esse procedimento?

— Eu não tinha a menor pista até hoje de manhã. Acho que foi no dia seguinte que ele enviou você e Jade para fora da cidade.

— Ele nos mandou embora para não nos preocuparmos e fazermos um grande negócio com isso. Que bagunça! Estou tão bravo com ele agora.

— E preocupado ao mesmo tempo. Eu vejo isso. Você está mais pálido do que o habitual e está errático - como se não soubesse qual problema resolver primeiro, então lida com todos de uma só vez. Entendi. Eu era assim quando meu pai ficou doente.

É exatamente isso. Lou é a coisa mais próxima que já tive de uma figura paterna. Ele me alimentou, me vestiu, me pegou depois de brigas e cuidou de mim - desde os meus dias de assistência social. Sinto náuseas pensando nele estar sozinho no hospital.

Somos recebidos no balcão de hostess por Kimberly e uma Jade muito envergonhada. Seu rosto fica rosa assim que nossos olhos se encontram. Ela dá um sorriso tímido para Liam depois de nos sentar, mas me ignora abaixando a cabeça e fugindo de volta para seu posto.

Eu a observo desde nossas palavras acaloradas antes. Seus olhos se alternam em todos os lugares da sala, mas nunca se instalam diretamente em mim. Ela obviamente está me evitando. Ela já está se arrependendo de trabalhar aqui? Estou feliz que Shawn ligou para ela. Precisaré ser flexível com o nosso cronograma de treinamento, mas talvez eu não devesse ter feito dela um dos nossos funcionários.

No meio da refeição, uma risada borbulhante e feliz flutua pela sala e eu sei que é Jade. Ela está sentada a uma mesa no canto, embrulhando talheres nos guardanapos de linho com outro funcionário. Um garçom. Eu o vejo alcançar e tocar sua mão antes de fazê-la rir novamente. Ela dá um tapa no braço dele antes de se levantar e levar a bandeja cheia para a estação de hostess.

Vejo Shawn dando voltas e se afastando de uma mesa à minha esquerda, então aceno para ele.

— Você não está cheio o suficiente ainda? — Ele pisca para mim enquanto olha para o meu prato quase vazio.

— Nunca, mas quem é esse por cima dos talheres de embrulho?
— Eu aceno com a cabeça nessa direção. Shawn vira para dar uma olhada.

— Ah, esse é Jeremy Tillman. Por quê?

— Sem razão. Apenas curioso. — Liam ri baixinho, e Shawn me olha de lado como se não acreditasse em mim.

— Só curioso porque ele estava treinando Jade por um tempo, ou apenas curioso por causa do seu interesse profissional no restaurante?

— Então, qual é a história dele? Ele parece um maldito leitor de livros.

— Sim. Ele é um estudante de medicina do terceiro ano. Está trabalhando aqui porque seus pais são os donos da casa de distribuição onde pegamos nosso vinho. Eles perguntaram se eu poderia levá-lo para tirar o rosto de seus livros de vez em quando. Eles não se importam se pagamos a ele. Eles querem que ele use as habilidades de seu pessoal e socialize de vez em quando. Trabalha duas noites por semana. Isso satisfaz sua curiosidade?

— Por agora.

— Bom. Agora, como foi a sua refeição?

— Perfeita, como esperado, — Liam responde por nós dois, dando um tapinha na barriga e se esticando para trás em sua cadeira. — Vou ficar inútil o resto da noite.

— Tenho certeza que você estará ocupado o suficiente amanhã à noite. Eu tenho que correr, mas chegarei às 18:00. — Ele nos deixa,

gesticulando para uma garçonete para limpar a sala de festas nos fundos.

— Nós dois também vamos embora. Já tive bastante gente hoje e preciso dormir. — A noite passada com Jade na casa de praia não foi como eu havia planejado. Toda declaração que eu pensava parecia estúpida e imatura. Meus pensamentos estão todos confusos, e agora essa merda com Lou tem minha mente toda fodida.

Saímos do restaurante e assistimos Jade entrar no lado do passageiro de um Jeep Wrangler. Quando ele sai do estacionamento, vislumbro o motorista, é o médico, e ele está sorrindo como o gato de Cheshire. — Vamos lá, Liam. Vamos segui-los. Rápido.

— A sério? Você sabe onde ela mora. Ele provavelmente está apenas lhe dando uma carona.

— Uma carona - você quer dizer que ele provavelmente está apenas lhe dando uma carona, certo? Nós estamos indo nessa direção de qualquer maneira, então tecnicamente não a estaremos seguindo. E é disso que eu quero ter certeza. É melhor apenas ser uma carona. Não são permitidos passeios.

— O quê? Cara, você está perdendo a cabeça. Não pode controlar o que ela faz no seu tempo pessoal.

Porra!



Capítulo Dezoito

Jade

— Obrigada pela carona, Jeremy. Eu realmente apreciei isso. — Deslizo para fora do assento e fecho a porta, jogando minha bolsa por cima do ombro. Eu estava pronta para me afastar quando ele rola pela janela.

— Ei, Jade. Se você nos vir juntos na programação, apenas me mande uma mensagem. Eu posso buscá-la e trazê-la para casa. Você está a caminho de qualquer maneira. Isso é se nossos horários coincidirem.

— Certo. Isso seria ótimo. — Pego minha bolsa, pego uma caneta, arranco um pedaço de canto de um envelope e anoto meu número, entregando a ele. — Trabalho de novo no domingo à tarde, das 15:00 às 20:00. Você checkou a programação da próxima semana?

— Eu vou mais cedo, mas saímos ao mesmo tempo. Eu posso te trazer para casa.

— Isso seria ótimo. Qualquer dinheiro que eu possa guardar do Uber e Lyft me faz feliz. Vejo você no domingo. — Afasto-me da janela e aceno adeus, vendo-o sair correndo pela rua.

Eu me viro para entrar no prédio e vejo os faróis acesos no estacionamento de Rebel. Parece que Liam e Kol terminaram a noite dos meninos. *Por que me ofereci para ficar e treinar um pouco com Kimberly?* Shawn disse que tinha sido uma noite de sexta-feira lenta e que seria mais que bem-vinda para receber algum treinamento para começar a receber salário. Então eu pensei por que diabos não? Meu cérebro não estava pensando que ele estaria em sua carga de carboidratos antes da luta. *Estúpida! Estúpida! Estúpida!*

Tiro os sapatos quando entro pela porta e caminho até à janela na escuridão. Kol ainda está de pé com sua bicicleta conversando com Liam. De vez em quando, sua cabeça se ergue para o meu apartamento por um segundo bem rápido antes de voltar sua atenção para Liam. Durante toda a noite, eu pude senti-lo olhando para mim no restaurante. Há essa força louca que nos une, mas ele não admite. E mesmo que ele admita, não se comunicará comigo.

Quanto mais ele fica calado, mais vergonha sinto. Eu nunca quis ser uma aventura.

Ainda estou mantendo minha cabeça erguida, pois sei no fundo do coração que é problema dele com o passado.

Acendo a lâmpada e afasto a escuridão dos meus pensamentos. Eu não ficarei triste. Não está na minha natureza. Deus me trouxe a este mundo sem ele, e tenho certeza de que deixarei da mesma maneira. Meu coração lateja um pouco quando me afasto da janela.

Tomo banho e visto meu pijama antes de apagar as luzes. Minha cama me chama, então eu mergulho na bagunça dela. Os exercícios matinais são rápidos, especialmente quando um dia longo está chegando.

Fechar os olhos não apaga nenhuma das lembranças em minha mente, dele olhando para mim hoje à noite. Minha mente pressiona a rebobinar para outras memórias menos estressantes. Eu posso imaginar suas brigas na minha cabeça. Memorizei todas as lutas dele postadas no YouTube, assistindo algumas centenas de vezes. Tanto que eu poderia realizar todas as quedas. Eu conheço os movimentos dele. Conheço seus pontos fortes e agora, ainda mais intimamente, suas fraquezas.

Seu oponente é todo latido com muito pouca mordida. Mais recentemente, eu tenho assistido as lutas dele também. Ele joga sujo, mas eu sei o tempo dele e os gestos de treinador de sua equipe.

Estou pronta e sei que Kol também.

Pego meu telefone na mesa de cabeceira e abro uma nova mensagem. O nome de Kol aparece rapidamente assim que digito o — K.

Eu: Estou pronta para a luta. Vejo você em 3 para a sua refeição e aquecimento. Durma bem e durma até tarde.

Olho a tela por alguns minutos, esperando uma resposta rápida, mas ela escurece sem resposta. Eu permaneço, segurando meu telefone em minhas mãos olhando para uma tela escura e esperando por uma vibração. Inúmeros minutos passam em silêncio. Droga. Eu acho que ele não vai responder.

Admito a derrota e fecho os olhos, recusando-me a pensar em mais alguma coisa a ver com Kol hoje à noite.

O último olhar para o meu relógio é 21h50.

— *Mova para a esquerda. Chute para fora. Não deixe que ele te pegue nas suas costas. Mova. Mova. Mova.*

Ele vira para a direita e inesperadamente entra em um ritmo sufocado. Jesus, Enigma.

— *Você vai perder se não começar a me ouvir. — Minha garganta queima e minha voz é crua de gritar com ele. Agarro os elos da corrente do octógono e começo a sacudi-lo para chamar sua atenção. Chocalha loucamente, mas ele não olha na minha direção.*

Ele torce para a esquerda enquanto eu assisto seu rosto ficar vermelho, e seu suor permite que ele deslize pelo braço do oponente e se solte do aperto.

A campainha toca e Enigma chega à esquina e senta-se no banquinho antes de eu pousá-lo. — Como está sua audição? — Eu pergunto enquanto esfrego o suor do rosto dele.

Ele coloca um pouco de água na boca, sacode-a e cospe-a de volta no balde. A toalha pendurada na minha cintura é usada para secar a sua face.

— *Me responda. Você pode me ouvir gritando com você lá fora? Você está fazendo exatamente o oposto de tudo que eu te dirijo. Você está tentando perder essa luta?*

— *DING, — ele se levanta, me empurrando para fora de seu rosto sem uma palavra.*

Sento-me na cama, sabendo que o som era real e alto. A sala está escura, mas os faróis que passam iluminam a sala. A luz azul no canto do meu telefone pisca, chamando minha atenção. Eu o pego e vejo o número um sobre o ícone do envelope. Minhas pálpebras estão grossas de sono, mas noto que são 4h10. O que diabos ele está fazendo acordado tão tarde ou tão cedo? Deslizo para a esquerda para ler a mensagem.

K: Hospital chamou. Lou está pior. Estou indo. Tente fazer com que Liam remarque. Deixe-me saber se eu ainda preciso aparecer.

Ah Merda!

Eu: Eu vou. Fique seguro.

Eu chuto para fora dos cobertores e começo a me vestir, mas, em vez disso, caio de volta no meu colchão, pensando.

Ele não me pediu para ir.

Embora ele também não tenha me dito para não.

Pobre Lou. Os nós no meu estômago reviram até me sentir doente. Ele não pode morrer. — Deus, por favor, não o leve. Kol precisa dele. E ainda não o conheci bem. Há muito mais vida presa dentro desse corpo quebrado.

Dane-se. Não estou perdendo mais tempo me preocupando se Kol me quer lá ou não. Eu quero estar lá. Ele pode ficar bravo e depois superar isso.

Eu pulo da minha cama e vou para o banheiro para um banho rápido. O jato de água fria me acorda rápido. Dentro de meia hora, minha carona chega, e eu vou para St. Luke's depois de deixar um bilhete na porta de Rebel para me ligar assim que ele entrar para

o dia enfatizando '**HORA É CRÍTICA!!!**', sublinhando-o com três linhas a negrito e uma série de pontos de exclamação.

O motorista quer conversar durante todo o percurso até o hospital. Mesmo se eu quisesse responder, eu não poderia. Ele está no meio de uma discussão sobre o alto custo dos cuidados de saúde desde que ele cuida de sua mãe. Afirmo que as redes hospitalares e as companhias de seguros estão combinadas, ferrando todo mundo com suas artimanhas de níquel e centavo.

Ele chega à entrada da sala de emergência e eu estou abrindo a porta do carro com um pé pairando sobre o asfalto antes que ele pare. — Obrigada, — eu grito de volta para ele e aceno enquanto espero as portas deslizantes se abrirem para entrar no prédio. Assim que o fazem, meu telefone vibra com a fatura eletrônica do motorista. Paro por um breve segundo para pagar e dar gorjeta ao homem antes de correr para os elevadores.

Está quieto, e as luzes estão fracas na UTI. Uma enfermeira solitária está sentada na mesa, mas ela está focada em sua papelada e ignora minha passagem. Acelero o passo, mas caminho suavemente até à sala mais distante que serve como área de espera. Assim que viro a esquina, vejo Kol deitado de lado em uma das poltronas reclináveis com o apoio para os pés. Sua cabeça está enterrada nesses grandes braços, tentando bloquear o pouco de luz que brilha na sala do poste de luz do lado de fora. Ele não se mexe quando eu me aproximo, ou quando coloco um cobertor do hospital nele.

Seu telefone vibra ao lado dele na mesa, mas está bloqueado, e não consigo ver quem está ligando para ele a essa hora.

Pego algumas revistas e puxo meu Kindle da minha bolsa, preparando-me para uma longa manhã antes de me sentar ao lado dele e recostar-me.

Deito minha cabeça para trás e fecho meus olhos também, esperando que este dia termine melhor do que está começando.

Seu telefone vibra novamente, mas para dentro de alguns segundos.

Uma sombra cruza meus olhos e levanto os olhos para ver uma das enfermeiras em pé sobre nós. Ela sorri facilmente para não me assustar. — Sr. Porter — ela diz com um sotaque baixo, mas estimulante, do sul. — Você pode entrar agora.

Sua cabeça se levanta da cadeira e seus olhos estão pesados com o sono. Ele esfrega a barba no rosto e estica os olhos bem abertos com os dedos tentando empurrar a névoa do cérebro. Ele luta por um momento para abaixar o apoio para os pés, mas se levanta e a segue até o quarto, sem olhar para mim.

Eu nem acho que ele percebeu que eu estava aqui.

Inclino-me ainda mais na poltrona reclinável e fecho os olhos para tentar desligar os pensamentos na minha cabeça. Ele precisa de mim aqui, ele percebe ou não. Não serei intimidada a sair. Lou também é meu treinador. Ele não pode reclamar só para ele com base no tempo de amizade.

Estendo a mão e puxo o cobertor para mim e me aconchego nele.

Meu telefone me acorda pouco tempo depois. Através dos olhos turvos, deslizo pela tela.

— Olá.

— Jade, é Liam. Recebi sua mensagem. O que é tão urgente?

— Lou. Ele está pior e estamos com ele. — Minha voz está grogue e estou exausta. Espero estar fazendo sentido.

— Sinto muito por ouvir isso. Você precisa que eu vá lá? O que você precisa? Quer que eu leve roupas, alimentos, travesseiros ou cobertores? O quê? Você escolhe e eu farei.

— Eu preciso que você adie essa luta. Ele não pode fazer isso com a saúde de Lou em mente.

— Porra, Jade. Farei qualquer outra coisa, mas não posso fazer isso. Existem taxas de cancelamento, mídia, fornecedores, etc. Estarei tão longe, não poderei sair dela na data remarcada.

— Não há nada que você possa fazer?

— Não, eu juro. Eu precisaria trazer trinta novos clientes para a academia apenas este mês para recuperar a perda por um retorno tardio do investimento.

— Faça-me um favor? Da próxima vez, caso você brigue comigo, coloque uma cláusula de cancelamento no contrato.

— Como se eu ainda não tivesse pensado nisso. Prepare-o e traga-o aqui.

— Deixe-me falar com ele. Ligo de volta depois que o sol nascer. Ele precisa de dormir e comer antes que eu lhe dê essas notícias. — Ele desliga sem dizer mais nada. *Idiota.*

Espero uma hora e Kol ainda não voltou para a sala de espera. Meus piores temores estão me superando, então vou procurar a enfermeira que o escoltou até Lou. Ela vai checá-lo por mim.

Depois de andar pelo andar inteiro quatro vezes e me sentir uma perseguidora quando passo pelo posto de enfermagem, desisto. Eu preciso de algo para comer para funcionar neste momento.

Um grupo de estudantes de enfermagem ajuda a me direcionar para a cafeteria a caminho de uma pausa para o café. A conversa delas sobre um cara gostoso no piso me faz sorrir. A maneira como elas descreveram o Sr. Hottie, parece Kol. Duas delas ofegam enquanto outra tenta fazer o possível para conter um grito quando elas entram na praça de alimentação.

Olho na direção que elas estão olhando e, para nenhuma surpresa, sim, é Kol. Seus olhos estão inchados e cheios de sono enquanto ele olha inexpressivamente para uma xícara alta de café. Seu cabelo escuro está emaranhado em duas direções diferentes, conforme ele acordou e não se deu ao trabalho de passar os dedos por ele. Para ser honesta, o visual amarrotado é sexy como o inferno com o crescimento de barba que ele está usando.

Pego um café e um muffin de mirtilo antes de me sentar ao lado dele, batendo no cotovelo dobrado enquanto me sento. — Oh, desculpe.

— Por que você está aqui? — Sua voz profunda mal está acordada.

— Você sabe, você não tem exclusividade do amor dele. Eu também me preocupo com ele. Muitas pessoas se preocupam.

— Não foi isso que eu quis dizer, Jade.

— É assim que parece. Meu amigo está doente e perto de seus últimos dias nesta terra, enquanto meu outro amigo está sofrendo

sozinho com a saúde de nosso amigo em comum. Por que eu não estaria aqui para apoiar vocês dois?

— Eu precisava que você contatasse Liam e adiasse ou cancelasse esta luta hoje à noite. Eu não posso fazer isso.

— Fiz isso e depois vim direto para cá. Eu mantenho meus compromissos.

Ele abruptamente olha para mim. A dor em seu rosto me deixa em silêncio. Seus olhos escuros e tristes perfuram meu coração.

— E eu não? — Suas palavras sibilam entre dentes.

— Não foi isso que eu quis dizer, Kol. — Pego a mão dele, mas ele se afasta de mim. Faz apenas alguns dias desde que ele me tocou pela última vez com cuidado, mas eu preciso senti-lo. — Ouça, nós dois estamos cansados e ansiosos. Vamos nos acalmar, conversar e deixar a emoção em outro lugar.

— Apenas me diga o que Liam disse. — Ele esmaga a xícara de café de papel na mão e a afasta dele.

Eu passo meu garfo através do meu muffin e o levo à boca, inspirando e expirando lentamente, antes de dar uma mordida na doçura açucarada. Um pequeno gole do meu café o deixa tenso enquanto eu assisto seu punho apertar e abrir enquanto aguarda as notícias que tenho para compartilhar.

— Droga, Jade. Conte-me.

— Ele não pode adiar. Custa muito, e ele tem tudo a perder se cancelar. A luta terá que continuar como programado, então é melhor você entrar no jogo.

— Porra. Eu sabia que você não poderia fazer isso acontecer.

— Que diabos isso significa? Eu fiz o que você pediu. Ele disse não. Eu empurrei de volta. Ele continuou a dizer não e depois desligou. — Meu volume aumenta, mas olho em volta para uma sala quase vazia a essa hora. Engulo o resto do meu bolinho. As migalhas raspam minha garganta como cascalho descendo. Eu limpo minha garganta para continuar, mas ele se levanta e se afasta.

— Isso não é culpa minha. Recuso-me a ser responsabilizada pelo momento infeliz da hospitalização de Lou e pelas más habilidades de gerenciamento de Liam.

Dou-lhe mais alguns minutos de solidão antes de voltar para a sala de espera para pegar minhas coisas. Quando entro, ele está reclinado com os olhos fechados e o cobertor está em volta dele.

— Vou para casa dormir mais um pouco. Você é esperado na academia às 16:00. Liam tem uma refeição leve sendo servida para você. Por favor, esteja lá.

Ele grunhe com minhas palavras. Paro na porta da sala de espera e me viro para ele. — Você sabe, nós podemos estar terminados. Tudo bem. Eu sei agora o que fui para você – um dia na praia, mas não perca essa luta por essa falta. Não jogue o trabalho duro de Lou pela janela. Faça-o orgulhoso de você. Torne-se o homem que ele espera que você seja por causa de seu trabalho duro, amor e devoção. Honre-o dessa maneira, caso esses sejam seus últimos momentos restantes.



Capítulo Dezenove

Kol

Posso visitar Lou por quinze minutos a cada quatro horas. Não é muito tempo para dizer adeus, especialmente quando estou sentado aqui em silêncio, sem saber o que dizer. Eu sei o que devo dizer, mas as palavras não virão. Há um pequeno pedaço de mim que diz que isso realmente não está acontecendo. — Você é o pai que eu nunca conheci, — foi tudo o que pude sufocar.

Como um relógio, as enfermeiras vêm e me pegam na hora, e eu descanso entre as visitas. Eu sou o único aqui para o visitar. Essa é uma circunstância da vida social de Lou, sua agenda oculta de realizar um procedimento sem que ninguém soubesse, ou o fato de que eu tenho uma luta programada hoje à noite e tudo ao nosso redor não está se preparando? Todos menos nós.

O treinador e o lutador; é a isso que nosso relacionamento se resume.

Ele é mais do que isso para mim no interior do meu cérebro. E coração, se eu for honesto. É por isso que eu sento aqui.

Esta é a preparação de merda antes da luta que eu já completei. Normalmente, estou entediado com o meu próprio crânio, não querendo exercer nenhuma energia, mas essa preocupação está me deixando mais cansado. Eu já adormeci algumas vezes sendo embalado para dormir com o bip rítmico no quarto.

Uma enfermeira entra para trocar uma das muitas sacolas penduradas nos bastões que cercam sua cama. Ela acidentalmente bate o carrinho de remédios na porta, me acordando. Um olhar de surpresa atordoada se espalha por seu rosto quando nossos olhos se encontram. Seus lábios expressam as palavras ‘desculpe’ enquanto eu limpo a garganta e esfrego o sono dos meus olhos.

Levanto-me e arranco meu corpo da pequena cadeira em que me enfiei enquanto a observava soltar as sacolas e conectar os novos tubos.

— É hora do almoço, Sr. Porter. Não perca o Frango Alfredo na cafeteria. É um dos melhores pratos que eles servem, — ela me informa.

— Obrigado, mas não. Eu tenho uma luta hoje à noite. Hoje será uma refeição leve para mim, ou pelo menos até eu ganhar. Então eu vou comer uma pizza antes de voltar aqui.

— Então boa sorte com sua luta. Sr. Kadra, aqui é o seu treinador?

— Sim, Lou é meu treinador... e meu confidente, meu braço direito, e como meu pai. Ele também é o cérebro de nossa operação.
— Suspiro, deixando essas palavras penetrarem. *O que diabos eu vou fazer sem ele?*

— Não se preocupe com ele. Estamos cuidando muito bem dele. Você vai e faz o seu trabalho como ele treinou você. Deixe-o orgulhoso, e quando você voltar aqui diga a ele que você ganhou, ele provavelmente sairá desse estado de coma. Já vi isso acontecer antes.

Meu coração bate contra o meu peito ouvindo suas palavras.

— Diga-me honestamente, o quão ruim é isso? — Eu aceno meu braço no ar indicando Lou e as máquinas mantendo-o vivo.

— Sr. Porter, isso é sério. Ele tem uma infecção intensa dentro do vaso onde o cateterismo foi realizado. Esses antibióticos devem esclarecer. Ele já está sem febre há algumas horas. Se conseguirmos mantê-lo fora de sua pericardia, ele deve se recuperar e ir para casa.

— E se você não pode fazer isso?

— Então ele não vai sair daqui sem um transplante de coração ou as asas de anjo. Orações, Sr. Porter. Ele precisa de orações e boas notícias. Agora, você já passou o tempo quinze minutos atrás, mas uma vez que tirei um pouco desse tempo, vou lhe dar mais alguns minutos.

Ela desliza o carrinho de remédios pela porta sem bater contra nada dessa vez.

Eu olho para ele. Sua coloração melhorou. Seus lábios não estão tão bancos como estavam. Aproximo a cadeira e pego sua mão flácida na minha.

— Deus, eu não sou um homem de oração, então talvez esta choque os Céus e chegue até você mais rápido, mas o que você e sua equipe de guerreiros puderem fazer para mantê-lo aqui comigo por

mais tempo, e ainda ser tão enérgico e teimoso como no dia em que o conheci, eu certamente apreciaria.

Eu lentamente solto sua mão e me levanto, puxando os cobertores ao redor dele para manter seu peito quente e seu coração aninhado em segurança dentro desse calor. — Eu vou vencer essa luta por você, porque eu amo você, Lou. Agora faça seu trabalho e melhore.



— Aí está meu vencedor, — grita Liam enquanto eu passo de bicicleta pelas portas da garagem. — O que você está fazendo se desgastando naquela bicicleta. Vá pelas traseiras e descanse.

— Nah, eu estive sentado o dia todo. Preciso me mexer um pouco.

— Eu entendo. Os hospitais são lugares cansativos para se estar e esperar, — ele diz me dando um tapa nas costas e me escoltando para o novo salão com o braço envolto em meus ombros. — Pedi um jantar leve para você. Deve chegar dentro de meia hora.

— Isso é ótimo. Não estou com muita fome, mas vou comer alguma coisa quando chegar aqui. A que horas chega o 'The Bulldawg'?

— Eles devem chegar aqui entre 17:00 e 18:00. Sua equipe não foi muito específica sobre o horário, mas ele come em outro lugar,

para que você não precise se preocupar com isso. A comida é para você e Jade. A propósito, você sabe quando ela vem?

— Não, não tenho certeza. Pensei que ela já estivesse aqui.

— Eu não a vi. Recebi a mensagem dela esta manhã e liguei imediatamente, mas tenho certeza que ela já lhe disse isso. Me desculpe, eu não pude cancelar ou adiar a luta.

— Ei, é o que é. Eu vencerei, depois aviso Lou e esperamos que ele acorde, e tudo voltará ao normal. Certo, Liam?

— Certo. Soa como um grande plano. Eu amo isso. Ei, já volto. Eu tenho que ir verificar algumas coisas. Espere aqui pela comida. Ligue a televisão e relaxe. Economize essa energia.

Eu ando pela academia, preenchendo meu tempo com tarefas sem sentido e sem nome - qualquer coisa, exceto sentar e descansar. Se Lou estivesse aqui... caramba, preciso apagar esse pensamento agora. Ele não se foi, apenas ocupado. Ele está retido.

A comida chega e, enquanto observo o fornecedor, penso em Lou. Esta é sua parte favorita da noite da luta - a pré-refeição, e isso é apenas porque geralmente é muito mais comida do que a lata de sopa que ele aquece durante o jantar. Aquele homem adora sopa. Ele come no verão escaldante, apenas para provar que é mais forte que o sol escaldante.

— Ei, você está aí, — Jade diz enquanto entra e deixa cair sua bolsa de ginástica no chão, observando a exibição visual imperturbável de macarrão de trigo e vegetais empilhados em bandejas de servir. — Por que você não está comendo?

Eu resmungo em resposta enquanto ela pega um prato e começa a empilhá-lo alto. — Vá em frente e tenha tudo.

Eu a vejo pegar outro prato e colocá-lo até a metade. Ela coloca os dois na mesa, pega duas águas, guardanapos e utensílios, juntando tudo para um casal jantar e se senta.

— Por favor, venha e coma comigo? — Ela diz suavemente. Empurra a cadeira em frente a ela com o pé, apontando para eu me sentar. — Podemos esquecer tudo o que aconteceu nos últimos dias e comer. — O olhar esperançoso em seu rosto me emociona. Eu gostaria de poder esquecer os últimos dias. Eles estão me devorando.

Eu me levanto do sofá e ando até à mesa, sentando no assento que ela oferece. Ela já está enrolando macarrão no garfo e sei que ela odeia. Eu cavo, apunhalando legumes e cortando o macarrão, enquanto ela continua a dar sua primeira mordida repetidamente nos dentes do garfo. Eu limpo minha boca e ponho meu garfo para baixo, cedendo. — Tudo bem, o que você está pensando? Derrame.

— Nada. Eu queria que você comesse, e agora que você está, estou passando o tempo.

— Besteira, Jade. — Eu bato meu punho na mesa, sacudindo os pratos e talheres. Minha garrafa de água cai, mas não derrama, graças a Deus. — Algo está acontecendo. Você pode me dizer. — Ela pula com a dureza das minhas palavras.

— Nada. Eu quero que você ganhe hoje à noite. Quero voltar para o quarto do hospital e reivindicar uma vitória para contar a Lou. Eu devo isso a ele.

— Você não lhe deve nada. Essa é a beleza de Lou. Ele faz tudo desinteressadamente. Não há fatura a pagar, nem fatura pelo tempo e energia gastos ou pelos serviços prestados. Ele dá e ama livremente. Você quer pagá-lo de volta, faça o mesmo com outro.

Ela murmura algo baixinho que eu não consigo entender. — Pare de murmurar e diga.

— Eu disse que tentei, — ela sussurra para mim. — Eu tentei te amar em troca. Em vez disso, me tornei um entalhe no pé da cama. Apenas mais um par de mamas para foder. Eu pensei que estávamos nos tornando algo, mas... — seus olhos vão para a porta e Shawn está parado lá.

— Mas o quê? Termine. — Os olhos dela vão e voltam entre Shawn e meu rosto. — Jade, termine a maldita frase. Não é nada que Shawn nunca tenha ouvido antes.

— ...mas agora eu sei que sou apenas um meio para o orgasmo. — Ela pula e corre fora da área do salão, passando por Shawn enquanto ele se afasta dela.

— E aí, cara. Eu sinto muito. Não sabia que você estava tendo uma conversa séria, — diz ele. — Eu pensei que você estava comendo e repassando a estratégia de hoje à noite.

— Não se preocupe com isso. Não tem importância.

— Não parecia sem importância. Você transou com ela?

— Não, — eu respiro com raiva. — Eu não fodi Jade.

— Parece que ela pensa que sim, especialmente quando a palavra orgasmo é usada.

— Cale a boca, Shawn. Eu fodi muitas mulheres, e Jade não é uma delas. Ela foi a única que eu não fodi.

— Ela sabe disso? — O olhar em seu rosto me lembra que eu estraguei tudo.

— Aparentemente, não. E não fique aí e me julgue. Ela... bem, eu não esperava que ela acontecesse. Ela é minha parceira, pelo amor de Deus. Estamos nos agarrando e batendo nossos corpos juntos há alguns meses. Quando o barulho de nossas vidas se acalmou por um momento, ela entrou em foco e eu vi algo que nunca tinha visto.

— E que diabos foi isso?

Eu levanto e me movo ao redor dele, jogando meu lixo fora. — Honestidade. Inocência. Um espírito genuinamente gentil, sem nenhum traço de engano. Ela é uma pessoa real e honesta. Não há como se esconder com ela.

— Que porra você está escondendo? — Ele joga as mãos no ar quando eu não respondo. — Grrr. Porra, fale comigo, Kol. Não me deixe de fora.

Eu estremeço, e meu queixo aperta com a aspereza de seu rosnado. Ele rosna como Max também usava antes de sair e bater em você.

— Estou prestes a perder tudo pelo que trabalhei. Esta partida. Minha série de vitórias. Minha chance de lutar de verdade no UFC. Lou. Ela. — Eu cerro meu punho para socar a parede, mas paro quando lembro da luta em poucas horas. — Quem diabos eu estou brincando? Eu já a perdi e a essa luta.

— Do que você está falando? Estou atrasado para a partida? Isso já ocorreu? Jade saiu e deixou você? Nada está perdido ainda, mas se já estiver resolvido em sua mente... — Ele se vira e se dirige para a porta, mas antes de passar por ela, ele se vira. — Vinte anos te conheço, e esta é a primeira vez que me decepçiona. Acho que há

uma primeira vez para tudo. — Ele se afasta, mas não antes de ouvi-lo cantar baixinho ‘cobra... cobra... cobra... cobra... cobra’.

Eu preciso de ar fresco.

A areia muda debaixo dos meus pés enquanto eu me esquivo da maré crescente da tarde. Os Ostraceiros⁸ cantam seu barulho de ‘piar’ enquanto perseguem as ondas com seus bicos laranja brilhantes na esperança de encontrar o jantar lavado em terra. A salmoura no ar do oceano limpa meus pensamentos.

Shawn está certo. Lou não se foi. A luta não acabou. Jade ainda está aqui. Eu nunca tive tantas coisas dando tão errado antes de uma grande luta. Está me derrotando mentalmente. Eu fiquei suave com a minha nova parceira.

— Foda-se essa merda!

⁸ Ostraceiro é o nome vulgar dado às 11 espécies de aves charadriiformes da família Haematopodidae, classificadas no género Haematopus. O grupo tem distribuição mundial. Os ostraceiros são aves robustas, com cerca de 40 a 50 cm de comprimento. A sua plumagem é monótona, em tons de preto e branco.



Capítulo Vinte

Jade

Minhas mãos estão vermelhas e ardem de agarrar, bater e bater o conteúdo da bolsa de primeiros socorros no balcão. *Droga. Por que deixo que ele me deixe tão zangada? Não é como se ele fosse entrar aqui e pedir desculpas.* Termino de contar os toalhetes com álcool e as ataduras de borboletas e enfio tudo de volta dentro da bolsa. Lá, nós temos o suficiente. Jogo a sacola um pouco mais forte do que pretendia na prateleira. Vou pegar mais tarde antes de irmos para o ringue.

Já participei de muitas lutas, mas nunca prestei atenção em tudo o que era necessário durante uma partida. Geralmente estou absorta nos socos e chutes, memorizando-os, que essas pequenas coisas nem sequer processam. Tenho certeza que ele vai sangrar um pouco, ou pelo menos espero que seja só um pouco. Eu assisti os vídeos dele até conhecer todos os movimentos que ele faz, mas não prestei atenção se ele é um sangrador pesado. Por que eu disse que poderia fazer isso? Não faço ideia do que estou fazendo.

Puxo o banco para fora da parede e me sento, colocando a fita para baixo antes de descansar a cabeça nas mãos. Sinto vontade de me arrastar para um buraco escuro onde ninguém pensaria em me procurar, mas não sei onde seria.

— Como vocês dois planejam se unir se vocês continuam se escondendo? — A voz de Shawn ecoa pela sala vazia, me assustando. Meus olhos o encontram casualmente descansando contra a parede ao lado dos armários, com uma perna cruzada na frente da outra. Seus olhos tristes seguram os meus por um longo momento antes de caminhar em minha direção.

— Vocês dois são perfeitos juntos. Eu gostaria que você pudesse ver o que todos nós vemos.

— Ha! Bem, ninguém é perfeito, especialmente seu irmão.

— Você está certa. Não vou discutir com você lá, mas juntos... — ele se senta no banco ao meu lado e pega a fita de pulso. — Bem, juntos, vocês seriam imparáveis. Além disso, vocês dois estão perdidos.

— Não estou perdida. Eu sei o que quero. Sempre soube o que queria na vida, mas todo mundo fica me dizendo que não posso.

— O que você quer? — Ele gira o rolo oco de fita ao redor do polegar como um brinquedo, esperando minha resposta.

— Quero ser a melhor lutadora de MMA do mundo. Eu quero um cinturão e um título. Quero que as meninas saibam o meu nome e saibam que podem ser o que quiserem.

— OK. Eu amo isso. É uma visão. Como você vai chegar lá? Qual é o plano? — Ele gira a fita no dedo indicador como uma bola de basquete. Ele está me deixando louca.

— Bem, o plano era orientar alguém que conhece os negócios de MMA. Eu só conheço o Jiu Jitsu brasileiro. Há coisas que preciso aprender. Escolhi Kol e Lou como meus mentores, mas isso não parece funcionar para mim. — Pego a fita dele no meio da rotação, o que por si só era bastante impressionante. Coloquei-a atrás de mim no banco, me sentindo mal por um breve momento por tirar um brinquedo de uma criança.

Ele se levanta e depois se senta novamente, montado no banco e de frente para mim. — Escute, Jade. Parece-me que você tem um plano sólido e uma ótima mente por trás desse plano. Ele é o melhor. Ele se coloca à sua maneira, às vezes, deixando o passado comê-lo. Ele precisa de você e não sabe como admitir isso — ele passa as mãos pelos cabelos em frustração — ...não, eu sei, se você lhe der tempo, ele voltará. Enquanto isso, fique com sua visão. Encontre maneiras de orientar as meninas, como Kol trabalha com a Fundação Hiking for Hope.

— Eu não tenho ideia do que vou fazer hoje à noite. Ele vai perder comigo no comando, e depois vou perder ele e meus sonhos para sempre quando isso acontecer. Eu não vou ser capaz de orientar as meninas com meu feito de derrotas consecutivas.

— Pare de duvidar de si mesma antes mesmo de começar. Estarei ao seu lado e não deixarei que isso aconteça. — Ele estende a mão para apertar nossa aliança. — Se errarmos, erramos juntos, e ele pode culpar a nós dois. Você não terá que carregar o fardo sozinha. Prometo. Não brinco quando se trata de meus funcionários. Você deveria saber disso. — Estendo a mão e seguro sua mão na minha, dando-lhe o meu aperto de mão mais firme.

— Agradeço. Tudo bem. Eu tenho fé em você. Agora, o que precisamos fazer para tornar essa noite uma vitória?

— A primeira coisa que você precisa fazer é encontrar seu lutador e ajudar a acertar sua mente. Coloque todas as merdas pessoais de lado e ajude-o a se concentrar na luta. Ele está preocupado com você. Ele está preocupado com Lou. Ele está preocupado em perder todo o maldito sonho.

...

Eu o vejo, esticando as pernas ao lado do farol. Ele me disse uma vez que esse é o seu marcador de duas milhas. Eu costumo correr na direção oposta sabendo que a areia é mais solta aqui com as pedras ao redor do farol, mas não Kol. Ele faz as coisas do seu jeito, como Shawn disse. Meu coração bate forte dentro do meu peito quando ele se vira para mim; o sol brilha em seu peito nu e suado.

Ele ainda não me viu, mas não demorará muito para que ele o faça. Eu sou difícil de perder neste equipamento rebelde roxo brilhante. Solto um suspiro pesado e resolvo acabar com isso. Cada passo muda na areia solta até eu finalmente alcançar as rochas. Ele me observa dar os últimos passos restantes em sua direção.

— Estou atrasado para alguma coisa? — Ele remove os fones de ouvido e apertou os olhos, tornando seus olhos escuros quase invisíveis no sol escaldante.

— Não, eu queria vir falar com você antes da luta.

— Ok, sobre o quê?

— Oh, vamos lá, Kol. Não seja ignorante. Você sabe sobre o quê.
— Eu me aproximo dele e me inclino contra a grade da escada ao lado de onde ele está. — Por que você é tão duro comigo? Eu não fiz nada para merecer isso. Você me levou por alguns dias para me unir em equipe. Nós nos unimos; bem, na verdade. Fiquei feliz e me senti mais perto de você. Eu aprendi a confiar em você. Então, no minuto em que voltamos às nossas vidas normais, você volta para o seu eu sem emoção. Você reconstruiu o muro entre nós e estou muito confusa e cansada para atravessá-lo novamente.

— Eu não estou sem emoção. Você me faz parecer um idiota — ele assobia. — Todo mundo sempre quer algo de mim. Até você, e não negue. — Ele se afasta de mim, criando mais distância entre nós.

— Não tenho ninguém que me queira apenas por mim, — diz ele humildemente. A mágoa em sua voz ecoa na brisa do mar.

— Eu quero você só por você. Eu amo quem você é, o homem quieto e o lutador feroz. — Estendo a mão e o toco com mãos trêmulas, lutando contra o desejo de segurá-lo com força. — Você poderia se afastar de tudo isso hoje à noite, e eu ainda iria querer você. Não sei o que dizer ou fazer para você perceber isso.

Ele ri baixinho. — Você ainda me desejaria se eu não pudesse mais lutar? Você acha isso, mas lá no fundo você se ressentiria de mim. — Eu odeio o tom zombeteiro dele.

— Pare de colocar palavras na minha boca. Eu sei o que quero. Sim, eu adoraria continuar treinando com você, mas isso não tem nada a ver com você lutando. Ganhe, perca ou empate, você ainda é o melhor nisso.

— Ha. Se isso fosse verdade, eu teria um contrato com o UFC. — A amargura em sua voz me surpreende. Eu nunca vi esse lado dele antes. O Kol duvidoso e menos confiante.

— Olha, eu não quero discutir sobre nós agora. Apenas saiba, que eu me apaixonei pelo homem carinhoso por dentro. Ele foi chutado, pisado e tem mais do que alguns dentes, mas seu coração é generoso e apaixonado. Eu me apaixonei pelo homem, não pelo lutador. Além disso, os contratos não são o começo de uma carreira. Tempo e esforço dedicados à causa são onde ela começa. Você sabe, coisas como construir e marcar o seu estilo, contar as vitórias e as perdas, melhorar o produto e decidir que tipo de profissional você quer ser - esse é o começo de uma carreira. Os contratos entram em jogo quando tudo isso está sincronizando. — Eu enrolo meu corpo no dele, meio abraço e inclino-me para ele. Eu sei que ele não vai retribuir o carinho, mas quero que ele saiba que eu o apoio.

— Era nisso que Lou estava trabalhando com Rebel e sua academia, minha marca e melhorando o produto, — diz ele, virando-se para mim. Ele coloca os braços em volta de mim e beija o topo da minha cabeça.

— Você tem uma quantidade louca de pessoas trabalhando para fazer do 'Enigma' um sucesso. Isso vai acontecer, mas, enquanto isso, há mais taxas a serem pagas. Vamos voltar. Shawn e eu queremos discutir o plano de jogo desta noite com você. Amanhã, quando as comemorações terminarem e a vitória for garantida, poderemos terminar nossa conversa anterior sobre nós. — Agora me diga, quem é um lutador?

— Eu sou, — ele responde.

Coloco a mão sobre a orelha e levanto a voz. — Isso não me convenceu. Agora quem é um lutador?

Ele sorri porque sabe exatamente do que eu estou falando.

— Eu sou o pior lutador filho da puta em uma estrada pavimentada de ouro direto para o UFC, — ele grita com o vento antes de trancar meu pescoço em um estrangulamento e esfregar o topo da minha cabeça.

Nós rimos todo o caminho de volta para Rebel.



— *O Enigma está embalando seus socos com dinamite hoje à noite. Eles são explosivos, mas O Bulldawg os está levando na boa; sinais de desgaste estão surgindo. Aquele sangramento em sua sobrelha não está ajudando em nada.*

— Não deixe que ele te pegue por trás, — grita Shawn. — Bata nele estilo Superman, mas saia desta esquina. — A campainha toca na terceira sessão, e o árbitro precisa puxar o Bulldawg dele antes que ele possa chegar à esquina.

— Você precisa usar uma postura mais ampla, para não se apoiar nos cantos, mas cuidado com a varredura da perna dele. Mova-se mais rápido. Seus ataques estão ótimos. Eles são fortes. Você precisa levá-lo nesta ronda. Não deixe para a quarta — digo, limpando o suor dos olhos. Eu também limpo o pouco de sangue que escorre de uma corda queimada em sua bochecha que

ele recebeu na primeira ronda. Shawn empurra o bocal para trás enquanto a campainha sinaliza o fim do período de descanso.

— *Esta é uma partida certa, com certeza. Vai se resumir a quem quer mais. As pontuações estão próximas na terceira ronda. O Enigma mostrou mais agressividade esta noite com sua luta, mas o Bulldawg está executando seus ataques com mais eficiência. Ele recebeu alguns avisos do árbitro sobre as regras. Vamos ver se isso entra em jogo com a pontuação.*

— Cuidado com sua postura. É muito largo. Continue andando — eu engasgo. Meus nervos estão crus. — Ele vai varrer você. — E caramba, ele o pegou de costas. Kol rapidamente olha para mim antes de seu ombro bater no tapete. Eu deveria ter mantido minha boca fechada. Eu praticamente disse ao Bulldawg o que fazer. Kol rosna enquanto se arrasta para o lado e chuta para fora da perna em que está.

— Não se preocupe com isso. Não é sua culpa. Sua postura era muito ampla. Ele sabe disso — Shawn me tranquiliza.

— *Eu não sei sobre vocês, mas não vejo uma saída disso para o Enigma. Ele está trancado, segurando todo o peso do Bulldawg no peito. Espere, espere. Você pode ouvir a multidão aplaudindo? 'Cobra. Cobra. Cobra.' Ainda não vimos o movimento do Enigma esta noite. Será essa a sua graça salvadora?*

Os braços longos de Kol se estendem para cima e envolvem o pescoço do Bulldawg, puxando-o para ele em um clássico estrangulamento. Seus polegares pressionam as mandíbulas gordas de seu oponente. A pele grossa e suada se forma sob seus olhos quando Kol pressiona o mais fundo que pode. Suas unhas cortaram

seu rosto. O Bulldawg uiva em agonia e sai correndo, passando o sangue escorrendo pelo rosto.

Kol se levanta enquanto o Bulldawg se levanta de joelhos. Assim que ele se levanta, Kol dá um soco nele com um conjunto ofuscante de lançamentos rápidos. O Bulldawg retalia com um soco de aço no peito, tirando o ar de Kol. O olhar de pânico em seu rosto enquanto ele tenta recuperar o fôlego faz meu coração cair.

— *Parece que o Bulldawg roubou a coisa mais preciosa que o Enigma tinha, sua capacidade de respirar. Ele está lutando para recuperar o fôlego enquanto se circundam no octógono. Ambos ainda estão lambendo suas feridas do encontro anterior. Esta é a derradeira batalha de vontades. Quem quer mais?*

— Leve-o agora. Termine com isso — eu grito. Kol entra em cena para dar um soco, mas o Bulldawg o contorna em uma varredura de quadril e o leva até o tapete. O Bulldawg lança uma série de socos em seu rosto. A última coisa que vejo é a cabeça de Kol balançando para a esquerda e para a direita a cada golpe antes dos árbitros invadirem a arena.



Capítulo Vinte e Um

Kol

Acordo num quarto em semi penumbra; a luz do banheiro brilha através de uma porta quase fechada. O monitor cardíaco emite um bipe com cada batida pulsando na minha cabeça. Minha cabeça está apoiada suavemente, mas me mantém no lugar como um aperto. Não posso virar à esquerda para ver quem está respirando pesadamente na sala. Eu nem consigo me concentrar no monitor. Os números estão embaçados. Foda-se, o que aconteceu comigo?

Porra, minha cabeça não para de bater.

Meus dedos se atrapalham dentro e ao redor dos cabos presos ao meu braço para encontrar o botão de chamada para uma enfermeira.

— Sim, Sr.Porter. Posso te ajudar?

— Envie uma enfermeira. Minha cabeça está latejando — minha voz é um sussurro rouco.

A pessoa que dorme no sofá se senta e cutuca um canudo nos meus lábios. A água gelada acalma minha garganta seca. — Obrigado.

— Beba mais se você precisar. — A voz de Shawn soa nos meus ouvidos. Pego o copo da mão dele e chupo até que a palha assobie e não haja mais bebida lá dentro. Eu agito ao redor, ouvindo o gelo picado dentro confirmar que está vazio. — Aqui. Vou pegar mais da pia do banheiro. Aguenta.

A enfermeira empurra a porta com remédios. Ela examina meu pulso e depois a garrafa antes de me administrar. — Isso deve fazer sua cabeça parecer melhor e ajudá-lo a dormir. — Ela empurra a porta do banheiro quase fechando novamente enquanto Shawn coloca o copo de água na minha mão. — Pouca luz para você nos próximos dias, Sr. Porter. Por favor, lembre-se de manter esta porta o mais fechada possível. Luz suficiente para ver o chão. Isso é tudo. — Ela aconselha Shawn, antes de sair da sala.

— Do que diabos ela está falando? — Eu olho para ele, mas ele é um grande borrão. Eu não consigo nem distinguir as roupas que ele está vestindo. Ele é uma gota preta com uma voz. — E por que não consigo ver seu rosto? Você está embaçado. Sento-me e imediatamente me sinto tonto.

— Você está no protocolo de concussão. Você perdeu a consciência na arena. Qual é a última coisa que você lembra?

— Aquele filho da puta deu um soco no meu peito e me tirou o ar. Eu desmaiei? Não me lembro de nada depois disso. — O monitor de batimentos cardíacos sobe alguns instantes quando a raiva toma conta de mim.

Shawn me empurra de volta para o travesseiro macio. Eu afundo enquanto minha dor de cabeça lateja com a batida do meu sangue pulsando na minha cabeça. *Porra!* Pego minha cabeça e massajeio minhas têmporas, mas isso não alivia a dor.

— Você precisa descansar. Deixe o medicamento funcionar. Conversamos de manhã. Por favor, volte a dormir.

Fecho os olhos, mas ainda vejo manchas roxas e alaranjadas flutuando atrás das minhas pálpebras. *Protocolo de concussão. Que porra aconteceu? Eu estava de pé tentando recuperar o fôlego.* Tento me lembrar de detalhes da minha última memória, mas é um nada sombrio.

Acordei um pouco mais tarde com outra enfermeira examinando meu pulso e trocando a bolsa de líquidos pendurada acima de mim em algum lugar. Ela injeta mais remédio em um dos inúmeros tubos conectados à minha mão. Seus olhos cansados olham para mim sem expressão. Sou provavelmente um dos cem pacientes que ela atenderá hoje. — Bom dia, Sr. Porter. Como você está se sentindo hoje? — Sua voz alegre trai as olheiras sob seus olhos.

— Isso parece uma pergunta complicada. Como estou?

Ela dá um passo para trás da cama para tirar uma foto minha completa. — Como se você fosse atropelado por um caminhão Mack, — ela se inclina para a frente e sussurra para mim como se fosse um segredo.

— Bem, é exatamente assim que eu me sinto.

— Espero que você tenha a placa do carro, então. Ele fez um número em você. — Eu tenho o nome dele — balançando a cabeça para garantir a ela.

Ela inclina a cabeça com surpresa e torce os lábios. — Melhor ainda. Agora, diga-me, avalie sua dor em uma escala de um a dez, sendo dez à beira da morte. — Ela me lança um grande sorriso.

Empurro o colchão para tentar me sentar, mas estremeço de dor. — Eu diria cerca de seis. Não fadá para cinco. — Ela pega a cama remota e ajuda a colocá-la na posição sentada.

— Uau. Você tem uma alta tolerância à dor então. Se eu tivesse que adivinhar, diria que você tem oito. Bom trabalho.

— Não acho que seja o meu nível de tolerância. É o que você está empurrando para esses tubos.

Observo os olhos dela focando no monitor cardíaco atrás de mim enquanto digita no computador no carrinho que ela trouxe. Ela me pega olhando e piscando. — Homem inteligente. Seu café da manhã estará aqui em breve — ela anuncia enquanto guia o carrinho para fora da sala, fechando a porta atrás de si.

— Pare de flertar com a enfermeira, — diz uma voz abafada do sofá.

— Eu não estou flertando. Eu estava respondendo às perguntas dela.

— Se você diz, agora shhhhh. Ainda estou cansado. — Ele joga o cobertor em miniatura sobre o rosto e deita-se no travesseiro amontoado atrás dele. Ele não parece confortável, mas quem está confortável em um hospital? Eu sei que não estou.

Pobre Lou, minha mente se volta para ele. Ele está em algum lugar acima ou abaixo desses corredores e pisos. Ele não tem visita de ninguém há muito tempo. Ele está gostando da paz e tranquilidade ou está preocupado que eu o tenha deixado morrer?

Eu deveria voltar ontem à noite com a minha vitória e deixá-lo orgulhoso.

Droga. Ainda não sei se ganhei. — Shawn? — Sua respiração pesada me diz que ele está fora como uma luz.

A porta se abre com uma bandeja batendo nela. Uma jovem enfermeira entra no quarto fazendo o possível para equilibrar a bandeja oscilante na mão. Não sinto cheiro de nada, mas acho que meu café da manhã chegou.

Ela coloca a bandeja do quarto em posição sobre a cama e coloca o prato na minha frente, levantando a tampa. Não reconheço nenhum dos alimentos juntos.

— Desculpe, senhor Porter. Não esperávamos um internamento extra nesta manhã. Você está recebendo a única refeição extra que temos: é baixa em sódio, baixo colesterol e proteínas magras. — ela diz simpatia irradiando de seus grandes olhos castanhos. — Sim. Aprecie — sua voz eleva-se com a última palavra como se ela estivesse tentando me convencer.

— Eu gostaria que minha visão ainda estivesse embaçada, porque isso não é atraente.

— Beba o café. É decente. Vou sair daqui a pouco e conseguir algo melhor para você — a voz abafada de Shawn divaga debaixo do cobertor. Braços compridos se esticam e empurram o cobertor para as costas do sofá pequeno em que ele dormia. Ele se levanta, esticando seus longos braços e pernas como Frankenstein ganhando vida.

— Ele está vivo!

— Muito engraçado. Como diabos as pessoas doentes devem melhorar em um lugar tão barulhento? Eu juro, ninguém dormiu ontem à noite. Bem, aqueles de nós que não tinham drogas nos

ajudando a dormir. Este lugar é barulhento como o inferno à meia-noite.

— Quero saber o que aconteceu ontem à noite. Diga-me, caramba. — Sem um olhar ou qualquer gesto de reconhecimento, ele entra no banheiro fechando a porta atrás dele; o imbecil está me ignorando. Ele está me expulsando novamente. — Você vai ter que me dizer, você sabe. — Minha voz áspera sai quando um médico entra na sala.

— Bom dia, Sr. Porter. Sou o Dr. Eisman, um neurologista. Sou especialista em Neurotrauma. Como você está se sentindo hoje?

— Estou bem. Na verdade, não. Estou com dor de cabeça e estou morrendo de fome no momento. Você se importa se eu mastigar enquanto você fala?

— Por favor, perdoe a interrupção. Não demorarei muito. Eu queria me apresentar e revisar seu gráfico. Vamos agendar alguns testes para você hoje.

— Que tipo de testes? Agulhas e coisas assim?

— Não. Seu corpo foi bastante cutucado nas últimas 24 horas. Quero dizer mais de um exame de acuidade mental e alguns exames de imagem. Está tudo bem com você?

— Sim, isso parece bom. — Eu mastigo o que parece ser ovos, mas os cuspo de volta no meu guardanapo. Repugnante.

— Bom. Bem, eu vou deixar você voltar para quem você estava falando também. Alguém estará presente em breve para as avaliações e o levará até ao raio x. Foi um prazer conhecê-lo. — Estendo a mão para apertar sua mão estendida e sinto falta dela. Maldita seja essa visão dupla complicada. Ele agarra minha

mão, apertando-a duas vezes antes de escrever uma nota no gráfico e sair.

Porra! Isso provavelmente me custou um dia extra aqui.

A porta do banheiro se abre e Shawn sai secando as mãos em uma toalha de papel e depois penteia os cabelos com os dedos na testa.

— Você é um idiota, sabia disso? Ele me pegou falando com você, bem, eu mesmo, já que você não estava na sala, e acha que eu perdi a cabeça depois da briga da noite passada. Você planejou isso. — Eu balanço meu dedo para ele, tentando manter minha voz em um rugido baixo.

Ele desliza os sapatos. — Eu não planejei isso, Kol. Pare de ser paranóico. Deite-se e relaxe. Você está no protocolo de concussão, o que significa, sem barulho, sem luz, sem estímulo emocional. — Sua mão descansa na maçaneta da porta antes de se voltar para mim:— Apenas relaxe. Vou pegar algo para comer e trazer algo de volta para você. Me dê trinta minutos.

Ele puxa a porta para revelar Jade em pé no corredor, o braço no ar e se estende para bater na porta.

— Oh, porra ótimo, — eu gemo. Não são nem 8:00 da manhã e esta manhã está uma merda. O rosto dela está embaçado a essa distância, mas eu conheceria esse cabelo e corpo loiros em qualquer lugar. Eles trocam sussurros, e eu ouço ‘vou com você’ e depois ‘não, você fica com ele’.

— Eu posso ouvir vocês dois. Não preciso de uma babá.

Jade entra na sala com relutância enquanto Shawn fecha a porta atrás dele.

Ela fica no final da cama; seus olhos percorrem cada centímetro de mim. — Então este é o resultado de uma briga com um Bulldawg? Eu pensei que seria pior. Você segurou a sua.

— Obrigado pelo voto de confiança em minhas habilidades de luta. E, a propósito, eu ganhei?

Seu rosto empalidece e seus olhos se arregalam como se estivessem prestes a sair de suas órbitas. Eu acho que é a minha resposta. *Porra.*

— Saia! — Eu grito e aponto para a porta. — Foraaaa. — O martelo dentro da minha cabeça bate novamente.

— Não. Eu não vou. O que eu fiz?

— Eu perdi minha primeira luta por sua causa. Gritando sobre todas as manobras que eu precisava fazer. Você distribuiu pistas da minha estratégia como se fossem doces de Halloween. — Aperto o botão de chamada da enfermeira. Ela gagueja com uma discussão na ponta da língua, mas antes que pudesse formar as palavras, eu grito — Saia. Eu não quero você aqui.

A enfermeira entra pela porta, os braços se agitando como se estivesse pronta para qualquer coisa. — Senhora, você precisa sair. Ele não pode ficar chateado assim. Por favor, vá antes que eu chame a segurança. — Jade para e faz uma careta para mim, enquanto a enfermeira mantém a porta aberta para ela. Sua boca se abre para dizer alguma coisa, mas fecha novamente escolhendo enviar um olhar gelado enquanto sai pela porta.

A enfermeira vem para verificar minha pressão arterial e garantir que eu ainda esteja conectado a todas essas malditas máquinas. — É mal-humorada essa que você tem lá.

— Humph. Isso é um eufemismo.

— Você precisa se acalmar, Sr. Porter. Por favor, não se preocupe de novo, ou você nunca sairá daqui.

— Sim, senhora. — Eu minto entre os dentes. Meu sangue está fervendo como um vulcão antes da erupção. Maldita seja ela. E Shawn. Ele também está nisso. — Ei, umm, enfermeira...?

— Enfermeira Jackson.

— Enfermeira Jackson. Meu treinador está aqui na UTI. Eu o visitei todos os dias na semana passada. O nome dele é Lou Kadra. Você acha que poderia descobrir quando eu poderia subir e sentar com ele pelos meus quinze minutos regularmente previstos? Por favor? Eu preciso contar a ele sobre a luta na noite passada.

Ela levanta a sobrancelha em preocupação. — Isso vai te deixar nervoso? — Eu levanto meu indicador e dedo médio e faço um sinal cruzado sobre o meu coração.

— Honra do escoteiro, senhora. Prometo estar no meu melhor comportamento.

Ela olha a tatuagem enorme saindo da manga da minha camisola do hospital com curiosidade. Então seus olhos percebem o inchaço dos meus lábios e cortes e contusões no meu rosto em descrença. Eu sei que estou uma bagunça, mas ela não se deixa enganar pelos meus ferimentos.

— Você foi um escoteiro? — Ela pergunta, incrédula.

Eu sorrio e faço o meu melhor para piscar para ela com essa fenda carnuda de olho. — Não, Senhora. Bati nos escoteiros do meu bairro, mas sei como manter minha palavra. Quando você vem das

ruas como eu, sua honra e sua palavra são tudo que você tem às vezes.

Ela inclina a cabeça e estreita os olhos para mim enquanto considera minha afirmação. — Tudo bem. Vou verificar por você, mas não prometo. Coma seu café da manhã. O almoço está demorado.

Pego meu garfo e apunhalo os ovos novamente com gosto, mostrando-lhe como posso ser compatível com seus desejos. Ela revira os olhos para o grande sorriso que eu dou a ela enquanto mastigo alegremente a bagunça nojenta e molhada no prato. Assim que ela sai, cuspo o que resta na minha boca e engasgo antes de usar o guardanapo para limpar os pedaços restantes da minha língua. Esses são os ovos mais desagradáveis que eu já comi.

Este dia está começando a rivalizar com o de ontem em ser epicamente fodido.



Capítulo Vinte e Dois

Jade

Juro que, se eu tiver a chance de entrar na arena com ele depois da merda que ele acabou de puxar, eu vou derrubá-lo. Ele gostaria de estar lutando com Bulldawg novamente. Grrrr! Bato no botão do elevador e acabo quebrando uma unha. As portas do elevador se abrem para revelar que está cheio, mas me aperto na frente.

Droga!

Eu ainda tenho sua bolsa de ginástica na minha mão. Eu deveria ter jogado nele. Bem feito. Ele vai ter que ir para casa de short e pés descalços agora, porque eu não vou voltar lá.

O elevador chega ao primeiro andar e todos nós saímos como gado para a cafeteria. Quase todo mundo se dirige direto para o café, mas eu vou direto para a área de estar e me aproximo de Shawn. Ele está lendo um jornal com uma xícara de café vazia para fazer-lhe companhia.

— Ei, — eu digo, sacudindo a parte de trás do jornal para chamar sua atenção. Ele abaixa e olha para mim como se eu tivesse

cobras no meu cabelo. — Eu sei que você é meu chefe, mas, por favor, não deixe que nada que eu esteja prestes a dizer prejudique meu trabalho, porque eu preciso. Seu irmão é o idiota Nº 1. Sério, ele é o rei de todos os idiotas. Estou realmente surpresa por ter sido autorizada a me aproximar dele. Talvez as massas de adoradores de idiotas não tenham percebido que seu verdadeiro e merecedor rei conquistou seu trono. Ele gritou comigo e me expulsou do quarto dele.

Ele dobra o jornal e olha para mim, mal contendo um sorriso antes de cair na gargalhada. Risos altos. Tão alto que a sala inteira começa a nos encarar enquanto sua gargalhada estrondosa ruge pelos estandes e mesas. Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ele tenta recuperar o fôlego. Ele as limpa antes de beber a última gota da caneca. — E agora você sabe por que realmente cantamos 'cobra'. Ele pode cuspir veneno mortal quando está bravo. Eu aprendi a não estar do lado de quem recebe. Vamos, sente-se e conte-me tudo.

Seu pé empurra a cadeira em frente a ele, e eu largo a mochila de Kol no chão antes de me sentar. — Tudo o que fiz foi entrar e comentar como ele estava. Eu disse que pensei que ele ficaria pior depois de uma briga com um Bulldawg. Foi um elogio.

— Não, ele não está bravo com isso. Eu disse muito pior ao longo dos anos. O que mais ele disse?

— Ele perguntou se havia vencido a luta.

— Merda. Por favor, me diga que você não disse a ele que ele perdeu?

— Não, eu não... bem, tecnicamente não disse nada. Minha expressão facial respondeu a ele.

— Merda, Jade. Acho que a expressão facial não era um sorriso falso e uma adoração alegre. Eu não queria que ele soubesse ainda. Estive esquivando a manhã toda. Eles disseram para não aumentar a pressão arterial com uma concussão.

Eu bato no braço dele com força. — Obrigado por me informar isso. Da próxima vez, não me deixe sem me informar.

— Desculpa. Eu estava cansado e não estava pensando direito. Eu precisava sair daquela sala com as máquinas apitando e visitas constantes da enfermeira. Juro que fiquei acordado a noite toda.

— Está tudo bem. Eu posso imaginar. Preocupar-me me cansa, mas não posso descansar por causa da preocupação.

— Sinto muito que ele tenha te tratado assim, mas eu conheço Kol - ele não quis dizer isso. Ele ficará puto por ter perdido, e ficará especialmente bravo por Lou não estar lá por ele. Éramos substitutos, mas sei que fizemos o nosso melhor. Eles têm uma coisa especial que vem de anos de confiança e lealdade. Com Kol, isso leva tempo, mas ele não deve segurar isso contra você. Estávamos tentando salvar uma situação ruim.

— Eu posso lidar com ele gritando comigo. Ele faz isso o tempo todo quando estamos treinando. Era mais a acusação em sua voz. Ele acha que eu sabotei sua luta. Ele disse que eu estava distribuindo pistas para seus próximos passos, como doces de Halloween.

— Ele disse o quê? Merda. — Shawn dobra o jornal cuidadosamente e o coloca do outro lado da passarela sobre uma mesa vazia, sendo generoso com outro. Esse é o Shawn. Por que não posso me sentir atraída por ele e me salvar dessa frustração? — Não se preocupe com ele. Ele cairá em si, ou eu lhe darei um pouco de

sentido. — Eu levanto minha sobrancelha em surpresa com sua declaração ousada. Levanto-me, pegando a alça da bolsa de ginástica de Kol e a joga sobre o meu corpo.

— Você quer que eu leve isso para ele? — Ele alcança a alça, mas eu dou um passo para trás.

— Não. Ele vai aprender que, se ele quiser roupas adequadas para usar no hospital, ele deve ser mais gentil com seus amigos. Vou ver Lou, depois vou para casa e chorar antes de trabalhar hoje à noite.

— Sim, por favor. Torça toda a água triste e irritadas do seu corpo antes de chegar. Chorar no trabalho não faz com que os clientes se sintam bem-vindos como você pensaria. — Ele pisca, mas sorri para mim com pena nos olhos. — Olha, eu não posso fazer você não chorar por ele, mas estou lhe dizendo, este é Kol. Não está certo, mas sei que ele se desculpará quando processar tudo e perceber o idiota que está sendo.

Afasto-me dele, segurando a bolsa de ginástica para mim como uma tábua de salvação. — Você continua acreditando nele, e eu continuarei acreditando em mim. Eu sei que fiz o meu melhor, mesmo que não soubesse completamente o que estava fazendo. — Dou de ombros para ele, antes de me virar e ir embora.

Pego o elevador até à UTI, coloco meu nome e o paciente que estou aqui para ver na prancheta e espero. Como vou contar a Lou sobre essa perda? Eu quero contar a ele, mas não quero. Pode interromper sua cura, ou pior, e essa é a última coisa que eu quero. Ele precisa melhorar para poder voltar para Kol. Eles precisam um do outro, quase mais do que precisam de ar para respirar.

A única coisa que está acontecendo agora é que Lou não acordou de seu coma. As enfermeiras dizem para ter conversas regulares com ele, que ele pode me ouvir, mas não tenho certeza se quero que ele me ouça. A noite passada foi dolorosa de assistir e ainda mais difícil de admitir que eu deveria garantir uma vitória. Como posso dar uma olhada positiva nessas notícias?

Meu telefone toca e eu olho para ver minha mãe ligando. — Ei, — eu respondo com uma voz mais animada do que sinto.

— Entãããã, como foi ontem à noite? Acabei de sair do meu turno e não poderia dormir até saber tudo sobre isso.

— Mas você odeia o que eu faço.

— Eu odeio que você machuque pessoas, sim. Eu sou uma enfermeira. Isso vai contra tudo para o que eu trabalho, mas eu apoio você, querida. E não foi sua luta ontem à noite. Então ele ganhou?

A enfermeira de cuidados intensivos entra na sala de espera e chama meu nome. — Mãe, eu tenho que ir. Estou no hospital visitando Lou e só tenho quinze minutos. Te ligo mais tarde. Vá descansar.

— Ok, te amo.

— Também te amo.

Pego minhas malas e sigo para o quarto dele, mas tudo parece diferente assim que entramos. As cortinas estão puxadas para trás para deixar o sol entrar. Lou está sentado na cama com travesseiros enfiados em volta da cabeça. Ele parece fraco e cansado, mas seus olhos estão abertos. Eles se concentram em mim, e tudo o que posso

fazer é deixar as malas caírem dos meus ombros e correr para beijar sua bochecha.

— Você voltou, graças a Deus! Kol precisa estar aqui.

— Tentamos entrar em contato com ele, mas não tivemos notícias dele. Deixamos várias mensagens, — a enfermeira me informa.

— OK. Eu sei como contatá-lo. Vou informá-lo. — Ela sorri e termina de checar os muitos sacos de líquidos que estão pendurados antes de nos dar privacidade.

— Você pode falar? Ontem, você tinha um tubo de respiração preso à boca.

— Sim, — ele sussurra. Sua voz é áspera e irregular. Ele tenta limpá-la, mas seu rosto estremece de dor.

— Não fale. Tenho certeza que dói. — Ele sorri e assente, antes de descansar a cabeça nos travesseiros. — Kol e eu estávamos tão preocupados com você, e um aviso justo - Kol não está feliz com você escondendo seu procedimento dele, mas tudo isso será esquecido quando ele perceber que você está acordado.

Puxo uma cadeira para mais perto da cama e estendo a mão para segurar sua mão descansando mais perto de mim. — Existe algo que eu possa te pegar? Água, talvez? — Ele balança a cabeça negativamente.

Sua pele negra está ficando branca com a secura, e seus lábios estão rachados. Estendo o pé e arrasto minha bolsa para mim pela alça. Eu cavo dentro e pego uma loção para as mãos e um tubo novinho em folha de Chapstick com sabor de morango. — Aqui. Me dê as duas mãos. Vou esfregar um pouco de loção na sua

pele, para que não rache mais. — Ele descansa as duas no colo, enquanto eu aperto um pouco da loção grossa na palma da minha mão. Começo a trabalhar na pele dele, enquanto ele inclina a cabeça para trás e ouve o programa de entrevistas na TV.

Começa um comercial, então eu sinto que é seguro conversar novamente. — Adivinha quem eu conheci enquanto estávamos na sua cabana? — Seus olhos se abrem e sua sobrancelha esquerda se torce para cima. — Sua senhorita Crawford. Lou, ela ainda tem tesão por você! Você deve parar e visitá-la com mais frequência. Ela faz a melhor lasanha de vegetais.

— Mmm hmmm, — é tudo o que ele pode murmurar.

Eu tiro a tampa do Chapstick. — Aqui está um Chapstick para seus lábios, Lou. Deve ajudar a descamar a pele e fazê-la se sentir melhor. Eles parecem machucados. — Ele me cutuca e eu deslizo pelos dois lábios. — Lá. Agora esfregue-os juntos para aprofundar. — Ele faz o que eu digo.

— Obrigado, — ele sussurra.

— Shhh. Não há necessidade de me agradecer, Lou. Você me ajudou muito mais do que eu te ajudei.

— Cadê o Kol? Ele está aqui? — ele resmunga e começa a tossir.

Sirvo-lhe água da pequena garrafa pousada em sua bandeja e rasgo um canudo, segurando-a aos lábios. Ele toma um longo gole e descansa a cabeça para trás novamente. — Ele está aqui. Eles só nos permitem visitar por quinze minutos de cada vez, e há um longo intervalo entre os visitantes para que você descanse. Ele entrou em primeiro lugar ontem, então eu ganhei o empate em primeiro lugar hoje.

Ele acena com a cabeça, acreditando em mim. Certamente eu vou para o inferno por mentir para um homem doente.

A enfermeira bate na porta para me informar que meu tempo acabou.

— Eu tenho que ir agora, Lou. Meu tempo acabou. Kol estará aqui em breve. Apenas descanse. Ele ficará tão empolgado que você está acordado e que vai falar com você, aposto. — Eu beijo sua bochecha e puxo os cobertores um pouco mais para cima no peito. — Vou tentar voltar mais tarde para visitar antes do trabalho, se eu puder.

Pego minhas malas e saio do quarto, debatendo se devo ir ao quarto de Kol e contar as boas notícias ou não. Eu não posso enfrentá-lo. Não da maneira que ele me tratou esta manhã. Nós dois precisamos de espaço. Envio uma mensagem a Shawn para que ele saiba sobre Lou.

Eu: Acabei de sair de Lou. Boas notícias. Ele está acordado! Diga para Kol ir vê-lo. Ele estava perguntando sobre ele.

Espero alguns minutos sem ter resposta, então peço uma carona e vou para casa. O motorista me deixa no estacionamento de Rebel. Eu encontro Liam quando ele está saindo pela porta, balançando as chaves em volta do polegar.

— Ei, eu estava indo para o hospital. Você já esteve lá?

— Sim, e há boas notícias. Lou está acordado!

— Impressionante. Vou ter certeza que paro para vê-lo. E como está Kol?

— Ele é um idiota. Ele me chutou para fora do quarto e me culpa pela derrota. Disse que eu estava dizendo ao oponente que movimentos ele faria.

— Derrota? Espere. Estou confuso. Kol não perdeu a noite passada.

— Sim ele perdeu. Vi um dos árbitros levantar o braço do Bulldawg em vitória antes de levar Kol para a ambulância.

— Sim, e cerca de um minuto depois os juízes declararam Kol, o vencedor. Aparentemente, o Bulldawg fez alguns movimentos ilegais e o desqualificou. Kol venceu a partida. Ele é oficialmente o vencedor nos registos, e eu já paguei ao Bulldawg as taxas de perdedor. Embora eu deva levá-las de volta depois que o filho da puta vandalizou meu novo vestiário.

— OMG, Liam. Essa é uma ótima notícia. Uau, que alívio.

— Sim. Estou feliz por termos esclarecido isso. Agora eu posso dar as notícias e nos colocar de volta aos trilhos com o treinamento.

— Não sei quanto tempo ele vai ficar fora. Ele está no protocolo de concussão, mas eu estarei lá de manhã para treinar. Vou precisar de um parceiro de luta até ele voltar. Você acha que alguém treinaria comigo?

— Meu filho está nas férias de verão. Ele estará aqui para você, e eu estou trabalhando em sua primeira luta. Em uma semana ou duas, devo saber se está programado.

Eu grito de emoção, de pé na ponta dos pés e beijando-o na bochecha. — Yay. Mal posso esperar.

— Tudo bem. Eu aviso você. Entre no modo de treinamento e cuide-se. Vejo você de manhã.

Parece que as coisas estão finalmente chegando. Agora, se eu pudesse fazer Kol fazer o mesmo.



Capítulo Vinte e Três

Kol

— É bom ver seus olhos abertos, velho. Eu estaria aqui ontem, mas eles não me deixaram vir até que eu passasse em todos os meus testes. Tem sido um pé no saco para poder vê-lo.

— Velho? Se não fosse pelos meus joelhos ruins, eu pisaria naquele tapete com você e me sustentaria. Não se esqueça disso. — Ele balança o dedo para mim antes de agarrar sua garganta. Entrego a ele seu copo de água para molhá-la novamente. Aquele tubo de intubação fez um número nele.

— Sim, bem. Vou precisar de um novo parceiro de luta — sua testa enrugando em confusão. — As coisas não estão mais dando certo comigo e com Jade.

— Liam disse que cometeu alguns erros de novato no treinamento. Grande negócio. Ela aprenderá.

— É uma combinação de algumas coisas, mas ela quase me fez perder a luta, Lou. Eu nunca perdi uma luta na minha vida. Não posso perdoar isso.

— Humph. — Ele se afasta de olhar para mim, enojado. — Perdão. Você se ouve?

A raiva sobe em mim como ácido, queimando seu caminho para a minha garganta, e eu mordo minha língua. Nenhum de nós pode se dar ao luxo de ficar chateado. — Eu não quero falar sobre isso. Jade é um problema para outro dia.

Uma enfermeira entra com uma prancheta. — Sr. Kadra. Você está sendo transferido para uma Unidade de Cuidados Transicionais agora. — Ela pega o saco plástico de Lou de seus pertences pessoais do minúsculo armário e o coloca na cama.

— Conversamos depois do jantar, Lou. Vou ver se eles me deixarão visitar mais tarde. Se não, então amanhã; é quando eles estão me liberando.

O assistente faz uma rápida varredura no quarto, abrindo gavetas e olhando embaixo da cama, para garantir que todos os pertences de Lou estejam na bolsa, antes de soltar as travas da cama e movê-la para fora.

— Que quarto ele está indo? — Eu pergunto, segurando a porta aberta para ele, embora ele seja do meu tamanho e possa lidar com tudo sozinho.

— A papelada diz 1107A.

— Lou, eu vou parar mais tarde ou amanhã de manhã.

— Até mais, Kol. — Ele acena para mim, com o braço carregado de tubos e ainda conectado aos sacos de líquido que seguem atrás dele no suporte de soro. Ele parece cansado.

Outro assistente aparece para me levar de volta ao meu quarto.

Espero que ele esteja melhorando e não esteja conseguindo uma grande saída. A mãe da minha mãe adotiva fez isso. Ela estava no leito de morte, quieta por dias, com um barulho esfarrapado e estridente saindo pelos lábios.

Fomos obrigados a ir vê-la já que ela nos enviava presentes de Natal todos os anos. Então, um dia, quando nós aparecemos, ela estava sentada na cama. Ela também parecia sonolenta e cansada, mas falou também. Seu rosto ficou animado quando algo engraçado foi dito. Mais tarde naquela noite, soubemos que ela morreu. Lembro-me de Carrie dizendo repetidamente: — Mas ela parecia tão bem esta tarde. — Então Carrie desapareceu lentamente de nós, cada vez mais fundo em sua depressão por sua mãe.

Então Max ficou mais irritado e ganancioso, tendo que nos criar por conta própria. Brigamos ainda mais depois disso... quase todas as noites até à noite em que Brent Baxter morreu.

Suspiro pesadamente quando volto para o meu quarto. O enfermeiro me ajuda a voltar para a cama, mesmo que eu possa fazer isso sozinho. Ele apaga as luzes e me deixa na escuridão e meus pensamentos em Lou novamente. Eu odeio esse protocolo de concussão.

Eu era jovem demais para lembrar dos meus pais. Lou assumiu esse papel quando o Porter falhou. Tivemos um começo difícil para o nosso relacionamento, mas ele foi o único que nunca desistiu de mim ou me quis por outra coisa senão ser meu amigo, além de meus irmãos adotivos. Não posso perder Lou agora e não vou desistir dele. Eu sou um lutador.

Mas e quanto a Jade.



— LOU, eu te disse antes, não posso mais trabalhar com Jade. Sinto muito, mas essa é minha decisão final. — Ele pega o controle remoto e desliga a TV. — Você pode fazer o que quiser. Você é quem queria encará-la, vendo algo nela. Ela tem talento, mas eu e ela não podemos mais treinar juntos. — Sento-me na beira da cadeira, descansando a cabeça nas mãos. O bater do martelo dentro da minha cabeça está voltando.

— O que aconteceu? Vocês deveriam se unir e se tornar um time sólido. — Sua voz é bruta e fraca. Seu tom acusatório.

— Oh, nós nos ligamos bem - no quarto e no banheiro. Então no tapete da sala perto da lareira... — ele acena com a mão para me parar.

— Foder não é uma ligação, — ele fala devagar e silenciosamente, com medo de quem pode entrar na sala.

— Nós nos unimos. Ela me contou seus segredos. Eu disse a ela alguns dos meus. Construímos um pouco de confiança, mas ela queria que eu admitisse meus sentimentos, e eu não posso fazer isso.

— Por que não? — Ele toma um longo gole de água do copo. — Estou decepcionado com você. Você sabe por que as mulheres querem que falemos tanto sobre nossos sentimentos? — Ele se esforça para se sentar na cadeira do hospital. Ele finalmente se inclina para a frente, sentindo a necessidade de levar seu argumento para casa. — Como outros homens as estragaram muito jogando

jogos de gato e rato, elas não podem mais confiar em ações. Então elas confiam nas palavras.

— Sim, elas querem as palavras para poder jogá-las de volta para nós no minuto em que ficarem bravas. Eu não sou um homem de palavras. Não, obrigado.

— Não é isso que estou dizendo, — ele engasga. — Palavras mostram a elas seu caráter. Elas mostram como você é superficial ou profundo. Então elas olham nos seus olhos e sabem.

— Sabem o quê?

Ele bate a mão no braço da cadeira. — Jesus, cara. Você é tão ignorante sobre as mulheres? Elas sabem se você estava mentindo sobre o que disse ou dizendo a verdade. As mulheres têm um grande senso de besteira. Elas sabem quando está sendo escavado e quando não está.

— Eu não acredito nisso. Não sou poeta, Lou, e certamente não sou um leitor de mentes.

— Você não precisa ser. Fale do seu coração.

— Eu não sei palavras bonitas. Por que 'eu quero estar com você' é bom o suficiente?

— Por causa do que eu acabei de dizer. Outros filhos da mãe mentiram para elas e sobre. 'Oh, sim, querida. Somos exclusivos.' Então você verá o mesmo idiota na esquina, algumas horas depois, esfregando-se em outra mulher, que também está comendo suas mesmas mentiras. Como elas devem acreditar em nós?

— Não posso evitar o que outros homens fizeram. Eles não sou eu.

— Não estou dizendo que é justo. Estou dizendo que você deve levar isso em consideração quando decide ficar com uma mulher. Você tem que decidir estar com ela completamente. Isso significa compartilhar a si mesmo, e isso inclui toda a conversa sobre sentimentos.

— Eu preciso de aspirina. Minha cabeça está latejando.

— Vamos, Kol. Ela não pode ser a primeira mulher que você deitou e sentiu algo.

Esfrego minhas têmporas em pequenos círculos apertados, porque as marteladas se transformaram em uma broca de dentista na minha cabeça. — *Ela é, caramba. Ela é. Eu a amo, porra.*

Eu olho para ele, minhas mãos estão em volta da minha cabeça para parar de bater, e ele sabe. A pena em seus olhos inunda o ar entre nós.

— Bem, merda. — Um sorriso aparece em seu rosto que provavelmente nunca desaparecerá. — Meu garotinho está apaixonado.

— Foda-se, Lou. — A necessidade de esticar as pernas e parar o incessante latejar na minha cabeça é intensa. Pego um pacote de aspirina do bolso, engulo um pouco e ando pelo chão entre a cama e a porta do banheiro. — Ela é um raio de sol pela manhã e um raio solar maldito à noite. Ela me excita com a maneira como se veste como um garoto para esconder esse corpo perfeito e a força em que ela me sacode, sabendo que tenho o dobro do seu peso é quente como o inferno. Ela é gentil, sarcástica e teimosa. Nós viemos do mesmo tipo de inferno, mas ela se recusa a deixá-lo segurá-la. Ela é uma lutadora. Eu a queria na minha vida.

— A queria?

Eu caminho e olho pela janela pensando na noite da luta, ou no que me lembro de qualquer maneira. Era tão alto, mas eu podia ouvir cada palavra que ela dizia. Tudo foi contra tudo o que Lou havia me ensinado. Eu sabia que ela não tinha nenhuma experiência, mas ainda assim eu concordei com ela dando as ordens.

— Você não viu Jade na luta. Ela era um caos puro, e eu não podia confiar nela.

— Kol, ela não sabia o que estava fazendo. Ela estava tentando me preencher e lhe dizer o que fazer. Ela estava com as mãos ocupadas apenas com essa tarefa. — Olho para ele, incrédulo. Ele me encara, me desafiando a desafiar sua afirmação. Eu sei que ele quer dizer bem, mas, caramba, às vezes as palavras machucam até de um amigo de confiança.

— Vamos, Kol. Dê uma olhada em mim. Você sabe que você também quer. Diga-me que sou tão teimoso quanto você. A diferença entre nós é que eu sei que sou teimoso, porque tenho que ser assim para o meu sucesso. Parece que você acha que é a pessoa mais fácil de lidar.

— Eu sou, — eu grito, surpreso que ele não concorda.

— Não, você não é. Você é rigoroso demais com seu perfeccionismo. Fica irritado quando ela comete erros e depois continua lembrando-a deles, mesmo depois que ela aprendeu claramente a lição. Isso é ser teimoso, caso você não saiba a definição.

— Você é rigoroso comigo. Estou simplesmente seguindo sua liderança.

— Suas arestas não são tão duras quanto as suas. Você pode tomar golpes aguçados e ataques à reputação; ela não pode. Ainda não, de qualquer maneira.

— Ah entendo! Você está relaxando porque ela é uma mulher. Agora eu entendi. Bem, eu não sou assim. Eu não fui criado com cavalheirismo e maneiras cavalheirescas. Esta é a era da igualdade. Se ela quiser bater nas pessoas e prendê-las, terá que se endurecer - em todas as áreas de sua vida.

— Cuidado com o que você pede. Você pode receber.

A porta se abre com força e bate contra a parede. Nós dois nos viramos para ver quem está entrando.

Jade.

Ela se levanta como uma guerreira Barbie, com as unhas pintadas queimadas como Wolverine, me assando no inferno com a fúria em seus olhos.

— Tudo que eu queria era saber que você gostava de mim tanto quanto eu. Eu queria saber que não era uma merda de três noites e depois cair fora, porque já tive isso antes. Você precisava me mostrar que havia um humano embaixo daquele exterior parecido com um macaco, um que sente e se importa; aquele que pode realmente valorizar outra pessoa. Eu já vi isso em você, só que apenas brilha às vezes como um metamorfo antes que desapareça. Parabéns. Você é o idiota que todo mundo sabe que você é. Nós terminamos e eu fui embora.

Ela vai até Lou e beija a bochecha dele, depois esfrega o polegar contra os bigodes dele. — Vou sentir sua falta, Lou. Se cuida. Você tem um bom coração.

De costas para mim, ela se vira e sai da sala.

— Idiota. Você vai atrás dela? — O polegar dele está estendido no ar, apontando para onde ela estava.

Passo as mãos pelos cabelos e sento-me na cama. Eu realmente fodi tudo ou porra fodi ou me poupei de aborrecimentos. No momento, há uma grande parte do meu coração partido, mas há também um pedaço disso, me lembrando que estávamos lutando uma batalha perdida. Caio de volta na cama e respiro fundo.



Capítulo Vinte e Quatro

Jade

As pessoas não entendem o conceito de quão poderosas as palavras podem ser. Elas podem levantar ou podem derrubar em menos de um segundo.

Ela era puro caos, e eu não podia confiar nela.

Suas palavras continuam ecoando nos meus ouvidos.

Eu fiquei longe por um mês. Comprei cortinas opacas e pendurei-as para não ficar tentada a olhar pela janela a nossa conexão principal. Então eu teimosamente reorganizei todos os meus móveis para ficar de frente para a visão que não existe mais. Pelo menos em minha mente de qualquer maneira.

Estou decepcionada comigo mesma. Fiz o que sempre faço - enganchei meus sonhos em um plano que fracassou.

Hoje é um ótimo dia para um novo começo. Hoje, reinicia o processo de 'encontrar meu próprio caminho' novamente. Novos empregos estão sendo trabalhados e um novo lugar para morar, espera-se, em breve, dar certo. *Limitless Martial Arts* tem me deixado

usar sua academia para treinar apenas para roubar o negócio de Liam.

O agente está trazendo novos inquilinos em potencial para examinar o local pela manhã. A única maneira de me deixar sair do meu contrato é se ele puder alugá-lo pelo resto do meu contrato e... *nem um dia a menos*. Ele disse que o último cliente era promissor. Vamos ver como este novo se comporta.

Tenho três entrevistas de emprego marcadas para este fim de semana. Meus dedos estão doloridos de cruzá-los, na esperança de alguém me contratar com as zero habilidades de trabalho que possuo.

As garotas estão chegando um pouco para uma festa de preparação. Elas dizem que é para me apresentar para minhas entrevistas, mas suspeito que seja uma intervenção. Elas estão me salvando do meu sofrimento auto-induzido. Eu ainda vou fazer a festa de preparação, porque é para isso que servem as melhores amigas, certo?

Passar o mês passado sozinha me ajudou a descobrir mais sobre o que quero e quem sou. Chega de ser pega em como alguém se sente sobre mim. O que importa é como penso em mim mesma e tenho orgulho da pessoa que sou.

Meu telefone toca com uma mensagem de texto de Angie.

A: *Ligue o forno a 180°. Estarei aí em breve.*

Eu: *Mmm.... depressa! Estou faminta :)*

Retiro minhas assadeiras do forno e coloco na temperatura que ela pediu. Eu me pergunto o que ela está trazendo.

A campainha da porta principal ecoa pela sala, e corro para ver quem é.

— Menina, deixe-me entrar. Esta bolsa está puxando todo o cabelo da minha cabeça pela raiz, e já é pouco o suficiente, — chora Leanne. Eu a pego e fecho a porta do meu apartamento. Alguns minutos depois, ela está bufando e praguejando. Ela deixa cair o saco de suprimentos de cabelo com um baque pesado no chão. Tanto que a lata de spray de cabelo sai e rola pelo chão de madeira.

— Espero que isso não tenha incomodado seus vizinhos lá embaixo.

— Não, não mais do que a minha constante caminhada ou reorganização dos móveis. — Dou de ombros para ela, jogando-lhe meu sorriso inocente, mas culpado.

Ela balança a cabeça para a esquerda e depois para a direita lentamente, vendo meu apartamento por inteiro. — Sim, eu vejo a nova visão... ou a falta dela. Candy mencionou algo sobre uma fase gótica. Hummm.

Reviro os olhos para o céu com a sugestão. — Oh meu Deus. Eu não sou gótica. Estou assumindo uma nova perspectiva. É temporário. Eu te asseguro.

— Ok, bom. Trouxe tintura de cabelo preto só por precaução, mas estou feliz por poder colocá-lo de volta na prateleira agora que você não vai precisar.

Eu cerro os dentes com horror, balançando a cabeça para confirmar. — Desta vez vamos com loiro bebê.

— Você entendeu! Espero que Angie se apresse. Eu estou com fome. Hoje estava tão louco que eu não almocei.

— Ela está a caminho. Liguei o forno para ela.

Nesse momento, a campainha ecoa. Leanne corre até o alto-falante e pressiona o botão. Em sua voz mais profunda, ela diz: ‘Sim’. Nós duas rimos pelo alto-falante.

— Vamos, deixe-me entrar. Esta bandeja é pesada, e eu tenho que fazer xixi.

Eu a chamo enquanto Leanne abre a porta. Nós duas estamos na entrada com os braços abertos para o que quer que ela esteja carregando. Angie e sua necessidade de fazer xixi são lendárias em nosso círculo de amigos. Aprendemos a sair do caminho e a abrir caminho para o banheiro.

Em segundos, nós a ouvimos subindo as escadas.

— Você tinha que morar no quinto andar, — ela suspira, e eu pego suas sacolas e a bandeja enquanto ela faz uma corrida louca para o banheiro. Quando fecho a porta do forno, a campainha toca novamente.

Eu pressiono o botão. — Por favor, diga-me que você é a técnica de unhas e que você trouxe vinho?

— Acertou! Acertou na técnica de unhas, mas errou quanto ao vinho.

— Vá embora e não volte até ter vinho, — exige Leanne.

— Ugh. Angie disse que estava trazendo Chimichangas, então eu trouxe Margaritas em vez disso.

Olho para Leanne com surpresa e sussurro: — Isso não cheirava como Chimi. — Pressiono o botão do alto-falante novamente. — Senha?

— Vadias, por favor. Deixem-me entrar antes que eu tenha que beber tudo isso sozinha nesta porta.

Eu a pressiono e giro a fechadura para abrir a porta para ela.

Quando ela entra, me entrega uma pesada sacola de lona. Olho para dentro para ver um monte de latas de margarita de morango. Os maiores. — Eu pensei que você tinha dito que trouxe Margaritas?

— Eu trouxe, — ela exclama, colocando a mão dentro da bolsa e puxando uma para fora. — Ei, eu tive um dia difícil. Eu preciso de álcool e não estou esperando um liquidificador. — Ela puxa a tampa e toma um longo gole.

— Mas eu gosto do açúcar ao redor da borda do meu copo, — faço beicinho, franzindo os lábios em tamanho extra em desgosto.

— Bom Deus, mulher. Se você tiver um limão, eu colocarei açúcar na borda da lata para você.

— Yay! Feito. — Bato palmas e guincho como uma criança que ganhou o prêmio. Angie vem cambaleando do banheiro e se senta no sofá, içando as pernas no banquinho, chutando os sapatos.

— Ahhh, isso é ótimo, — ela geme, mexendo os dedos dos pés.

— Quanto mais tempo antes que a comida esteja pronta? Candy ficará bêbada nos próximos dez minutos se não a alimentarmos. — Candy termina sua primeira lata de margarita e aponta para mim de acordo.

— Está pronto agora. Eu só queria mantê-lo aquecido, sem saber quando todas chegassem. Vai. Coma. Seja feliz. — Ela nos joga na cozinha para longe dela, enquanto se inclina para trás e fecha os olhos. Seu primeiro trimestre a está desgastando.

Nós comemos, servimos a nós mesmas e jogamos latas de Margarita umas nas outras. Pego um pequeno prato para Angie e sirvo um copo alto de água para ela, carregando-o com minhas novas habilidades de servir encontradas no Dontonio's.

Sinto falta de trabalhar lá.

Principalmente, sinto falta do sorriso e do jeito despreocupado de Shawn. Ele era um ótimo chefe. Tão descontraído... ao contrário de seu irmão imbecil.

— Uh, oh. Alguém a detenha. Ela tem aquele olhar distante — brinca Candy, cutucando meu braço com o cotovelo para me contornar enquanto se senta na cadeira. — Você está pensando nele?

— Ele? Ele, quem? — Eu viro minha cabeça em fingida confusão, batendo os olhos nela.

— Tudo bem, — repreende Leanne. — Vamos comer. Não estamos aqui para seguir a pista da memória dos amantes ou para derrubá-la. Hoje à noite é sobre celebrar nossa amiga forte, que precisa de uma reforma para sua nova vida.

— E, aparentemente, alguma perda de memória, — Angie murmura baixinho antes de dar uma mordida na comida.

— O quê? — Eu desafio sua observação, engolindo uma mordida de arroz. Enfio minha perna sob a bunda para me sentar um pouco mais alto no banco. — Eu ouvi algo sobre perda de memória.

— Eu estava dizendo, você precisa de alguma perda de memória. Existe o Ginkgo Biloba para ajudá-lo a se lembrar das coisas, mas e algo que o ajuda a esquecer? Em vez de Xanax, eles

deveriam distribuir pílulas de perda de memória. Todas nós poderíamos usar isso em momentos diferentes da nossa vida.

— Esse é o ponto, — interrompe Candy. — Você se lembra da merda, então aprende a lição e não a repete.

— Precisa ser menos vívido em minha mente. Não me importo de lembrar, porque me impede de repetir o erro, mas as palavras dele... são tão coloridas em minha mente. É como se estivessem em Technicolor. Você sabe, como o Mágico de Oz. Kansas era preto e branco, mas Oz era mais verde e ouro realmente brilhante. — Coloquei o prato no chão porque perdi completamente o apetite. Tiro a tampa de uma lata de margarita e tomo a bebida. — Nas minhas memórias, nosso tempo na cabana era preto e branco. Eu estava no momento, vivendo isso. Eu me sentia feliz e maravilhosa. Nós éramos incríveis juntos. Então ele se fechou quando voltamos para a cidade, e a luta aconteceu. Tudo o que ele disse desde que voltou está em Technicolor, e é isso que precisa ser em preto e branco. A cabana deve ser viva, mas não é. Isso faz algum sentido? É tudo ao contrário.

— Faz sentido para mim. Memórias são pequenos bastardos complicados. As coisas mais estúpidas são gatilhos que fazem você ir em um vórtice de choro, — Angie diz com tristeza. — Oh, precisamos parar com isso. Eu digo que é a perda dele. Você é incrível. Eu sei isso. Eles sabem disso. Você deveria saber e, se não, embarcar com isso.

— Aqui está uma mulher forte.

Que pode brilhar e brilhar,

Que pode curvar, mas não quebrar.

Que pode amar sem limites, e fazer esquecer nossas mágoas.

Aqui aqui! — Candy diz, segurando sua lata de margarita e batendo contra a nossa.

Pego os pratos de todas e os levo para a cozinha, colocando-os em água quente e sabão para molhar.

— Então, o que é primeiro? Cabelo ou unhas?

— Cabelo, — todas cantam.

Todas nós passamos por algumas reformas em nossas vidas juntas. Sabemos o tempo, muito bem, parece. Todo mundo sabe o que fazer para se configurar. Em poucos minutos, caixas e sacos são esvaziados e estamos prontas para começar.

— Tudo bem meninas. Eu trouxe isso. Sei que ficamos cansadas disso por um tempo, mas já faz muito tempo, e estou prestando atenção porque a beleza não é minha especialidade, — declara Angie. Ela sacou o Firestick e o colocou na parte de trás da televisão. O filme 'Beauty Shop' começa a ser exibido, e estamos citando e rindo como as melhores amigas fazem.

Eu amo essas mulheres. Sou abençoada por ter uma equipe de suporte que sabe exatamente como me buscar quando estou deprimida.

Quarenta e cinco minutos depois, meu cabelo está neutralizando, e Angie e eu giramos os assentos. Candy se inclina para examinar de perto o estado das minhas unhas: — Então, você já pensou mais sobre a minha oferta?

— Sim. É tudo o que tenho pensado nessas duas últimas semanas. Você tem um timing perfeito, mas tem certeza de que quer uma estranha morando na casa dos seus avós?

— Você não é uma estranha. Eu sei que você vai cuidar bem disso. *Eu confio em você.*

— Obrigada. Isso significa mais para mim, especialmente agora, do que você jamais saberá. Estou esperando para ver se posso sair deste contrato antes de dar a minha resposta final. O agente continua dizendo 'eles têm um grande potencial' sobre todo mundo que ele mostra o apartamento também, mas eu não tenho uma resposta final ainda. Todo o processo está me deixando louca. Quero sair para começar de novo.

— O novo VOCÊ já começou, não que você precisasse de um novo você, mas eu ouvi você. De vez em quando, precisamos abandonar a velha pele, a velha atitude ou o que quer que esteja nos sobrecarregando. Como Angie disse, você é uma mulher incrível. Só não pense que você precisa mudar tudo porque um homem não a quis. O *certo* vai aparecer.

Ela está certa, mas eu sinto falta *dele*. Sinto falta das sessões de treinamento e das palestras de estratégia depois. Sinto falta de como ele me fez sentir mais forte e melhor. Eu sei que posso viver sem ele. Venho fazendo isso a vida toda, mas não quero.

— Você consideraria voltar a se reunir com Dave, o piloto? Ele te fez tão feliz.

— Ele fez, — ela para de empurrar minhas cutículas e suspiros, — mas não. Não é para ser assim. Quero alguém que esteja em casa todas as noites. Alguém com quem compartilhar minha vida, e sair da borda se eu precisar. Brad era uma aventura, porque toda vez que ele aparecia, era como iniciar um novo relacionamento - repetidamente. Eu me preocupei demais com quem mais ele estava tendo o mesmo momento, em outra cidade. Não é assim que um

relacionamento deve se sentir. Ele era engraçado, charmoso e beijava bem, mas eu não confiava nele. Então não.

Confiar. Há essa palavra novamente. — Por que você confia em mim?

Ela olha para mim; as sobrancelhas dela estão erguidas em confusão. — O quê?

— Você disse anteriormente que confia em mim. Por quê? Quanto? O que eu fiz para ganhar sua confiança? — Lágrimas brotam nos meus olhos. Não tenho certeza se quero ouvir a resposta.

Ela coloca minhas duas mãos de volta nas tigelas de imersão e senta-se na cadeira para pensar.

— Bem, para começar, somos amigas há muito tempo. Já tivemos problemas suficientes para que eu duvidasse que você me deixaria pendurada. Além disso, você sempre ficou por aqui para admitir sua parte na criação de problemas quando não precisava — Candy pisca para mim. — Eu sei que você sempre me protegeu.

— Exatamente. Você sempre nos apoia, — concorda Leanne. — Eu já vi você sacar meu cartão de visita antes mesmo de pensar em pegar um, e eu amo você por isso. Saber que você confia em mim com a aparência do seu cabelo significa que vou confiar automaticamente em você. Depois de todo esse tempo e das muitas coisas loucas que pedi para fazer seu cabelo para que eu pudesse ‘experimentar’, — diz muito sobre seu carácter.

— Jade, o que todas estamos tentando dizer é que você é leal e verdadeira, é gentil e generosa e é completamente confiável. Se alguém não confia em você, é dele. Ele é o único com o problema. Você precisa continuar sendo você, e espero que ele veja

o que já sabemos. Você vale o tempo e o esforço para conhecer e ter como amiga.

Limpo a lágrima que está prestes a cair do canto do meu olho. — Awww. Amo vocês, meninas. Vocês são minha tribo. Obrigada por dedicarem tempo e esforço. Eu agradeço.

— Então, o que você acha? — Candy pergunta quando ela termina de deslizar o acabamento sobre o bege claro que ela escolheu. — Bege é profissional. Podemos aumentar uma ou duas cores depois que você for contratada.

Eu seguro minhas unhas contra a luz para inspeção. Elas são perfeitas. Lisas como vidro, sem riscos. É por isso que ela é a melhor da cidade. — Muah, querida. Perfeito como sempre! — O sorriso que ela retorna é um reflexo completo da nossa amizade.

— Vá se sentar com Leanne, e eu trarei os secadores de unhas para você.

Eu me sento na cadeira e me inclino na pia enquanto Leanne começa os retoques finais da minha nova cor de cabelo.

Ela massageia meu couro cabeludo para enxaguar o excesso de cor e eu me perco em meus próprios pensamentos.

Foi o que fiz de errado - corri como uma covarde fraca e não deveria. Ele não me conhece o suficiente para confiar em mim. Tudo o que ele sabe é que eu uso movimentos questionáveis que podem me desqualificar, eu choro e amuo quando preciso repetir as coisas, uso sarcasmo em meus argumentos e fujo quando as coisas ficam difíceis.

Ele tem razão. Sou o caos e eu também não confiaria em mim. Não preciso ser salva, no entanto, eu não sou uma donzela em

perigo. Eu posso, no entanto, ajustar o novo eu de uma maneira por assim dizer.

O tempo de esconder acabou.



Capítulo Vinte e Cinco

Kol

Ela voltou há três semanas e não consigo arranjar coragem para perguntar sobre ela. Liam ficou muito feliz em me informar de seu retorno. Regozijando-se presunçosamente como se eu a tivesse afugentado.

Ela escolheu ficar longe.

Mais algumas mulheres ingressaram na academia, tudo graças à nova equipe de marketing e recrutamento Rebel que Liam montou. Eu não me importo com as mulheres por perto. Elas parecem estar aqui com um propósito e não causam nenhuma distração.

Ele também encontrou para Jade um novo treinador; um treinador de alta demanda, um ex-lutador nas arenas do UFC. Ele e Lou concordaram com o acordo, desde que Lou supervisionasse. Um acordo que não me foi informado até que ele e Liam revisaram uma fita de suas sessões de luta.

— Ei, Liam, — eu bato rapidamente na porta do escritório antes de abri-la. — Você viu Lou? — Lá está ele. Ele tem o controle remoto da TV na mão e está em pausa. Parece Jade na tela.

— Você me encontrou. Está tudo bem?

— Queria lembrá-lo que virei buscá-lo aqui por volta das 3:00 da tarde para que possamos chegar à cabana na hora do jantar. Tudo bem?

— Sim, estarei pronto. Até mais. — Ele rola o controle remoto na mão como se estivesse ansioso para clicar em play novamente. Ambos estão me olhando, me empurrando para sair com os olhos e um silêncio constrangedor.

— Isso é Jade? — Eu aponto para a televisão.

— Sim. Se isso é tudo o que você queria, precisamos voltar a assistir a fita dela. Ela deve chegar daqui a uma hora. — Lou pressiona a tecla play e os dois se voltam de costas para mim e se concentram na tela.

— Olhe para isso. Apenas olhe, Lou. Perfeito. Ela executou isso lindamente — Liam bate palmas para elogiá-la.

— Agarrar não é problema dela. Jade precisa trabalhar em suas habilidades de boxe, jogando e bloqueando socos. Ela é fraca lá — acrescento. Ambos balançam a cabeça e olham para mim.

— Eu pensei que você estava indo embora? — Lou grunhe.

— E eu pensei que você não estava treinando ela?

— Eu não estou. Estou supervisionando o treinamento dela e mantendo o novo treinador em atividade. — Novo treinador?

— Sim, precisamos garantir que saiba o que está fazendo, — responde Liam. — Então, o que você está fazendo? Eu pensei que você não queria nada com ela?

— Só porque eu não quero mais treinar com ela, e devo acrescentar que vocês dois forçaram essa situação em mim, não significa que não me importo com a carreira dela. Ela tem potencial. Qualquer um pode ver isso. Já que ela está se juntando ao grupo de lutadores da Nação Rebel, cada um de nós precisa apoiar e seguir as carreiras uns dos outros como uma equipe.

— Fico feliz em ouvir você dizer isso, e sim, ela está se juntando à equipe da Nação Rebel. Sua primeira luta é no próximo mês.

— Isso não é um pouco cedo demais, especialmente quando que ela tirou um mês de folga?

— Ahh, então ele notou,— Liam observa, balançando a cabeça com espanto.

— Ela continuou seu treinamento na Limitless Martial Arts. Ela é mais forte e mais feroz após o desgosto, então obrigada por isso. Isso a levou a um nível que não tenho certeza de que ela teria alcançado sem ele.

Eu começo a rir. Rindo incontrolavelmente, a ponto de precisar sentar ou cair. — Eu não quebrei o coração dela. — As bocas dos dois homens se abrem de espanto. Lou franze a testa para mim e pressiona o play no controle remoto, voltando sua atenção para a tela da televisão. — Vocês são engraçados. Lou, eu vou buscá-lo às 15:00. — Ele acena com a cabeça e gesticula com a mão em direção à porta, sem olhar para mim.

De jeito nenhum eu parti o coração dela porque *ela... partiu... o meu.*

Eu compartilhei coisas com ela que ninguém sabe. Detalhes íntimos sobre como conheci Lou e a noite em que matei alguém em uma briga. Tivemos longas conversas sobre ser um filho adotivo. Eu poderia finalmente estar perto de alguém - sem barreiras, sem ter que escolher minhas palavras e sem esconder meu rosto quando lágrimas brotaram em meus olhos.

Parecia bem. Parecia certo.

Eu estava prestes a dizer a ela que a amava, mas não queria ser tão rápido sobre isso. Mordi as palavras mais vezes do que posso contar. Eu apenas comecei a desvendar as muitas camadas de Jade Cantor. Era amor?

Ela teria adivinhado meus sentimentos, mesmo que eu tivesse dito a ela como as coisas funcionavam.

Ela continuou me pressionando por uma declaração, mas eu não queria mentir para ela. Eu não tinha certeza. Eu precisava de mais tempo. Porra.

Eu cuido dela. Eu ainda faço. Eu nunca estive tão perto de alguém quanto ela. Eu não acredito que você se apaixona tão rapidamente. Não duro assim. É luxúria, não amor. Eu quero amá-la. Ela é minha.

Ou era minha.

Merda. Ela nunca será minha agora.

Droga. Eu quero recuperar essas palavras. *Ela era puro caos, e eu não podia confiar nela.* Por que eu disse isso?

Eu confio nela. Eu estava louco. Eu estava um desastre com a luta e Lou é preocupado que sua recuperação fosse temporária. Eu queria que ele acalmasse e desacelerasse. As palavras saíam da minha boca mais rápido do que eu podia pensar sobre elas batendo no meu cérebro.

Eu realmente estraguei tudo.

Eu pego minha bicicleta e saio da academia, pedalando forte e rápido pelo estacionamento, apenas para ser parado pela luz ficando vermelha. O tráfego constante flui enquanto espero uma pausa nos carros para decolar.

Olho para o apartamento dela e vejo que as cortinas estão faltando. Aquelas malditas cortinas que a escondiam de mim. Não sei quando elas sumiram, mas sei que elas nunca abriram, pelo menos que eu visse, uma vez que foram fechadas. Elas eram uma parede de tijolos bem construída entre nós.

A luz muda e eu rolo até à porta da frente do prédio dela. Vou pressionar a campainha para 5F, mas puxo meu dedo para trás. O adesivo 'Cantor' está ausente da campainha e foi substituído por 'Murial'. Eu digitalizo os outros nomes, mas não o Cantor. Ela se mudou.

Droga.

Um clima melancólico toma conta de mim. Afasto-me da porta da frente, sentindo como se tivesse perdido alguma coisa. Algo grande. Algo que não é recuperável. É tarde demais e é tudo culpa minha.

Meus dedos seguram o guidador, ficando mais irritado comigo mesmo.



Paro no estacionamento do Ginásio Rebel e ao lado de onde Lou está esperando pacientemente. Sua mochila está pousada no chão enquanto ele folheia seu telefone. Eu abro o porta-malas e ele se abaixa para agarrar as alças. Ele não tem pressa nem eu.

O porta-malas se fecha e ele desliza no banco do passageiro em silêncio. Ele não quer conversar e nem eu. Bom; isso se encaixa no meu humor.

Nós dirigimos por uma hora em silêncio, completamente perdidos em nossos próprios pensamentos. Eu nem me lembro de parar nas muitas luzes antes da entrada da rodovia ou entrar na rodovia até ouvir uma ambulância na estrada atrás de mim, sacudindo-me dos meus pensamentos. Eu diminuo a velocidade para que ela passe com facilidade. Olho para Lou e sua cabeça está inclinada para trás com o boné de beisebol virado para trás. A sombra está cobrindo seus olhos enquanto um ronco leve escapa de seus lábios abertos.

— Liguei e falei com a senhorita Crawford ontem para que ela soubesse que estávamos vindo. Ela disse que iria fazer um jantar para nós e deixá-lo no forno para a nossa chegada. Espero que seja a lasanha vegetal dela.

Ela perguntou como Lou estava, e eu contei a ela toda a história de tudo o que aconteceu desde a última vez que a vi. Chegamos ao acordo de que ele começará a relaxar nos fins de semana, gostando ou não.

Com a primeira luta de Jade em poucas semanas, seu treinamento e sua 'supervisão' vão aumentar. Eu gostaria de poder convencê-lo disso, mas ele está determinado a cumprir essa promessa. Ele vai precisar de todo o resto que puder. Nós dois estamos preparados para garantir que isso aconteça.

Enquanto isso, informei a ela que vou dar uma olhada no telhado dela, fechar novamente as janelas, lubrificar as dobradiças enferrujadas das portas e lavar o lado com força. Tem algum tipo de mofo que não pode ser bom. Ela pode sentar e conversar com Lou para fazer-lhe companhia e sem estresse. Em algum momento, vamos pescar no cais.

O cais. Aquele em que Jade e eu corremos um contra o outro e aquela pequena garota venceu. Fizemos tantas boas lembranças nesses três dias... Não consigo pensar nelas agora.

Entro no mercado e compro um pouco de água, suco e alguns outros itens de comida para nos segurar no fim de semana. Merda. Outras lembranças vêm de Jade e eu andando pelos mesmos corredores para comprar mantimentos. Ela pegava biscoitos e tentava cheirar o chocolate através do pacote. Eu pegava os grandes enlatados e levantava pesos com eles. Nós rimos o tempo todo que fazíamos compras.

Eu preciso sair daqui e manobrar pela loja, evitando aqueles corredores.

Chegamos à cabana depois das 17:00 com o cheiro de algo picante borbulhando no forno. Largo nossas malas e inspiro profundamente. As janelas estão abertas com a brisa salgada do oceano soprando pela sala grande, mas meu estômago ronca com o

forte cheiro de alho e tomate. A senhorita Crawford puxa a caçarola do forno para descansar e caminha até mim de braços abertos.

— Kol, é tão bom vê-lo novamente, — diz ela apertando minhas bochechas enquanto eu a envolvo em um abraço firme.

— Miss Crawford. É ótimo estar aqui, e estou especialmente feliz por consertar mais algumas coisas nessa sua casa.

— Você é tão bom para mim. — Ela se vira para Lou e sorri, segurando os braços abertos para abraçá-lo também. — Lou. Como você está se sentindo?

— Eugenia, eu estou bem. Agora, não se preocupe comigo. Não vou morrer tão cedo. — Ele se afasta dela, pegando sua bolsa e largando-a no pé da escada para subir mais tarde.

— Bem. Humph. Sem abraço para você, então. — Ela franze a testa, irritada com ele agindo como um velho covarde. — A lasanha precisa descansar por mais alguns minutos. O pão está esquentando agora. Deve estar pronto em cerca de dez minutos. Vou deixar vocês se instalar e comer. — Ela pega as chaves no bolso do avental e pega uma sacola da mesa da cozinha, dobrando-a e enfiando-a no outro bolso.

— Whoa, whoa. Onde você vai? Eu pensei que você iria comer conosco. — Eu dou a ela meus olhos de cachorrinho. — Miss Crawford, por favor?

— Não, Kol, mas obrigada. Eu já comi e, além disso, o sol se põe daqui a pouco. Quando se ele se deita, eu também.

— Tudo bem. Não vou discutir com você, mas você é mais que bem-vinda a ficar.

— Vocês vão em frente e se preparem para comer. Tenho certeza de que o verei ao amanhecer amanhã. — Ela me abraça novamente, acena para Lou e sai pela porta.

Eu o encaro, arregalando os olhos antes de estreitá-los com nojo. Eu rapidamente vou para a varanda para me oferecer para levá-la para casa. Eu sei que é perto, mas me sentiria melhor se ela fosse escoltada. É muito tarde. Ela já está na metade da pista. Eu me viro e jogo minhas mãos no ar.

— Você tinha que ser tão rude com ela? — Eu ando até à cozinha e começo a colocar as compras na geladeira.

— Não é mais rude do que você foi com Jade. Não é assim que tratamos as mulheres hoje em dia? Sem coração?

— A sério? É isso que está incomodando você. — Puxo pratos e copos para fora do armário e os coloco sobre a mesa. A gaveta de talheres gruda quando a puxo, mas pego o que preciso e ligo tudo sobre os pratos, fazendo um som terrível e barulhento. — Eu sei que você não pensa isso. Você está tentando me ensinar uma lição, mas Jade e eu somos complicados.

O temporizador toca, deixando-me saber que o pão está pronto. Eu me afasto dele, soltando um suspiro pesado antes de deslizar minha mão na luva do forno e remover a panela de pão de alho. O aroma pesado flutua no ar, e eu engulo minha frustração por Lou enquanto salivo pela refeição que está por vir.

Ele pega o prato e uma espátula da panela ao lado do fogão e se serve. Eu corto o pão e coloco alguns pedaços em seu lugar quando ele passa em direção à mesa.

Eu me sirvo e puxo a cadeira em frente a ele. Onde Jade sempre se sentou. Minha cabeça cai com esse pensamento. Porra, eu não pensei que seria tão difícil vir aqui sem ela, mas ela está em todo lugar.

— Olha, eu sinto falta dela. Eu sinto. Sei que estraguei tudo, mas não sei como encontrá-la para pedir desculpas.

— Bem, isso é fácil de consertar. Ela está na academia todas as tardes, das 14:00 às 16:00, com seu treinador, mas é somente pedir desculpas tudo o que você quer? Do jeito que ela conta, vocês tinham uma conexão real.

Suas palavras rastejam sobre a mesa e invadem todos os pensamentos que tenho. Nós tínhamos uma conexão real até eu pensar demais e desligar tudo o que tínhamos. — Nunca aconteceu de você estragar tanto, que não soubesse por onde começar a consertar? Você acha que levar o seu tempo ajudará e alguma solução criativa chegará até você, mas nada acontece e o tempo passa, apenas para piorar. Elas seguem em frente porque estão cansadas de esperar que você arrume suas coisas, mas você ainda não desistiu. Até que você é forçado a desistir.

Dou algumas mordidas na comida e, embora seja deliciosa, fica pesada na boca e difícil de engolir. Eu apunhalo os pedaços de legumes e macarrão, colocando-os na boca, mastigando distraidamente até que finalmente tudo desça.

— Sim. Foi o que aconteceu comigo e Eugenia. — Eu olho para ele. Seus olhos são cansados e tristes. — Fui para o exército e isso me mudou. Eu não me senti como a boa alma que eu era quando saí. Eu estava mais morto por dentro do que quando fui, vendo coisas que nunca pensei que fosse apagar da minha mente. Cenas se repetiam

em minha mente quando fechava os olhos à noite, como um filme em movimento contínuo. Eu estava uma bagunça emocionalmente, e meu coração não aguentou. Minha pressão arterial disparou. Eu tive ansiedade. Agora eles chamam isso de TEPT⁹. Comecei com Angina com meu problema cardíaco, e então eles me dispensaram do trabalho.

— Aww, Lou. — Minhas emoções estavam na minha garganta. Eu queria dizer muito mais, mas não sabia o que dizer exatamente.

— Voltei para casa, mas não consegui encará-la. A raiva me encheu ainda mais do que antes e ser um homem negro e irado no sul durante esse tempo não era bom. Então me mudei para a cidade para me reinventar. Ninguém sabia que eu me incomodava. De qualquer forma, não vou aborrecê-lo com a minha história. O ponto é que não quero ver você cometer os mesmos erros. Kol, eu sei que você é um homem orgulhoso e tem problemas em confiar nas pessoas. Você não deixa de ser homem por lhe dizer como se sente. Mesmo que as palavras não sejam perfeitas, elas ainda mostram suas intenções.

Ele dá algumas mordidas e começa a comer sua comida. Sua consciência está limpa agora, enquanto a minha é uma bagunça. Afasto meu prato, sentindo-me enjoado. Meus pensamentos estão dispersos e selvagens agora, e eu pensei que ela era um caos. — Eu voltarei. Vou até à Home Depot antes que eles fechem a noite. — Com as chaves na mão, deixo que ele aproveite sua refeição em paz.

⁹ Transtorno de Estresse Pós-Traumático.



Capítulo Vinte e Seis

Jade

Estou nervosa, mas já passei por isso antes. Bem, não para mim, mas para Kol.

Eu assisti um milhão de vídeos, ao que parece. Peguei todas as dicas que pude. Lembrei das coisas que Kol me ensinou. Agora eu tenho que juntar tudo com as coisas novas que Vanessa me mostrou e rezar para que isso leve à vitória. A única coisa que não consigo fazer é comer. O pensamento de engolir comida agora me deixa enjoada. Então, eu estou mordiscando.

Uma sombra cai do outro lado da porta. Inspiro profundamente e engasgo com a azeitona que engoli. O sabor amargo queima minha garganta enquanto lágrimas brotam nos meus olhos. Eu os escovo com o dedo indicador antes de falar. — Ei.

É isso aí? É tudo o que consigo pensar quando não o vejo há tanto tempo. Ele parece incrível.

— Olá, você. Você parece ótima! Eu sei que você está pronta. Assisti seu vídeo de treinamento.

— Você assistiu?

— Sim, Lou, deixou-me vê-los. Na verdade, pedi a ele para observá-los. — Seus olhos caem no chão. — Eu queria que você soubesse que, naquele dia no hospital - confiança não era a palavra certa que eu queria usar. Eu confio em você. Desde a nossa viagem. — Ele olha para cima e nossos olhos se encontram. Ele parece cansado... e derrotado. Seu rosto está pálido de exaustão, e olheiras colorem a pele sob seus lindos olhos castanhos. — A verdade é que eu não acreditava mais em mim. Eu culpei você e sinto muito.

— Mas você é o melhor lutador que eu conheço, — eu o asseguro. Eu ainda sinto fortemente que ele é. Eu nunca vacilei nesse pensamento.

— Então você não conhece muitos lutadores, — ele ri, caminhando até mim e entrelaçando seus dedos nos meus. — Você me mostrou que eu tinha falhas. Que eu poderia ser derrotado. Mesmo que sempre tenha sido verdade, eu nunca vi. Lou me construiu tão forte em minha mente, que nada poderia penetrar neste meu crânio grosso. — Ele bate na cabeça e clica nos dentes, fazendo a cabeça parecer oca. Eu rio, porque não importa o quanto ele me machuque, ele ainda pode me fazer rir.

— Lou estava certo. Eu tinha muitas arestas duras e precisava suavizar algumas delas. Eu precisava que você me ajudasse a fazer isso.

— Você ainda precisa de mim? — As borboletas rodopiam no meu estômago enquanto ele considera minha pergunta.

— Preciso. Preciso de você para que eu não me reconstrua de novo de modo a que não possa ver a mim mesmo quebrando. Espere, não era exatamente isso que eu queria dizer.

— Não importa; *'Preciso de você'* foi tudo o que ouvi de qualquer maneira.

— Posso ser rápido na arena, mas sou lento com meus sentimentos. Eu preciso de você e também quero você, por isso, se você aguentar comigo e nos der tempo, quero construir um relacionamento com você que dure para sempre.

Estendo a mão e o puxo para meu abraço, pulando para abraçar minhas pernas em volta da cintura dele. Ele me pega, e nossos lábios finalmente se encontram de novo. Sua língua desliza para acariciar a minha, e eu tenho certeza, que vai ser uma ótima noite.

Ele quebra o beijo e segura meu rosto em suas mãos. — Estou completo de novo. Como se a peça que faltava no meu quebra-cabeça fosse encontrada — seu hálito quente sussurra nos meus lábios.

— O Enigma está resolvido, — eu sussurro de volta antes de beijá-lo novamente.

— Jade, não foi isso que eu quis dizer quando pedi para você se aquecer. — Vanessa, minha treinadora, repreende.

Eu largo minhas pernas em volta da cintura e coloco outra azeitona na minha boca. — Eu tenho comido e também me alongado. Kol aqui estava me ajudando a esticar meus flexores do quadril.

— Sim, era assim que parecia. Você — ela aponta para Kol e gesticula em direção à porta, — sai. Ela precisa se concentrar. E você — ela aponta para mim, acenando com o dedo perfeitamente cuidado, — precisa comer mais. Este buffet mal parece tocado. Como você espera ficar energizada com apenas algumas azeitonas? Coma!

Kol se vira para mim e dá um beijo rápido nos meus lábios. — Boa sorte, '*Jade Granada*', mas eu sei que você não vai precisar. — Ele pisca antes de passar pela porta.

— Maldita garota, — Vanessa se vira para mim depois de assistir Kol sair. — Você disse que ele era gostoso, mas merda. Você nunca disse que ele iria me derreter.

— Ele é meu, — eu a aviso, apontando para ele.

Outra sombra cruza a porta. — Quem, eu? — Shawn está cheio, mas o sorriso pateta me faz rir.

— Awww. Você veio me ver lutar! — Corro e o abraço. — Este, no entanto, está disponível para você provocar e atormentar tudo o que quiser, — eu a informo. — Shawn, essa é Vanessa, minha treinadora. Vanessa, este é Shawn, o irmão do homem incrível, quente e de derreter calcinha que acabou de sair.

— Oh. Irmão? E você diz que ele está disponível, hein?

O rubor nas bochechas e o brilho nos olhos de Shawn me deixam saber que ele gosta do que vê.

— Escute, eu vou encontrar meu lugar, mas seja feroz lá fora. Eu sei que você tem isso em você. Traga para casa a vitória número um. Começamos a contar para cima a partir daqui. — Ele beija minha bochecha e sai da sala o mais rápido que entrou.

— Eu também gosto dele, — diz ela me entregando um prato. — Agora coma.



O árbitro levanta meu braço para anunciar o vencedor da partida e a pequena multidão reunida fica louca. Olho para Kol e Shawn na fila da frente, e depois Angie, Leanne e Candy logo atrás deles, gritando e berrando. A única coisa que eu realmente ouço é Kol rosnando: — *Essa é minha garota!*

Mesmo que meu olho esteja começando a inchar e o sangue escorrendo do nariz, o sorriso no meu rosto neste momento nunca poderá ser apagado. Eu aceno meu dedo no ar para os fotógrafos para mostrar minha primeira vitória, e eu não poderia estar mais orgulhosa de mim mesma. Este é o primeiro passo para tornar meus sonhos realidade.

Vanessa mantém minha túnica aberta e eu deslizo meus braços, saindo do octógono. Minha mãe está parada no canto mais distante, perto do vestiário com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela abre os braços quando eu corro para eles. — Eu ganhei, mãe. Eu venci.

— Eu vejo isso, querida. Você foi incrível. Agora vamos dar uma olhada nesse olho e nariz. — A enfermeira nela está sempre de plantão.

Depois de tomar um banho e ser enfaixada por minha mãe, todos nos reunimos no salão conversando.

— Isso exige algo especial. Todos nós devemos ir ao Dontonio's para uma refeição comemorativa e algumas bebidas, — anuncia Shawn.

— Como isso é especial? — Kol revira os olhos, provocando-o.

— É tudo por minha conta.

— Bem, *isso* é especial, — anuncia Liam e todos nós rimos. Meu rosto dói, mas não o suficiente para me impedir de comer.

— Você vem comigo no meu carro, — Kol anuncia.

Enquanto caminhamos para nossos carros, Kol coloca a mão nas minhas costas como sempre fazia antes, e agora estou completa. Ele está de volta aonde pertence, e agora que sei onde estamos, aguardo ansiosamente a longa construção de nosso relacionamento.

Ele abre a porta para mim e eu deslizo para o banco do passageiro. Quando ele entra, puxa algo do bolso. Uma pequena caixa quadrada e segura para eu ver ao luar.

— O que é isso? — Eu pergunto, engolindo a bola de tensão na minha garganta. As borboletas enlouquecem no meu estômago novamente.

— É uma coisinha para você saber que eu te apoio e que eu te amo ferozmente. — Ele abre a dobradiça da caixa para revelar uma pulseira com um único berloque. Eu puxo-a para fora da caixa para dar uma olhada nele. É uma granada. — Awww. É uma granada. Eu amo isso e amo você de volta, meu Enigma.



Epílogo

Jade e Kol

18 meses depois

— Wow, olhe aqueles? — Pergunto a Jade quando ela entra na sala e se aproxima de mim entre as caixas móveis espalhadas. Nós dois estamos perdidos em pensamentos olhando para o ouro brilhante, combinando com cintos Champion que agora estão lado a lado em nosso novo manto.

Eu me viro para ela e minha respiração fica presa na garganta. Ela está usando minha fina camisa de flanela vermelha que amarrou na cintura, mostrando o umbigo. Pendura de seu ombro porque é muito grande, mas ela ama essa camisa. Seus shorts jeans cortados estão rasgados com longos fios de material desarrumado pendendo de suas pernas bronzeadas. Um rabo de cavalo se destaca entre uma bandana velha e desbotada enrolada em sua crina loira platinada, mas o que culmina com esse visual é o olho inchado e roxo e o lábio quebrado que ela está usando de sua luta algumas noites atrás.

— O quê? O que há de errado? — Sua mão pressiona minha bochecha e testa, sentindo febre ou algum tipo de doença para explicar minha respiração superficial. O repentino olhar de preocupação em seus olhos é cativante.

— Nada está errado, meu amor. Só me apaixonei mais por você e não achei que fosse possível.

Eu assisto seus ombros caírem e seus olhos amolecerem. — Awww. Tem certeza de que não foi chutado com muita força na semana passada? Ele te acertou muito bem no peito.

— Não. Estou bem, mas estou seriamente apaixonado por você.

Ela estica a ponta dos pés e beija meus lábios. Suas unhas compridas roçam a parte de trás do meu pescoço enquanto seus braços me envolvem. — E eu estou seriamente apaixonada por você. Basta pensar, não há mais que ir e voltar entre apartamentos. Não há mais decisões sobre em que lugar vamos dormir ou comer, mas o mais importante é tomar banho.

— E não mais frustração porque esqueci minha navalha ou você esqueceu seu gel de cabelo. Está tudo em um só lugar agora. Você está nervosa? Quero dizer, gastar mais do que 24 horas comigo sem pausa podem finalmente deixá-la louca. — Minhas mãos se movem para a cintura dela e meus polegares desenhavam pequenos círculos em sua pele exposta.

— Não. Eu já superei isso. Estou louca há meses. — Ela empurra o meu peito provocativamente. — Estou louca de amor por você. — Seus dedos arranham meu peito, e meu pau começa a ficar duro, sabendo como essas unhas se sentem nas minhas costas.

Garganta pigarreia atrás de nós. — Tudo bem, vocês dois. Guardem isso para mais tarde. Ainda temos dois caminhões para descarregar. Kol, preciso de sua ajuda com as molas do colchão e da caixa.

Shawn aconselha enquanto Vanessa entrega a Jade uma caixa que diz 'Banheiro'. As meninas saem e Shawn, e eu voltamos para o caminhão.

— Você ainda está fazendo 'a coisa' hoje à noite? — Ele usa suas aspas no ar para enfatizar.

— Sim, se colocarmos tudo em movimento e resolvido. — Paro na parte de trás do caminhão e olho para dentro vendo como está cheio. Dou um passo para o lado e olho pela porta aberta do caminhão que contém os itens de Jade. Está quase vazio. Graças a Deus. — Então, hum, sim. Esta noite.

Ele olha ao meu redor para ver o que estou olhando e acena com a cabeça. — É melhor aumentar a velocidade, então. — Ele dá um soco no meu braço, e eu danço para evitar o golpe. Dou algumas jogadas em seu caminho antes que ele recue com os braços cruzados, implorando por um tempo limite. — Eu não estou lutando com o mais recente campeão dos meio-médios do UFC. Eu não entraria no restaurante por um mês.

— Covarde de merda!

— Sim. Isso é exatamente o que eu sou. Vamos lá. Precisamos de velocidade, se você quer jogar de Romeu hoje à noite.

Esvaziamos o caminhão nas horas seguintes. Surpreendentemente, eu tinha as maiores coisas para

descarregar, mas Jade tinha o maior número de caixas, todas limpas, organizadas e intituladas. Em suma, ainda estamos nos equilibrando.

Eu a observo se curvar e se esticar para pendurar fotos e colocar itens nas prateleiras, ajustando-os à perfeição. Ela se afasta e avalia todos os objetos no espaço em que está renunciando também, nunca pedindo minha opinião. Eu amo a confiança dela.

Admito que fiquei nervoso por nos mudarmos juntos mais de um punhado de vezes. O único pensamento que me impede de encerrar toda essa ideia é a memória dos poucos meses que passei sem ela. Eu não posso passar por isso de novo. Nunca mais.

Eu nem gosto quando temos que nos separar para brigas. O UFC faz tudo o que pode para nos ajudar a ficar juntos, e não perder a luta um do outro. Nós nos esforçamos para fazer o que for necessário para ficarmos juntos. Nós dois viajamos com rostos machucados, nariz quebrado, costelas quebradas e dedos ou punhos enfaixados.

Poderíamos escrever um livro carregado de histórias de viagens aéreas para contar. Sorrio pensando em como ela sempre pensa que vai assustar crianças pequenas com o rosto inchado. Ela já fez com que muitas mulheres a parassem para se certificar de que estava bem e para aconselhá-la a ‘deixar o tolo’ que fez isso em seu rosto.

É engraçado como eu nem vejo as imperfeições temporárias depois das brigas. O coração de ouro por trás do sorriso lindo e lindos olhos verdes é suficiente para mim.

— Hey, Babe, — ela me chama da cozinha.

— Sim, — eu respondo, caminhando para ela e me inclinando na moldura da porta.

— Você estava sonhando acordado lá. Shawn disse algo sobre vocês dois terem negócios no restaurante esta noite. Vanessa vai ficar aqui e me ajudar a terminar de desempacotar o essencial. É melhor tomar um banho e se apressar. São quase 17:00, — ela avisa, batendo no seu relógio de pulso imaginário.

— Obrigado. Nosso encontro com um novo fornecedor é às 18h. Por que você e Vanessa não chegam por volta das 19h30? Vista-se e celebraremos a mudança.

— Tudo bem. Podemos fazer isso. — Ela olha em volta para a bagunça na cozinha: caixas semi-abertas, jornais amassados e pilhas de pratos e panelas por toda parte. Ela tira um cabelo dos olhos e sorri brilhantemente.

Eu a beijo em seus lábios sexy e franzidos e vou em direção ao chuveiro, mas me viro rapidamente para fazer um último pedido. — Ah, e vista esse macacão vermelho. Você sabe, o decotado e sem costas. — Balanço minhas sobrancelhas para ela, enquanto minhas mãos demonstram o quão decotado é.

— Sim, senhor! — Eu a ouço rindo enquanto me afasto.



— OK. Está tudo pronto — digo em voz alta. Recuando e olhando para as mesas compridas sentadas para doze. Shawn vem atrás de mim e verifica minha obra nas decorações de mesa. Faço um gesto para cada assento enquanto o informo do plano de

assentos. — Vamos sentar no meio aqui, onde as mesas se dividem, para que eu possa me ajoelhar. A mãe dela vai sentar aqui. Lou ali em frente a ela. A Sra Crawford ao lado dele. Você e Vanessa aqui e ali. Candy, Leanne e Angie aqui no final. Então Liam e Tommy do outro lado. O que você acha?

Ele bate o queixo com o dedo indicador. — Parece bom para mim, — ele encolhe os ombros em concordância. — A que horas todos estão vindo?

— Eu disse a eles 19:00. Eu disse a ela e a Vanessa às 19h30. — Ele olha para o relógio e se dirige diretamente para a cozinha.

Pendurei a inscrição na janela anterior que dizia: *'Fechado para festas particulares às 18:00. Não há assento depois das 16:00'*. Eu me sinto mal por Shawn; ele está perdendo muitos negócios em uma noite quente de sábado, mas ele jura que não se importa.

É quase hora de ir, e minhas mãos estão suando em uma sala com ar condicionado. Nervos são bons, ou pelo menos Lou sempre diz isso. Nervos irão mantê-lo focado. Meus nervos fazem meu estômago dar cambalhotas.

Como diz esse ditado... *'Se ela não te assusta um pouco, ela não é a tal.'* Bem, eu estou porra petrificado.

— Todo mundo, atenção, por favor, — estalo os dedos e a equipe de garçons e garçons se reúne. — Temos dez minutos. Vamos terminar a preparação e depois manter afastados. É quase hora do show. — Eu anuncio, circulando meu dedo no ar para reunir todos.

— Esta noite é muito especial para a nossa família e agradecemos a sua presença e a prestação do excelente serviço pelo

qual somos conhecidos, — acrescenta Shawn. — Pode ser uma festa pequena, mas é uma noite importante.

— Sim. Obrigado! Desculpem, meus nervos estão me fazendo esquecer minhas maneiras — peço desculpas, apertando a mão da maioria deles e oferecendo sorrisos para aqueles do outro lado da sala.

Eles se dispersam para voltar aos seus deveres, e Shawn bate nas minhas costas. — Você pegou o anel, certo?

Bato no bolso do peito, respirando fundo. — E se ela disser 'Não'?

— Então ela não é a tal, e nós vamos lidar com isso, mas eu a conheço muito bem.

— Há um bom final para esta história hoje à noite. — Ele bate nas minhas costas novamente e vai destrancar a porta da frente.

Dou um passo para trás e dou uma última olhada na sala. As velas estão piscando. O crepúsculo se instala sobre a cidade. As taças estão cheias e todos estão no seu lugar. Perfeito.

Abotoo meu blazer e aperto minha gravata, batendo no bolso do peito uma última vez.

Estou pronto.



Eu fico de pé e bato uma faca de manteiga na minha taça de água. *Ding. Ding.Ding.* E todo mundo se volta para mim com muita

atenção. As risadas e conversas param quando eu limpo minha garganta. Jade parece confusa, mas ainda está sorrindo para mim.

— Tenho certeza que todos vocês se perguntaram por que chamei aqui esta noite. É para celebrar Jade, a mulher que eu amo.

— *Aqui. Aqui* — nossa família e amigos comemoram.

— Como você já deve saber, ela venceu seu primeiro UFC Flyweight Championship na outra noite. Veio com um grande cinto brilhante. Aquele pelo qual ela tem trabalhado tanto. Muito obrigado a Lou, Liam e, o mais importante, Vanessa. — Mais aplausos são apoiados. — Além disso, como vocês devem saber, no mês passado compramos nossa primeira casa juntos e desde então pintamos como maníacos privados de sono. Bem, estou aqui para dizer que está tudo pronto. Hoje nos mudamos juntos com a ajuda de Shawn e Vanessa. — Mais aplausos e gritos soam pela sala.

Alguns copos tilintam, enquanto Liam grita: — Não há como voltar agora. — Pego a minúscula caixinha de veludo na minha mão, com medo de deixá-la cair e estragar a surpresa. Pego a taça de água e tomo um gole para limpar minha boca seca. Jade se vira para dizer algo para sua mãe, e no momento perfeito, eu caio de joelhos e abro a caixa.

Nossos amigos e familiares suspiram, chamando a atenção de Jade de volta para mim. — Querida, você me mostrou que o amor transcende quais são suas circunstâncias, o que eram e o que podem ser no futuro. Você me mostrou que tudo é possível com a atitude certa, e para não deixar nada roubar minha alegria e paixão. Sei que tenho sido difícil de entender, difícil de confiar às vezes e completamente teimoso em outras, mas você permaneceu fiel a você

e a nós no processo. Não posso viver outro momento sem saber que você estará na minha vida para sempre. Você quer se casar comigo?

Procuro em seus olhos qualquer indício de um 'Sim', mas tudo o que posso ver são as lágrimas escorrendo por suas bochechas. Ela as limpa e acena com a cabeça vigorosamente. Ela se inclina e coloca os dedos trêmulos nas minhas bochechas, me atraindo para um beijo.

— Sim, — diz ela contra os meus lábios, e o restaurante entra em erupção com uma forte alegria. Eu a puxo para mim e a abraço, então levanto e a balanço. Quando a coloco no chão, nós dois olhamos para a nossa família e amigos sorrindo. Estamos muito felizes. Toda a equipe está aplaudindo e torcendo por nós também.

— Coloque o anel, — gritam suas amigas. Coloco a esmeralda redonda em seu dedo, e ela vira a mão para todo mundo ver.

Eu a abraço por trás, puxando-a de volta para o meu peito. — Eu te amo intensamente, — eu digo.

— E eu te amo infinitamente, meu Enigma.

77m

